ANNO XXIX
NUM. 1.456

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1930

ESTÁ CHEGANDO A HORA...

ANTONIO CARLOS: — Olhe, Jeca. Faltam, apenas, 29 dias para Minas Geraes ficar sem o seu grande presidente!
JECA: — Que pena! Eu só sinto não sê magico pra fazê as foia da folhinha voá até apparecê o dia 7 de Setembro.

Caréca em penca

O numero de carécas augmenta sempre. Tem-se procurado explicar as causas determinantes, sem que se chegue a um juizo definitivo. Admitte-se que, em parte, a calvicie seja consequencia do habito de trazer a cabeça sempre ao abrigo da luz solar. O bulbo piloso enfraquece e acaba degenerando. A moda de andar na rua sem chapéo "está pegando" e, assim, talvez, diminuam os calvos, em futuro breve. A civilização é culpada da calvicie. São rarissimos os indios sem cabellos. Em certos paizes de pouca insolação, ao contrario, os carécas são communissimos. Outra causa da calvicie é o máo metabolismo, a má eliminação dos uratos do organismo. Para evitar, pois, a calvicie, recommenda-se trazer a cabeça bem "arejada", tomar banhos de sol, para activar o metabolismo, e usar eliminadores dos uratos, por meio de Hexophan da Casa Bayer-Meister Lucius, que está demonstrado ser um dos medicamentos mais efficazes e bem tolerados.

Já mandou examinar as urinas?

Muitas vezes um individuo se apresenta bem disposto, vendendo saude e, no emtanto, sob a ameaça de um mal sorrateiro, localizado nos rins ou na bexiga. Quando não fôr possivel mandar examinar a urina, deve-se, ao menos, como preventivo, tomar durante alguns dias seguidos 2 a 3 limonadas de Helmitol por dia.

Desse modo se consegue livrar as vias urinarias de provaveis hospedes perigosos.

Ha muitos medicos que fazem uso systematico desse optimo antiseptico circulante.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director = Gerente : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

ESTÁ NA AMERICA A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

Se não falham os calculos do Dr. Rolf Muller, illustre scientista allemão, a cidade mais antiga do mundo, não é nem Kish, nem Ur, na Mesopotamia, nem se encontra, sob as areias ardentes do Egypto, mas sim, nos antiplanos da Bolivia.

Esta cidade é a massa de mysteriosas ruinas que se acham perto do Lago Titraca, chamada pelos naturaes da região, Tiahuanacu, cuja tradição literal é "Logar dos Mortos" ou "dos que se foram".

Existem, ainda, em Tiahuanacu columnas que fizeram parte do Grande Templo do Sol.

O Dr. Muller, no relatorio sobre as suas investigações, recentemente publicado na Allemanha, diz que essas columnas foram erigidas 2.000 annos antes de Ur e Kish.

As ruinas mais antigas do Egypto não datam de mais de 5.000 annos, e as cidades de Ur ou de Kish não têm mais de 6 mil. A cidade sul-americana, a que nos referimos, tinha 2.000 annos de vida prospera antes de se levantarem as bases daquellas cidades do Velho Mundo.

O Dr. Muller estabeleceu o tempo da construcção do Templo do Sol, por meio de calculos astronomicos. Além do seu movimento em redor do sol e em torno do seu eixo, a terra tem outro movimento que lhe faz mudar, lentamente, através dos seculos, a posição dos Polos Norte e Sul. Por este movimento, muda, tambem, constantemente, de posição, em relação ás estrellas. Isto é, uma estrella fixa que vemos hoje, em certa parte do firmamento, nos teria parecido, ha dez mil annos, haver estado um pouco mais acima ou mais abaixo, á esquerda ou á direita do ponto em que hoje se encontra.

E como os astronomos modernos estabelecem, exactamente, a medida em que se desenrolaria esta alteração do eixo da terra, podem, mediante uma série de calculos, estabelecer, precisamente, o ponto em que uma estrella estaria em relação a um observador terrestre, ha dezenas de milhares de annos.

* * *

A fila de columnas do Templo do Sol, em Tiahuanacu, foi construida como um grande quadrante de sol para todo anno, e empregavam-na os antigos astronomos para determinar as datas calendarias e as mudanças de estações. Tendo comprovado este facto, o Dr. Muller, mediante as suas taboas e fórmulas mathematicas, remontou ao tempo em que essas columnas produziram sombras uteis para esses astronomos. Por um dos calculos, adoptado pela Conferencia Internacional de Astronomos, celebrada em Paris em 1911, chegou ao quasi inconcebivel periodo de 14.600 annos, e, para referendal-o, usou o que os astronomos chamam a "equação minima" e chegou aos 10.300 annos.

Uma dessas duas cifras deve estar bem, e a conclusão é que Tiahuanacu deve ter sido fundada e habitada em um periodo proximo ao que assignala o quadrante de sol a que nos referimos. Quanto aos seus habitantes, ninguem póde aventurar uma theoria sobre quem eram, de onde vieram e por que desappareceram.

* * *

A cidade não se chama Tiahuanacu, pois esse nome lhe foi dado pelo povo que veiu depois dos antigos habitantes da cidade, que haviam esquecido, inteiramente, os seus antecessores, excepto que a cidade era sagrada e que o templo fôra construido para a adoração do Sol.

Não ha duvida que esse povo teve uma alta civilização e possuia conhecimentos de engenharia superiores, na época, aos de qualquer raça do mundo. Talhavam a pedra, com precisão admiravel e mobilizavam immensos blocos cujo peso variava entre 100 e 200 toneladas. Como moviam estes enormes blocos de pedra, é um mysterio impenetravel.

Antigamente, ainda no tempo da conquista hespanhola, a cidade cobria uma extensa zona e muitos dos seus colossaes edificios se conservavam em bom estado. Mas não tardaram os hespanhoes a descobrir que os immensos blocos estavam atados com grampos de prata e trataram de retiral-os, provocando a queda dos edificios. Depois, quando construiram a sua igreja no acampamento levantado perto das ruinas, acharam os hespanhoes que a pedra bem lavrada, as columnas, etc., constituiam excellente material de construcção e não vacillaram em usal-o. Seguindo o exemplo dos colonizadores, os indios da região levaram o que puderam. Vieram, depois, os agricultores e carregaram com a pedra para as suas muralhas, e os turistas, e os soldados bolivianos que faziam das estatuas e dos idolos alvos para os exercicios de tiro. Por fim, os americanos da "Ferro-Carril Guayquil-La Paz" destruiram milhares de toneladas de estatuas e obras de pedra para a fabricação de concreto.

* * *

Entretanto, tão formidaveis eram os talhados de pedra, tão enormes eram e tão firmemente incrustados na terra, se encontravam muitos idolos e monolithos, que, ainda hoje, apesar do ven-

dalismo do homem, durante seculos, e do açoite dos elementos, ainda resta muito de Tiahuanacu, como testemunho mudo e impressionante do admiravel genio architectonico e da alta civilização do povo olvidado e mysterioso que, 100 seculos antes de Christo, construiu esta mysteriosa cidade, perto das margens do lago mais alto do mundo.

Naturalmente, só resta parte dos numerosos edificios. Falando em geral, as ruinas propriamente ditas que ainda restam de pé, são: o Akapana, ou Cerro da Fortaleza; o Kalasasaya ou Templo do Sol, e o Tunka-Punku, ou Palacio das 10 portas. Restam, sim, esparsos, em grande extensão, estatuas isoladas, monumentos e outras ruinas.

O Cerro da Fortaleza levanta-se em uma pyramide achatada em sua parte superior e tem 51 metros acima do sólo. E' um monte artificial formado pelo processo de excavar em roda, um trabalho, em si mesmo, verdadeiramente herculeo. Sua base rectangular de 147 por 195 metros de dimensão, de cada lado, encontra-se, quasi mathematicamente, em linha, com os pontos cardeaes. Primitivamente, não ha duvida que o rectangulo foi construido, absolutamente, em linha com os ditos pontos e em suas observações, o Dr. Muller fez uso dessas linhas basicas para referendar os seus calculos.

* * *

O chamado Templo do Sol encontra-se em muito melhores condições. Acha-se a uns 300 metros da base da pyraide, e, neste caso, a terra removida para formar o monte, foi empregada para levantar uma *terrasse* rectangular de 3 metros de altura e 120 por 150 metros em quadro. Nos quatro costados, a espaços de 5 a 6 metros, encontram-se columnas de pedra de grande tamanho. Mas o objecto que mais attrahe a attenção do visitante e que é a mais notavel e a mais bem conservada obra dessas ruinas, é a Porta do Sol, que se levanta no extremo occidental da *terrasse*. Esta porta, que é o maior trabalho em pedra que se conhece no mundo, é feita de um só bloco, de 5 metros de largura, 2m15 de grossura, com uma entrada perfeitamente geometrica, de 1m35 por 75 centimetros de diametro, cortada ao centro.

O Tunka-Punku, o Palacio das 10 portas, está situado do outro lado da estrada de ferro, em um monticulo de escombros e materiaes destruidos, em parte occulto pelas areias movediças. No seu tempo, o Palacio das 10 portas deve ter sido uma bella estructura, pois as suas ruinas estão cobertas de lindos desenhos cavados a grande profundidade e de figuras geometricas bem dispostas e numerosos baixos-relevos. Talvez os objectos mais curiosos entre estas ruinas sejma dois immensos discos de pedra, descobertos pelo doutor A. Hyatt Verrill, conhecido archeologo, em sua ultima visita a Tiahuanacu. Muitos dos objectos encontrados nestas ruinas ostentam estranhas figuras, que parecem inscripções ou symbolos hieroglyphicos. Mas ninguem, até aqui, conseguiu decifral-os e descerrar o véo que rodeia o mysterio deste povo, sua origem, sua historia e seu desapparecimento.

A origem dos Congressos Eucharisticos internacionaes

Tem-se como inspiradora dos Congressos Eucharisticos Internacionaes a religiosa senhorinha Tamisier cognominada a "Mendiga da Hostia", que soffria ao ver a assiduidade dos homens nos palacios dos reis da terra e nas homenagens aos soberanos temporaes — emquanto que na "Casa de Deus" escasseavam os adoradores.

Desejava essa religiosa que "Jesus Sacramentado" recebesse o tributo de uma vassalagem publica, solenne, de todos os povos da terra, num preito internacional de adoração, amor e reparação.

E viu realizado o seu ardente desejo, em 1874, em Avinhão, a antiga Cidade dos Papas.

A segunda peregrinação eucharistica, como lhe chamavam, então, realizou-se em Douai, por occasião do Congresso Annual dos Catholicos, em 1875, com a comparencia de 50.000 pessôas.

Mas a gloria do Primeiro Congresso Eucharistico verdadeiramente Internacional coube a Sille. Participaram delle os enviados da Allemanha, Inglaterra, Belgica, Hollanda e Suissa, e, sem caracter official, mexicanos e chilenos residentes na França.

Deste anno (1881) em diante effectuaram-se 30 congressos Eucharisticos Internacionaes, assim repartidos pelo mundo: 10 na França, 5 na Belgica, 2 na Allemanha, 2 na Italia e 1, respectivamente, na Austria, Hespanha, Inglaterra, Suissa, Hollanda, Malta, Jerusalem, Canadá, Estados Unidos, Australia e, afinal, o ultimo, em Carthago.

O vindouro, no anno de 1932, terá por scenario a capital da Irlanda catholica, cujos annaes são uma pagina de ouro do heroismo christão.

O curador de dente

Ieu panhei u'a dô de dente
Que num quiria passá.
Percurei nho Quelemente
Pramorde elle me curá.

Era u'a dô tão tamanha
Qu'inté meus oios faiscava...
Chorei mermo, inté fiz manha
Quando o curadô rezava.

Elle rancô d'um facão,
Rasgô treis paia de mio,
Afincô a faca no chão
E disse: — num chore, fio...

Feiz u'a cruiz e benzeu,
Benzeu e benzeu... quá o quê.
Os nó das paia torceu...
E o dente zempre a doê.

— Inda tá doendo esse dianho?
Preguntô nho Quelemente.
— Ih!... doê desse tamanho,
Num hai criatura qui guente!

— E' impossive de doê!...
Isso inté é patacuada...
Tô tão perto de mecê
E da dô num sinti nada?!

— Ranquei da faca e vuei
Im riba do disgranhado...
I atraiz do tá descambei,
Pra liquidá o marvado.

Intonce o dente passô,
I fui despois gardecê
Ao porve do curadô
Qui u'a legua fiz corrê.

Mai elle espió da jinella
I cum medo foi falando:
— Tô cumas dô de canella...
E foi logo se raspando.

(Suzano, 1930)

Horacio de Souza Coutinho

CURIOSIDADES DA NOSSA HISTORIA

— "Matae-me, que meus parentes me vingarão!"

Assim falavam os guerreiros da nossa Patria primitiva — o Brasil Indigena — quando, feitos prisioneiros, eram desafiados pelos victoriosos, á hora da execução.

Jean de Lery, um borgonhez que por cá andou em 1557 e viveu algum tempo com os indios Tupynambás, dedica, na sua obra HISTORIA DE UMA VIAGEM A' TERRA DO BRASIL — traducção ordenada leterariamente por Monteiro Lobato, interessante capitulo sobre "como são tratados os prisioneiros de guerra; ceremonias observadas ao sacrifical-os".

"Chegada á época do sacrificio" — escreve Lery — ", e convidadas as aldeias visinhas, começam a chegar de toda parte homens, mulheres e meninos. Dançam, então, a cauinam.

O proprio prisioneiro, apesar da certeza de que a assembléa se reune para o seu sacrificio longe de mostrar-se pesaroso, bebe e salta, todo enfeitado de pennas, como um dos mais alegres convivas.

Após seis ou sete horas de festa, na qual o prisioneiro come e canta como os demais, é elle amarrado pela cintura, com cordas de algodão, ou embira de uma arvore a que chamam vuire, semelhante á nossa tilia, sem que haja de sua parte a menor resistencia; deixam-lhe os braços livres e o fazem passear pela aldeia processionalmente.

Em vez de mostrar-se cabisbaixo, como o faria entre nós um condemnado, o prisioneiro, ao contrario, jacta-se das proezas e diz aos algozes:

— Tambem eu, valente que sou, já amarrei e suffoquei vossos maiores!

E cada vez mais fêro e exaltado, volta-se para um e diz: — Comi teu pai! — e a outro: — Matei e moqueei teus irmãos! e para todos: — Comi tantos homens e mulheres, filhos de vós outros tupynambás, que nem pude lhes guardar os nomes, e, para vingar minha morte, os maracajás hão de comer tantos de vós quantos possam agarrar!

Em seguida, os dois guardas, que lhe seguram as pontas da corda, afastam-se umas tres braças e esticam-na fortemente, de modo que o prisioneiro fique parado num ponto. Trazem, então, pedras e cacos de potes, que amontoam á frente delle, e dizem-lhe:

— Vinga-te antes de morreres!

Começa o prisioneiro a arremessar de rijo as pedras contra a multidão, ás vezes de tres ou quatro mil pessôas.

Exgotada a provisão de projectis, o guerreiro designado para desferir o golpe, o qual permanece arredio ás festas, sae de sua casa, ricamente enfeitado de plumas, e, empunhando a "iverapema", approxima-se do prisioneiro com estas palavras:

— Não és da nação dos maracajás, nossos inimigos? Não tens morto e devorado aos nossos paes e amigos?

O prisioneiro, mais altanado que nunca, responde:

— Sim. Sou valente e, na verdade, matei e comi a muitos dos vossos.

E mais coisas diz, até que o algoz o defronta e exclama:

— Pois estás, agora, em nosso poder, e serás morto por mim e moqueado e devorado por todos!

A victima, resoluta como Atilio Regulo em Carthago, fala, pela ultima vez:

— MATA, QUE MEUS PARENTES ME VINGARÃO!

O algoz levanta a "iverapema" e desfecha tal golpe, na cabeça, que a victima cae sem mover braço ou perna, redondamente morta. Estremece, apenas, no solo, em contracções musculares. O executor fere com tal destreza, na testa ou na nuca, que não ha repetir golpe, nem o sangue esguicha.

Morto o prisioneiro, a mulher que lhe fôra dada por esposa colloca-se junto ao cadaver e levanta breve choro; á imitação do crocodilo, que mata o homem e chora antes de comel-o, está ansiosa por ser a primeira a devoral-o".

Leiam o "TICO-TICO"

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

P R E M I O S

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º » .... 300$000	2º » .... 300$000	2º » .... 300$000
3º » .... 250$000	3º » .... 250$000	3º » .... 250$000
4º » .... 150$000	4º » .... 150$000	4º » .... 150$000
5º » .... 100$000	5º » .... 100$000	5º » .... 100$000
6º » .... 50$000	6º » .... 50$000	6º » .... 50$000
7º » .... 50$000	7º » .... 50$000	7º » .... 50$000
8º » .... 50$000	8º » .... 50$000	8º » .... 50$000
9º » .... 50$000	9º » .... 50$000	9º » .... 50$000
10º » .... 50$000	10º » .... 50$000	10º » .... 50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamem, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

O caracol

Appareceu no fundo de minha chacara um lindo caracol.

Sem pae, sem mãe, e talvez nem saiba ainda se nasceu.

Ninguem sabia se elle tinha fome ou sêde.

Que carinho poderia eu dispensar-lhe?

Foi mais uma tristeza que eu colhi na vida...

Que é que elle pensa deste mundo, das flores, do Carnaval? Onde morava, de que vive, de onde vem?

— Sempre morou dentro de si-mesmo; é o cumulo do egoismo; foi elle quem inventou o verbo ensimesmar-se.

Pensa do mundo o que dizem do caracol; pensam que elle é maluco.

Não ha tal; vive sem vexames, nem difficuldades. Só um desgosto o afflige toda a hora: "Seu primitivo Senhor comia sapos, e tinha viajado pela Europa!...

Quando o nosso chefe acabava de ler este continho e resolveu publical-o, com a sua extrema generosidade e delicadeza de sempre, disse ao meu rival, que trouxera outro trabalho, minutos antes para ser composto e impresso no mesmo jornal.

— "O seu vae sahir em primeiro logar, disse categoricamente o nosso chefe, mas o outro, além de tudo — é parabolico.

— "Mas o meu é melhor", defendeu-se o rival contrariado...

— Sim o seu é bom, não o contesto, mas eu lhe digo com franqueza sem que o saiba o autor: "Não vale um caracol!"

Gil Phanór

PELOS

Todos aquelles que passam pela linha da Sorocabana, fóra da capital de São Paulo, observam com verdadeiro interesse que no anno passado começou a ser construida uma grande fabrica com diversos edificios não longe da margem da linha ferrea, ao norte do Rio Tieté. Dia a dia adeantava-se esta construcção, vendo-se gradativamente uma mudança de fios entrelaçados e um esqueleto de aço, num solido, methodico e attractivo grupo de edificios de concreto.

O acabamento desta construcção marcou um novo élo na expansão commercial iniciada pela Corn Products Refining Co, New York, no anno de 1920, perfazendo hoje um total de 18 fabricas já construidas. E' a segunda fabrica de propriedade da Corn Products Co, na America do Sul, sendo que a primeira começou a funccionar em 1928 em Baradero, na Republica Argentina.

O novo estabelecimento de moagem de milho, que será conhecido como "Refinações de Milho Brasil", começou a funccionar no dia 1º de Agosto corrente. Calcula-se que, no inicio, terá uma capacidade para 700 saccos de milho por dia, que serão utilizados para fazer em supplemento ao excellente producto que é a "Maizena Duryea", xarope de milho, assucar de milho, polvilho e dextrina, forragem e oleo, fabricando cada anno milhares de contos em productos de milho.

Com excepção da "Maizena Duryea", todos os productos acima mencionados serão aproveitados em processo de manufacturação de innumeras industrias, taes como curtidores de pelles, fabricantes de sabão e tinta, confeitarias, fabricas textis, fabricantes de vinhos, linoleum, sorveteiros e drogas.

Os edificios da "Refinações de Milho Brasil" foram construidos debaixo da directa fiscalização de abalisados engenheiros vindos das fabricas da Corn Products Refining Co, dos Estados Unidos, sendo empreiteiros os Srs. Scott & Urner Ltd., de São Paulo e Rio de Janeiro. Por conseguinte, os edificios, armazens, tanques, machinismos e equipamento geral representam a ultima palavra dos methodos modernos.

Alliado ao esforço dos operarios brasileiros, o processo da manufactura está a cargo de competentes technicos vindos dos Estados Unidos. Esses factos são de suprema importancia tanto para os freguezes de "Refinações" como para os grandes consumidores de productos derivados do milho, attendendo a que os productos fabricados nas "Refinações de Milho Brasil" são, em todos os pontos de vista, iguaes aos fabricados nos Estados Unidos.

O actual processo de manufactura é superintendido por pessoas das fabricas dos E. Unidos, sendo o gerente geral de "Refinações de Milho Brasil" Mr. M. V. Powell, figura conhecida ha mais de 20 annos nos circulos commerciaes brasileiros.

(*Vide "cliché" na parte illustrada desta revista*).

O GADO VACCUM DA ILHA DE JERSEY

Os caracteristicos da raça vaccum da Ilha de Jersey são apreciados pelo Sr. Jorge Godofredo do seguinte modo:

"O seu comprimento normal e é de 2 metros, que está em relação com a circumferencia thoraxica, de 1.70 m. approximadamente.

O peso médio é de 350 kilos para as vaccas e 450 kilos para os touros.

CAMPOS

Nos seus caracteres geraes apresenta a vacca Jersey uma cabeça leve, secca, feminil e expressiva como se exige para as boas leiteiras, tendo a fronte profundamente concava, orbitas salientes, olhos grandes e um tanto proeminentes, focinho largo, bocca bem rasgada, labios grossos, orelhas pequenas e finas, chifres pequenos, finos, achatados e dirigidos para a frente.

Pescoço fino longo e bem delineado.

Peito amplo e profundo.

A linha do dorso é saliente devido ás apophyses vertebraes e levemente concava na altura dos rins

A garupa é estreita e obliqua.

A cauda é de inserção horizontal, fina, cylindrica na origem, longa, flexivel e de vassoura abundante. Membros delgados, sendo os anteriores proporcionalmente mais curtos que os posteriores.

No conjuncto a vacca Jersey é elegante, fina e leve.

A glandula mammaria da vacca Jersey é volumosa. Depois da mangedoura se apresenta rugosa e flacida, ao passo que se torna elastica quando cheia, sendo bem collocada e ficando saliente da linha posterior das coxas. A pelle que a recobre é fina, suave ao tacto e um tanto untuosa, sendo coberta por pellos finos, curtos e sedosos.

A rede venosa que a irriga é longa, de grosso calibre e bastante tortuosa, vindo a terminar sob o ventre, na fonte do leite, que apresenta largo diametro, a ponto de permittir que nella seja facilmente introduzida a primeira phalange do pollegar.

As têtas são eguaes, de tamanho médio e regularmente inceridas, formando os quatro angulos de um rectangulo. Quando o ubere esté cheio, ellas são erectas, lisas e untuosas ao tacto, tornando-se murchas e enrugadas após a ordenha.

A pelle da Jersey é fina, elastica e untuosa; o pello curto e brilhante.

A colloração do pello é parda, variando de pardo escuro ao amarello claro. As extremidades são pretas, notando-se ao redor do focinho uma região de pellos cinzento-prateados.

O pello do touro é sempre de colloração mais escura que o da vacca. Não raro encotra-se na Jersey, manchas brancas, mórmente no ventre, na cauda e nos flancos.

Esta particularidade, longe de depreciar o individuo que a possue, significa um retrocesso á antiga pellagem dos animaes da raça, que se caracterizavam pelas manchas brancas.

A vacca Jersey é, entre as vaccas leiteiras, uma das mais apreciadas, não pela quantidade de leite produzido que vae de dois mil a dois mil e duzentos litros em média, mas pela qualidade sobretudo na riqueza mutio grande deste leite em materia gorda.

Normalmente se consegue um kilo de manteiga com 17 kilos de leite, não sendo raras as vaccas que as produzem com 11.600 ks.

O "record" da producção de gordura foi conseguido por uma vacca que produziu um kilo de manteiga com 11.600 ks. de leite, que corresponde á producção de 86 grammas por kilo ou seja 8,6 por cento. A média, porém, da producção de gordura no leite da Jersey é de 5,6 a 6,2 por cento.

O FUTURO ATRAVÉS DAS CARTAS

Sempre foi a preoccupação maxima da humanidade conhecer o porvir. As chiromantes lêem nas linhas das mãos a *buenadicha* e as cartomantes procuram no mysterio das cartas saber o que nos reserva o destino.

Para todos..., a elegante revista que todos conhecem e apreciam iniciou uma interessante secção de cartomancia inteiramente gratuita para os seus leitores que "deitarão as cartas" por suas proprias mãos remettendo o resultado obtido para a redacção em um pequeno mappa que a revista publica e recebendo em seguida a resposta á sua consulta com o seu futuro desvendado.

Vejam o *Para todos...* e experimentem a sorte.

J. MORAES PINTO (Bello Horizonte) — Dos quatro sonetos que mandou apenas foi aproveitado o "São Francisco". Os outros têm alguns versos sem a accentuação tonica dos decassyllabos e outros "quebrados". Veja:

"Canta; emquanto nuvens *lilliputinas*,
Ha por todos lados — campos, roças",
"Sozinho ou com a sua companheira."

E como estes ainda outros mais. Corrija-os e volte, querendo.

VARGESTH (Rio) — Seu pedido foi attendido. Se o artista ainda estivesse aqui no Rio aquillo seria "materia paga".

ARIEROM (Belém) — Seus versos estão muito defeituosos. Os decassyllabos não têm a accentuação tonica certa e os alexandrinos não o são, por lhes faltar a cesura que os divide em dois hemistichios. Se tem lido tratados de metrificação não os tem entendido. Falta-lhe tambem a inspiração, o sentimento poetico. Desista, portanto, de fazer versos emquanto a inspiração não chega. Aqui vae uma pequena amostra dos seus *alexandrinos*:

"Vae com o teu barco enfrentar o [mar iroso, — 11
Vae combater contra o Neptuno [omnipotente,
Mostra a *elle* como és pequenino e [corajoso, — 13
Mostra-o tambem o teu barquinho [resistente."

Estude tambem um pouco mais nosso idioma, mesmo quando tiver de escrever prosa..

Agora uma pergunta: Seu nome proprio é aquelle mesmo com que assigna os versos? Se é, livre-se de que um seu desaffecto lhe anteponha a 16ª letra do alphabeto... Livra! Que nome exquisito!...

AUGUSTO BARBOSA (Canastrão) — Seu soneto, com ligeiras modificações, será publicado. Felizmente o amigo é pharmaceutico. Se fosse actor é que seria um desastre, desde que era "natur-l de canastrão"!

A. SETTE (Rio) — Os sonetos que mandou serão publicados, menos o intitulado: "Ideal", pelo ultimo verso ser um tanto forte... Quanto a me encontrar não é muito facil. Emfim, aos sabbados á tarde na travessa do Ouvidor, é provavel que me veja, sem ser muito certo...

RODOLPH (Campos) — Seus sonetos assignados tambem Evan Gelina e Americo Vianna estão fraquissimos. Para prova aqui o intitulado "Mulher", em que o poeta começa muito bem, com muita sinceridade, escrevendo a maior verdade da sua vida:

"Como eu sou tolo, tolo e ignorante
Em acreditar nessa serpente humana;
Amando assim um coração pedante,
Que *pelas costas* tanto me engana;

Como é horrivel essa vida errante,
De um coração ardente em *rude chama*,
Pedindo o amor de um seu semelhante,
Demonstra *este* então que *lhe* não [ama;

Por *isso que* sómente eu acredito,
Numa pessoa só, digo e repito,
Sem vacillar por esse valle fundo;

E' a minha mãe que sempre me [acalenta,
E com seus bons conselhos me alenta
Para vencer neste penoso mundo."

Caixa do

A senhora sua progenitora devia tambem lhe dar o conselho de não escrever mais versos nem mesmo na areia.

Quando tiver vontade de fazer isso, em vez de papel, tinta ou lapis, escreva mesmo com o dedo na superficie da agua de uma bacia ou outro qualquer recipiente semelhante... Evite, porém, a agua gelada para não apanhar um resfriado, assim como o extremo opposto, isto é: a agua fervendo para não queimar o "furabolos".

DACTYLO (Jundiahy) — Apesar de um tanto longo seu trabalho será publicado... quando houver espaço disponivel.

SYLVIO G. M. (Santos) — Não é possivel determinar o dia em que será publicada tal ou qual collaboração. Isso depende de espaço e ordem na paginação ficando ao arbitrio do gerente das officinas e do paginador, a menos que não seja um trabalho que tenha "opportunidade" e seja inadiavel. Entendeu o amigo?

DAMIÃO ROCHA (Rio) — A' "Mocidade" foi acceita. As "Horas funebres" não. Vamos deixar de tristezas e de naufragios, amigo Damião. Você que parece homem do mar deve saber o horror de uma tempestade no oceano, não é?

LINCOLN RIOS (São Paulo) — Recebidas as quadras que foram acceitas. O conto vae ser lido e é possivel que tambem o seja. Que é da composição musical promettida?

ZECCHI (Santos) — Se quer um conselho, como pede, aqui vae elle, ó Zecchi amigo: abandone os alexandrinos e faça versos simples de sete syllabas, pois não lhe falta geito para a poesia. Faça, mande e serão publicados. Podia ter dito assim o que vou dizer com as suas proprias palavras:

"Adoro-te loucamente
Sem conseguir aplacar
Esta paixão vehemente
Que vem meu peito inflammar."

O Malho

Quanto ao offerecimento que me faz fico-lhe muito agradecido; mas iria lhe dar muito incommodo, e aos carteiros tambem, remetter-me uma sacca de café... pelo correio...

GAUCHO PEDRITENSE (Rio)— Suas "Recordações" serão publicadas, embora pouco interessem ao leitor. Por que não escreve e manda interessantes episodios da sua vida de gaucho ou mesmo scenas movimentadas dos pampas, embora sua fantasia collabore um pouco no caso. Isso ao menos interessaria seus patricios dos *pagos* e das *cochilhas* onde *O Malho* tambem é lido.

Vamos ver si se anima a fazer o que lhe digo e muito grato lhe fico por isso e pelas amaveis expressões da sua carta.

BRIGIDO TINOCO (Nictheroy)— Recebidos os versos e parabens pelo livro que vae sahir. Se mandar pelo correio o faça sob registro.

Entregal-o pessoalmente não é muito facil, embora isso me fosse agradavel pelo prazer de o conhecer "ligando o nome á pessoa".

JABAS FILHO (Monte-Alegre)— Muito longa a sua "Estrada". Isso vae demorar e até talvez prejudicar a publicação. Por que não é mais synthetico. Isso encurtará o "caminho" da publicação dos seus trabalhos.

A. BARBOSA (Canastrão) — Seu trabalho, embora um tanto grande e um pouco confuso no final, será publicado com ligeiras modificações.

J. M. SANTOS (Paquetá) — Com um pequeno córte será attendido seu pedido. Aguarde a vez.

GUARATIM (?). — Sua "Paizagem" começa com uma quadra de não gostos pelas rimas e com um verso frouxo:

"Avermelhado o sol lá no poente,
Aos poucos, vae morrendo agonizante,
E em nosso coração, profundamente,
Uma saudade, fica palpitante..."

Vem logo depois outra com uma defeituosa collocação pronominal:

"E' o desfecho da tarde!... Que a [tristeza,
Desperta-*nos* de todo o sentimento:
— Recordações — amor — felicidade —
— A vida — e quanto amargo [soffrimento !"

Concerte isso e volte, pois o resto não está muito mão. Você está melhorando...

JOSE' NEGLE (Miracema) — Será feita vontade, collega José e muito grato pelo interesse que tem tomado aní pelas revistas. Recommendo-lhe a nova e interessante secção de cartomancia do *Para-todos...*, que está alcançando muito successo. Escreva-nos.

FUTURISTA (Formiga) — Interessantes os trabalhos enviados. Póde mandar mais.

REIS JUNIOR (Bello Horizonte) — Seu "Receio" será publicado apesar do estylo 1830... Dá vontade até de ler assobiando a "Dalila" para acompanhar a poesia.

FRANCISCO P. CUNHA (Belfort Róxo) — Suas "Illusões Perdidas", além de longas que são, têm o inconveniente de serem tragicas, com chamados de Assistencia, H. P. S., cemiterio, um horror. Vamos deixar de tristezas. Escreva cousas que alegrem a gente. Acha pouco o noticiario policial dos jornaes com suicidios, desastres, assassinios e outras desgraças?...

LISECO JARREY (Diamantina)— Sua "Prece e Maldição" está desconexa, quasi sem sentido. Deve ser futurismo, não é? Escripta assim mesmo para ninguem perceber. Nem mesmo o autor. E quem disser que não percebe é burro. Viu minha coragem. Confessei que não entendi o que a "Noite (sem ser o jornal) monológa extranha ao que fizeram durante a sua ausencia, estás a criticar, amaldiçoando o dia"...

O leitor entendeu? Diga que sim para não contrariar o autor e tambem por aquelle outro motivo de não confessar burrice...

Em tempo: Quando mandar outras extravagancias pelo correio não ponha mais sello servido na sobrecarta, o que o obriga a gerencia a pagar "taxa devida", o que não é agradavel, principalmente quando o miolo da carta não vale nem meia... taxa.

ARMANDO DA SILVA (Sta. Cruz do Rio Pardo) — Seus sonetos são impagaveis, *seu* Armando e não resisto ao prazer de publicar aqui um delles, intitulado: "Esquecendo o passado".

"*Sempre* a caminho, por terras [distantes;
Como o soldado que segue p'ra guerra,
Fazendo companhia aos ignorantes,
Tomando o caminho p'ra alem da serra...

Com o brilhar dourado das estrellas,
Mostrando as montanhas floridas,
Entre lindas paisagens em, scenas
Lá nas *destancias confondidas;*

Lá muito longe, lá no *enfenito*,
Com as *badalladas* de um sino,
Cinto meu coração aflicto...

Mais, um dia já enfadado,
Com a *vós* tremula de um *destino*,
Resolvi esquecer o passado."

O que o amigo Armando deve esquecer para sempre é a idéa de fazer versos. Nem devia, mesmo ter tido nunca na sua vida tão triste lembrança. Quer um conselho: Procure um bom professor do nosso idioma e estude. Estude muito e depois escreva... em prosa.

CABUHY PITANGA JR.

O Doutor Asuero é um sabio ou um charlatão ?

O movimento operado na Hespanha contra o quə se convencionou chamar a "asuerotherapia" entendeu-se á Argentina e communicou-se ao Uruguay, onde elle esteve a realizar algumas das suas famosas intervenções.

Não se sabe até onde chegarão as consequencias desse movimento em que tomam parte quasi todos os medicos argentinos, além de um grande numero de associações scientificas.

Asuero já encontrou, em Buenos Aires um ambiente de franca hostilidade. A' frente dos adversarios do seu famoso processo de curar julgado, não só empyrico e antiscientifico, como nocivo, por diversas summidade da sciencia hespanhola, achava-se o joven doutor Marañon que lhe moveu uma guerra sem tréguas.

Por sua vez, Asuero sempre manifestou uma grande indifferença pela opinião da sciencia official, e um soberano despreso pelos collegas e adversarios. Não procurou nunca contactos com as associações scientificas. Sempre se recusou realizar experiencias ante a sciencia official. Nem ao menos se deu ao trabalho de formular qualquer defesa.

Parece, por outro lado, que as suas curas, na Republica Argentina não foram das mais felizes, de modo que se creou, em torno do famoso medico basco, um ambiente de prevenções e de hostilidades.

Por ultimo, a Associação Medica Argentina reuniu-se, deliberando pedir providencia ao Departamento Nacional de Hygiene que tomasse as medidas necessarias afim de pôr termo ás actividades que esse medico está desenvolvendo e que a lei prohibe."

* * *

Vê-se, por ahi, que os seus collegas o tratam como charlatão. Asuero, entretanto, proclama a victoria do seu methodo, e pretendendo que elle significa uma verdadeira revolução scientifica, annuncia a bancarrota da medicina.

Não se póde, assim, falar em discussão scientifica, porque o doutor Asuero subtrahiu, até agora, o seu methodo a todo exame sereno, collocando-o, deliberadamente, fóra do terreno da sciencia official. E' comprehensivel semelhante attitude em quem, negando á medicina actual qualquer valor, pretende, não já trazer-lhe um methodo novo, mas suplantal-a com o seu methodo, e é logico que, nesse estado de coisas, a medicina official negue valor scientifico á "asuerotherapia".

Mas é fóra de proposito o parallelo que pretendem estabelecer entre o caso Asuero e as lutas que tiveram de sustentar, contra a sciencia official, sabios como Servet, Pasteur, Ferrán, etc.

Começamos por descartar toda posibilidade de parallelismo com o caso de Miguel Servet, que descobriu, na primeira metade do seculo XVI, a circulação do sangue e que foi condenado por Calvino a morrer queimado, em 1553.

Aquelle grande medico hespanhol teve a desgraça de viver em uma epoca em que a sciencia estava subordinada á theologia. Naquelles tempos, era-se, como o era o proprio Servet *medico e theologo*.

* *

Quanto a Ferrán e a Pasteur, basta dizer que todas as discussões suscitadas em torno dos seus descobrimentos tiveram por scenario autorizadas tribunas universitarias, e nenhum delles negou jámais á sciencia official o direito e a opportunidade de examinar e discutir os seus trabalhos.

Detenhamo-nos no caso Ferrán, compatriota e contemporaneo do doutor Asuero.

Na época em que o grande bacteriologo, orientado pelos trabalhos de Pasteur descobriu a vaccina anti-rabica, eram muito escassos os conhecimentos sobre bacteriologia. Não é estranho, pois, que se levantasse uma grande cruzada contra a sua vaccina que era tida, enoneamente, como audaz, perigosa e desprovida de fundamento. Mas o scenario desses debates foram tribunas de autoridades scientifica do Instituto Medico de Valencia, do Atheneu de Madrid, e finalmente, da Real Academia de Medicina.

A opposição estava localizada, naquella occasião, entre o elemento mediocre e rotineiro da medicina e a sua caracteristica era o misoneismo, ou seja — a hostilidade ao novo. Os melhores e os mais autorizados viram, logo, o estraordinario valor daquelles trabalhos.

Longe de poder ser comparada a attitude "anti-ferronista" de hontem, com a "anti-asueristica" de hoje, existe mais de uma razão para suppor que os misoneistas, que reppelliram a vaccina de Ferrán, são, hoje, sensacionalistas que adoptaram, apressadamente, um methodo que, como affirma o seu proprio autor, o dr. Asuero, ainda não foi explicado, scientificamente.

* * *

E agora, voltando a Asuero, podemos affirmar que o mundo não conhece ainda o methodo Asuero: conhece o doutor Asuero.

Não se conhece ainda nenhuma nova doutrina ou methodo scientifico, mas fala-se de factos, que, a serem verdadeiros, poderão ter uma forte repercussão na sciencia medica.

O que interessa é, pois, comprovar a authenticidade das maravilhosas curas

de que se fala, e é de esperar que o choque entre o medico hespanhol e a sciencia official argentina desvende, emfim, aos olhos do mundo, a verdade sobre a "asuerotherapia"

Factos, como as maravilhosas curas attribuidas ao dr. Asuero, se bem que não sejam explicados satisfatoriamente, do ponto de vista scientifico, são de uma inegavel, bem que indirecta, importancia para sciencia.

* * *

Todos os grandes progressos da sciencia começaram fóra della. Quasi todos os grandes descobrimentos scientificos tiveram um periodo "pre-scientifico", por assim dizer, mais ou menos distante da categoria scientifica.

Hoje em dia, quiçá, não possúa a sciencia official todos os conhecimentos requeridos para uma interpretação scientifica das curas do doutor Asuero.

Emquanto as coisas permanecem nestes termos, faz bem a sciencia official em cerrar com severidade, as suas portas para tudo o que não tenha uma definida qualidade scientifica.

Obrar com menos severidade significaria deixar abertas as portas á mais perniciosa das anarchias.

A opinião publica, do seu lado, recolhe tudo o que commove, e o que, hoje, não tem qualidade scientifica, póde chegar a ter amanhã.

Se as curas do doutor Asuero trazem uma contribuição importante para a sciencia medica, isso se esclarecerá depois, justificando ou não a opposição de agora apesar do proprio doutor Asuero para isso contribuir com a sua attitude. Entretanto e não obstante o que até agora se deduz da sua conducta, assegura o doutor Asuero haver estudado e estabelecido ,perfeitamente, o alcance scientifico das suas operações. Neste sentido, annuncia um livro que contem o segredo até agora, tão ciosamente guardado.

O livro intitula-se — "Ahora hablo yo" e deve sair dentro de pouco tempo. Conseguirá elle modificar o conceito da sciencia official sobre Asuero?

E' muito difficil.

"O ESTRANHO POEMA"

por NOEMI PITANGA

Já no numero passado apresentámos devidamente aos nossos leitores a autora magistral de "O Estranho poema", esta phantasia inedita que hoje aqui publicamos illustrada por Queiroz — o desenhista cearense que tanto se tem revelado. E agora, sem mais commentarios, deixamol-o ao bom gosto dos leitores amigos.

UM a um, os amigos, todos os artistas foram desapparecendo. E elle se deixára ficar abandonado, vazio, no grande salão onde os quadros de gloria vetusta punham uma nota de harmoniosa excelsitude.

Até "ella" tambem se fôra... Não, não a vira; dir-se-ia, porém, que seu perfume de mulher apathica e indolente (como elle a conhecia!) vagava, ali, ainda morno e palpitante.

Frente a frente ao seu desgosto, á sua solidão de reprobo, os olhos tristes e vagabundos percorriam a vasta galeria de cujos quadros fôra "ella" a musa inspiradora e perfeita.

Em quantos olhos bellos, em quantas mãos, em quantas boccas de ansiedade e admiração procurára elle um olhar que advinhasse sua afflicção, umas mãos que buscassem a violencia de sua caricia, uma bocca que sentisse a angustia de sua sêde e de sua fome!

E o triumpho fôra integralmente seu... sentira seus contornos, sentira seu halito ardente!

Num assomo de desespero as mãos bruscas destruiram a flôr que cedia graciosidade e frescura á casaca elegante, impeccavel, como o exigira aquella tarde de consagração e de esplendor.

"Pudica"... Lá estava, semivelada e gloriosa, o rosto escondido entre as mãos fidalgas e bizarras... Amava-a sobre todas as obras, e acarinhava com sincera voluptuosidade aquellas fórmas que pareciam palpitar depois que o "modelo" se afastava, lentamente... Quantas vezes subjugára o impeto irrefutavel de arrebatal-a nos braços, de não a deixar fugir, supplicando-lhe que ficasse, que era sua, muito sua... Mas... e a Arte? Arte e Mulher! E deixava-a partir...

E na tarde doirada em que elle, febril, tomou novo impulso de correr ao seu encontro, ingenuo e commovido, a enxugar as lagrimas quentes que lhe cahiam silenciosas e que se iam accumulando mais e mais, á accentuação de sua voz um pouco grave e quasi austera, soffreria, a suave senhora das "Ultimas Perolas"? Por que? Amal-o-ia, pois? Não! Elle não se quizera illudir; o modelo era artista tambem...

A "Virgem Dolorida", os olhos supplices e immortaes...

— Minha Virgem Dolorida... balbuciára-lhe na orgulhosa timidez de sua adoração.

Ella sorria deliciosa, selvagem, e nunca baixára á sua ferida aberta!

E agora, maldosamente, num sortilegio, esse sorriso - promessa, e esse olhar...

Sem saber por que connubio divino ou infernal tinha as mãos postas e febris, no miserére do supplicia do, na religiosidade do idealista torturado:

— Santa, a quem entreguei toda minha dôr desesperada, apieda-te de mim! Meu espirito está sem refugio; não tem quem o acolha... Adormece-o em teu amor! Meu corpo está vergado pela angustia... Toma-o em teu regaço; acarinha-o, ó Prodigiosa e Doce-Mãe! Perdôa meu amor atormentado; illumina minha agonia!

"Eu era pequenino, e minha contricção não te abandonou... E comprehendi tua dôr, Senhora, na minha solidão maior! Hoje clamo misericordia para banir tão grande desventura!

"Anniquila-me, crucifica-me mas, deixa-me beijar a fimbria de teu vestido!

"Na expiação de meu glorioso amor, apieda-te de mim! E's minha

Fé, minha Luz, meu Doce-Consolo! Meus olhos insomnes de agonia não supplicam senão teu beijo morno e acalentador!

"Toma-me! Ampara-me!

"Perdôa, ó Misericordiosa, meu pobre Amor!

* * *

ASSIM constricto, surprehendeu-o o crepusculo em sua graça melancolica e feiticeira.

Deveria sair. Doia deixal-a, todavia, em cada revelação sua, em cada grito seu, em cada miseria sua! E imprecava, e maldizia a exaltação que a arrancára ao seu desejo, indifferente, e muda, e fria! Ella voltaria jámais..

Onde desabrocharia o singular sorriso dessa bocca que não comprehendia outra bocca na angustia de sua sêde e de sua fome?

Seria forte. Domaria seu orgulho. Mataria seu amor.

"O Estranho Poema" que lhe trouxéra o esplendor da annunciação, quando a Madona sorria á revelação do amor tardio e triste, deteve-o, porém.

Ella... era bem o sentimento despertado na dorida penitencia, flôr de lotus que floresce uma vez...

Torturado, desvairado, repudiado, estendeu os braços supplices... As mãos freneticas, no impeto selvagem arremessaram-se, com furia allucinada, sobre a obra-prima que o consagraria aquella noite...

Na proxima semana, de LUIZ PAULA FREITAS autor de "Cortina de Renda" e "A arvore de flôr de luz" — publicaremos O NOVO INSPECTOR DE VEHICULOS com illustração de EHLERT

E a solidão e a treva envolveram um farrapo perdido entre destroços e uma dolencia de choro imperceptivel, quasi silencioso...

Os Sete Dias da Politica

Ao voltar á patria, de sua victoriosa excursão pelo estrangeiro, deve ter experimentado o Sr. Julio Prestes, por entre as alegrias naturalmente acordadas ao primeiro toque da visão do que é nosso, uma certa tristeza, que não será só delle tambem... Quando suppunha, talvez, não mais divisar aqui senão o espectaculo confortador da nação reintegrada na sua paz e no seu trabalho, após o hiato prolongado de uma esteril agitação partidaria, ainda o mesmo quadro lhe vem ferir os olhos contristados! A magoa que sem duvida delle se apoderou, mal disfarçada pelas razões de um forte espirito de patriota, aguçou-se certamente com a recordação do que de grato acabava de vêr por essas terras onde a actividade fecunda constitue o rythmo da vida nacional e toma a fórma de um culto que ninguem ousa perturbar! Que não daria o seu coração de brasileiro nos constantes rebates de amor por essa terra sem rival, para encontrar nella aquella disciplina, aquella ordem, aquella febre de labor que animam o panorama da existencia humana lá por fóra, muito mais penosa aliás do que a nossa, tão facil de ser vivida e mesmo embellezada?! Elles não têm, entretanto, contra si, nem a incomprehensão da verdadeira finalidade social, nem a praga dessa verminose que é a nossa politicalha, que perturba o trabalho da Nação e dessóra o organismo do paiz a ponto de convertel-o no paradoxo economico de uma riqueza pobre... E' nesta situação constrangedora, pelas humilhações a que nos pode expôr, que os olhos do Presidente eleito já não estimaria ver-nos, agora que melhor a sentiu através do que lhe foi presente por onde viajou, cercado da consideração e do respeito que, entre os povos cultos, se dispensam áquelles que em principio representam a soberania de qualquer Estado.

Será possivel tirar-nos dahi o seu esforço consciente? E' essa obra de rehabilitação que de certo vae tentar, com as energias de que é capaz, o espirito desse estadista moço que felizmente para nós apagou com a sua presença, no convivio dos grandes povos amigos, a má impressão que, por acaso, tivessem recolhido do echo das agitações com que máos cidadãos quizeram impedir a victoria de tão brilhante expressão da mentalidade nova do Brasil...

Deus o ajude nessa tarefa grandiosa!

* * *

O Sr. Antonio Carlos foi o herdeiro politico do saudoso Nilo Peçanha. Teve, porém, uma preoccupação singular ao recolher o espolio do illustre fluminense: botar de lado, como imprestaveis as suas virtudes, para apropriar-se apenas dos seus defeitos, a que emprestou um alto preço! Quiz ser original ao menos nisto, o homem do "liberalismo" que ahi está... Não lhe discutamos a excentricidade. Essas questões de gosto, por mais estravagantes, se não apuram. Limitemo-nos, assim, a frisar o facto, que não deixa de ser um phenomeno muito interessante de mimetismo social, pela novidade que offerece...

Um dos "fracos" do chefe da antiga Reacção Republicana, lembram-se todos, consistia na exploração consciente dos moços que delle se acercavam...

Insufflava-lhes a vaidade, com palavras de tão calculado louvor, que elles findavam por se prestarem, inconscientemente, a todos os desejos de sua mão... O imperio que, sobre a sensibilidade desses espiritos exercia, era de tal ordem que, muitas vezes, nem se apercebiam as victimas do maleficio que estavam soffrendo, sob a acção cataleptica desse mago, cuja arte extrahia, cuidadosamente, da lisonja todos os effluvios que podessem antes denunciar-lhe o veneno, tornado, por essa formula subtil, ineluctavel! Foi, assim, que muitas vezes, levando longe de mais a prova dos seus meritos de artista neste terreno, conseguiu mesmo sacrificar alguns desses jovens, sem protestos e até com louvores dos proprios ao engenho do thaumaturgo, realmente admiravel! O exemplo do Sr. Mauricio de Lacerda, quando eliminado de seu partido, na terra natal, é demasiado eloquente para necessitar do apoio de outros...

Não nos admira por isto que o chefe da Alliança Liberal, embora inferior ao seu mestre, no exercicio de taes sortilegios, tenha conseguido levar alguns rapazes á exaltação das virtudes daquelle que impiedosa e friamente os explorou, com a ultima campanha presidencial da Republica, no só beneficio das suas torvas ambições de dominio. Os Joãs Neves, que hoje beijam os punhos bordados do Machiavel mineiro, estão para este, como estavam hontem, para o seu modelo, os Octavios Rocha, — que nunca talvez chegou — coitado! — a perceber a insidia que lhe custou a vida...

Aliás, manda a justiça dizer que, ante o insuccesso dos seus planos, naquella conjectura difficil, Nilo Peçanha não ficou apenas no "desmaio civico" do Palace Hotel: foi depois até a decepção final da morte!

O "grande" Andrada com certeza não irá até lá... A sua insensibilidade até aqui, pelos menos, não experimentou nehuma syncope, que nos autorize á precisão desse desfecho em que os "liberaes" menos ingenuos vêem a unica salvação da sua dignidade, comprommettida já pela peor das condemnações, que vem a ser o decesso moral!

* * *

Andam muito empenhados os necrophilos da nossa politica abastardada em descobrir, fóra do circulo do crime de Recife, quem poderia estar em condições de responder moralmente por elle... Têm feito para tanto, na Camara e na imprensa, uma larga excavação em torno do cadaver do mallogrado administrador parahybano, na verdade digno de outros amigos! A nação em peso, com o mesmo calor que poz na condemnação do attentado, mostrou a sua repulsa por tão infame exploração.

Já, porém, que nem o respeito ao honrado morto, os susteve nesse criminoso intento de profanar-lhe os restos, vamos fazer-lhes uma ponderação: por que procurar no alto, aquillo que sómente no plano inferior em que se agitam poderão encontrar?... Se com outros se deverá repartir a culpa do tragico desapparecimento do homem de caracter que foi inconstestavelmente o presidente João Pessôa, ninguem mais do que aquelles que o arrastaram á luta feróz, em que a honra do adversario, a sua propriedade, ou a sua vida mesmo se resalvou poupar, deverá prestar contas agora do que foi feito de tão honesto, quão destemeroso brasileiro!

Onde se occultam hoje os sinistros acirradores de odios entre irmãos que ainda ha pouco accendiam, de longe, industriosamente, a fogueira da guerra, no sólo do correligionario. Sabendo que na gléba ardente do nordeste, as paixões jamais tiveram a amainar-lhes o fogo abrasador, o recurso providencial dos ventos humidos ou das geadas?...

Que é dos Antonios Carlos e dos Aranhas que se não accusam agora e, fugindo da propria consciencia mais do clamor nacional que os interpella, despem, ás pressas, as vestes ensanguentadas de Caims, para as atirarem aos hombros largos, mas limpos, do Supremo chefe da Nação?!...

O deputado Cyrillo Junior já lhes deu, aliás, mesmo dentro da Biblia a resposta que merecia a tirada cynica da Alliança tenebrosa posta na bocca de um dos seus innumeros "leaders". A' replica victoriosa faltou porém, talvez a traducção literal que ora damos ao publico em resumo para que fixe melhor a estupida inversão de papeis com que essa gente sem escrupulos procura tudo confundir, para escapar-se ao justo castigo dos humanos, uma vez que não lhes é dado voltarem as costas á face divina...

* * *

Pobre do Rio Grande! Não é que, depois de tantos sobresaltos e humilhações, o querem culpar agora os tresloucados que o atiraram nessa situação, do proprio mal que lhe fizeram? Ahi estão, todos os dias, os algozes a bramar contra a sua covardia, contra o seu ridiculo e não se sabe mais o quê... Quando não é o Sr. Luzardo a invectivar-lhe a falta de brio, com as suas apostrophes apocalypticas, sahem-lhe os Flores e os Aranhas pela frente, a lhe gritar na cara que o maior responsavel pelo assassinato de Recife foi elle, o Rio Grande, que deixou sózinha, na luta, a pequena e heroica Parahyba! E por ahi afóra vae a serie das accusações e dos insultos atirados á face do povo gaúcho pelos que se dizem seus representantes maximos... Se a gente não estivesse lendo taes cousas nos jornaes, ninguem decerto as conceberia, tão fantasticas se nos afiguram! Com que então será que toda essa gente ensurdeceu contagiada pela insania civica do presidente de Minas? Só desse modo se justificaria o que ora acontece nos pampas... Não haverá mais ali, na confusão actual, pessôas de juizo que protestam contra tudo isto e tomem afinal a defesa do grande Estado? As

A *Gazeta de Noticias* festejou a 2 do corrente o seu 55° anniversario

Mais uma etapa da sua longa e brilhante trajectoria na vida jornalistica do paiz, acabam de vencer os nossos distinctos confrades de "A Gazeta de Noticias". Herdeiros de uma tradição mental de que poucos organs da imprensa se poderão gabar entre nós, é natural que experimentem á vista de cada um dos marcos que as assignalam uma grande alegria e um grande orgulho. Orgulho que lhes vem da lembrança da origem illustre que tiveram; alegria do facto de verem prolongado esse passado luminoso que os envaidece! Pela redacção de "A Gazeta " nesses 55 annos contados de existencia passaram sem sombra de duvida os melhores talentos de duas gerações, abrindo pelas suas columnas, á politica e ás letras nacionaes, horizontes sempre novos. Das campanhas civicas ali sustentadas, pela Abolição e pela Republica, ainda chegaram tambem, até nós, vivos e palpitantes, echos que affirmam a possança das vózes que naquella tribuna do povo por elle se levantaram! E' assim, um patrimonio precioso, o que hoje se encontra sob a guarda dessa mentalidade moça, de facetas variadas, que é Wlademir Bernardes, seu actual director auxiliado por intelligencias de escól, como o de José Guilherme, seu redactor-chefe, das mais fascinantes pela leveza dos tons de que se tóca por vezes o seu espirito de polemista vivaz e cheio de bom humor.

E' natural, portanto, que, em taes mãos a "Gazeta", encontre sempre a acolhida de nosso publico e festeje com novas victorias a sua data natalicia que é para toda a imprensa do Brasil uma das suas mais caras ephemerides.

---

explorações em seu nome ainda poderiam passar: mas os ataques á sua honra parecem-nos de mais! Dir-se-á que se trata de uma luta em familia e que neste caso os apôdos recebidos perdem muito do seu valor, porque recahem tambem sobre aquelles que os ejaculam...

Era natural, contudo, que aos visados, por essa audaciosa attitude, fizessem sentir aos inescrupulosos o que de revoltante vae no gesto cynico!

Tomam, por si, compromissos que não cumprem, que não poderiam cumprir, tão além foram de suas forças, e por fim, com o maior **"sans façon"** deste mundo, voltam-se para o povo gaúcho, e seu governo, a exigir-lhes, nesse tom de achincalhe, a desobriga daquillo em que nunca empenhou a sua palavra... E' coragem de facto!

Veja o Presidente Getulio em que deu a sua tolerancia... Vejam os verdadeiros riograndenses, aquelles que trabalham pelo seu progresso, no que resultou a sua complacencia com os quichotes que, á falta de imaginação, tiveram a idéa sesquipedal de vir amarrar os seus cavallos no Obelisco da Avenida Rio Branco... Vejam e accordem de vez do lethargo criminoso em que se deixaram ficar!

LENINE EM DECOMPOSIÇÃO...

Noticia-se de Moscou que o corpo de Lenine, depositado no mausoleo da praça Vermelha, está se decompondo rapidamente.

E informam os peritos que, tendo sido mal embalsamado, não é mais possivel evitar-se a decomposição do cadaver. Vae o corpo do fundador da União das Republicas Sovieticas da Russia, portanto, ser cremado, reduzido ás cinzas de que proveio...

Depois de cinco annos de relutancia, o corpo do grande transformador da Russia cede ás leis naturaes, desobedecendo aos desejos e á vaidade humanos. Tambem assim não custará muito a acontecer com a sua obra politica, ailás já corrompida em mais de um principio... Tambem a Russia Sovietica, cremada pela anarchia, pela violencia contra as leis naturaes, um dia será cinzas... E Lenine, paradoxalmente subirá no conceito da posteridade na razão inversa de sua obra politica.

Pela tarde

Bóle de manso, mansinho,
Pela relva do caminho,
A sussurrar uma prece,
Esse vento lamuriante,
Que vem do mar soluçante
E que um gemido parece.

Ao longe, então murmureja
O sino d'aquella Igreja
Que é côr de neve, alvadia...
E ali, á beira da estrada,
Uma creança, coitada,
Vae rezando a Avé Maria

Passam gaivotas em bando
E andorinhas chilreando
Pelo céo, que é todo azul
E agora que o sol é posto,
Scintillante, que dá gosto,
Fulge o Cruzeiro do Sul.

Em meio tanta tristeza,
Nessa doce singeleza,
Nesse agradavel dulçor,
Minh'alma, então commovida,
Eleva-se agradecida
Ao reino do Creador.

H. A. M.

A' ESPERA...

Na tarde cor de rosa e de turqueza,
eu te esperava, minha Amada;
— "Vem... não vem... que incerteza..." e nesta incerteza,
olhava o céo, o sol, e tudo, sem ver nada...

— "Vem... não vem..." Erma a rua. Sózinha,
uma restea de sol diz-me adeus, do beiral.
— "Ella disse que vinha..."
e, na tarde que morre, a minh'alma adivinha
que a tarde vae ter hoje um brilho original.

— "Prometteu: ha de vir..." E o pensamento, a solta,
ensaia a phrase meiga, a palavra mais linda,
que terei no momento alegre da chegada,
para essa que ha de vir, toda romantizada,
mysticamente envolta
num cheiro de distancia e de saudade ainda...

— "Vem... não vem..." E, na tarde silenciosa,
eu fico-me a rezar uma oração piedosa:
— "Vem... não vem... Ella disse que vinha...
"Ella vem...
"porque Ella sabe toda esta ansiedade
"que é minha
"e é della tambem...
"Minha Nossa Senhora da Saudade,
"não deixe a Saudade machucar ninguem...
"Ella vem...
"Amen..."

LÉO FONTES

⊛ ⊛ ⊛

"A toi, dont le regard gentil, magicien,
En disant ton regret, raconte aussi le mien..."

* * *

O que penso do "flirt"? Ora, o que hei de pensar?!
— Que é uma cousa excellente o prazer de "flirtar".
Creio até que não ha neste mundo um só ente
Que não julgue que o "flirt" é uma cousa excellente.
Seja um simples olhar ou um aperto de mão...
O que vale no "flirt", amorzinho, é a intenção,
— Essa que esfria as mãos e que accende o desejo,
E faz tremer o labio ante a ameaça de um beijo!

E' o prazer que nos dá de um cigarro a fumaça
Aspirada por quem a sorrir nol-a passa,
A bocca unida á bocca, em extase ideal,
Como que a realizar algum sonho oriental...

O feliz tic-tac amoroso e apressado
De um gentil coração contra o nosso apertado
De tal fórma que o som de um ao outro se adapte
Sem deixar perceber qual dos dois é que bate.
O prazer, que estonteia e embriaga e inebria,
De sentir sob a bocca uma pelle macia...
A ligeira illusão da ventura perfeita,
Innefavel sonhar que enlanguece e deleita...

Eis tudo o que de um "flirt" é licito esperar,
E é só o que, afinal, nos póde o "flirt" dar.

HORACIO CAMÕES

RI, PALHAÇO, RI...

Era um palhaço...

Um nariz enorme e vermelho tombando de entre dois olhos reduzidos pela "maquillage", um az de ouro em cada face, roupas largas e polychromas, e, uma bocca desproporcional, espantosa, ligando as duas orelhas numa gargalhada estrepitosa...

A machina de fazer rir...

Era a maior attracção do circo ambulante em que trabalhava. Quando elle apparecia no picadeiro, ás cambalhotas, arrastando o seu ridiculo cachorro de panno e ostentando a sua bocarra desmesuradamente escancarada, num insulto ás leis de esthetica, a multidão, fremente, gritava á uma, num berro apocalyptico:

— Ri, palhaço, ri...

E elle ria. Ria com a bocca, ria com os olhos, ria com todo o seu ser...

Era uma gargalhada viva...

E a turba, ullulante de enthusiasmo, fazia-lhe côro com outra gargalhada monstruosa e brutal.

\+ \+ \+

Um dia entrou para a "troupe" uma joven e linda equilibrista e dançarina.

O palhaço viu-a, leve, gentil, equilibrando-se graciosamente com a pequenina sombrinha chineza e... apaixonou-se. Amou-a como costumava rir: com todo o seu ser. Adorou-a, idolatrou-a, fel-a sua deusa...

E desde esse dia a maior attracção do circo cigano tambem teve sua attracção...

Uma vez em que estavam sózinhos os dois, quiz confessar-lhe, emocionado, seu estado de alma; mas, antes que elle começasse a falar, ella pediu-lhe, brincando:

— Ri, palhaço, ri...

E elle riu. Riu e guardou para sempre a declaração amorosa que lhe queimava os labios e o coração.

E continuou a rir as suas alegrias, as suas maguas e as suas indifferenças, até que uma noite, quando esperava a sua vez de entrar no picadeiro, vieram dizer-lhe que a gentil dançarina cahira do alto e estava a morrer...

O pelhaço correu ao camarim de sua amada e ajoelhou-se, tremulo, á sua cabeceira. Louco de dor, quiz que ella levasse o seu segredo, quiz dizer-lhe o quanto a amava, mas quando ia fazel-o, ella, sob o delirio da ultima febre, descerrou as palpebras pesadas, reconheceu-o, e sussurrou:

— Ri... palhaço...

Mas desta vez o palhaço não riu. Sua bocca escandalosa não lhe ligou as orelhas na gargalhada cynica que o tornara famoso.

E seus olhos choravam... Chorava seu coração...

— Ri, palhaço... Tu não tens direito de chorar. Teu destino é rir.

Mas o palhaço chorava...

\+ \+ \+

Empurraram-n'o para o picadeiro, onde o povo ansiava por vel-o. Ficou parado no meio da arena, chorando, sem imaginar o ridiculo de sua dor, as suas lagrimas enfarinhadas de "clown".

Alguem gritou:

— O palhaço chora!

E a turba estrugiu:

— Ri, palhaço, ri...

Elle repetiu baixinho:

— Ri, palhaço, ri...

E riu. Gargalhou uma gargalhada tão estranha, tão do outro mundo, que parecia o entrechocar de ossos num cemiterio!... Uma gargalhada enorme, maior que a sua bocca phenomenal. Uma gargalhada tão grande que não acabaria nunca mais...

A gargalhada medonha é tragica dos que enlouquecem.

— Ri, palhaço, ri...

ARY C. FERNANDES

(S. Paulo, 17—4—930)

GRANDEZA E DECADENCIA DO ANTONIO CARLOS

Elle era assim... Um fóco electrico luminoso, que irradiava os seus raios nas noites tenebrosas do sitio...

Chegou a ficar assim... Um simples "lampeão" de kerozene, a illuminar os "principios" do liberalismo de Montes Claros.

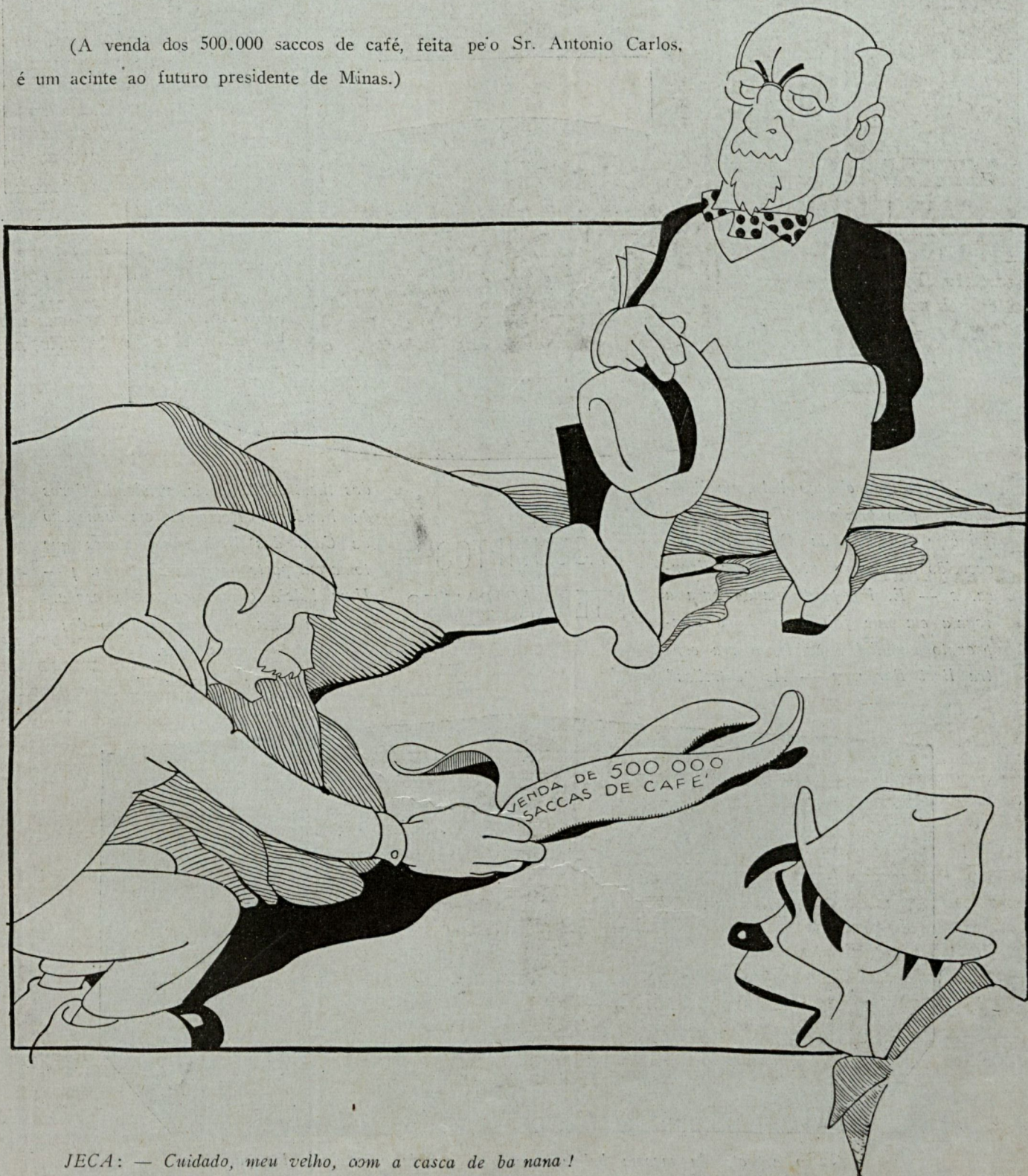
Depois ficou assim!!! Um facho incendiario, que destruiu todas as energias do Thesouro mineiro e as economias do Estado de Minas.

Agora está assim! Uma triste vela de sebo nos seus ultmos arrancos, "prestes" a apagar-se...

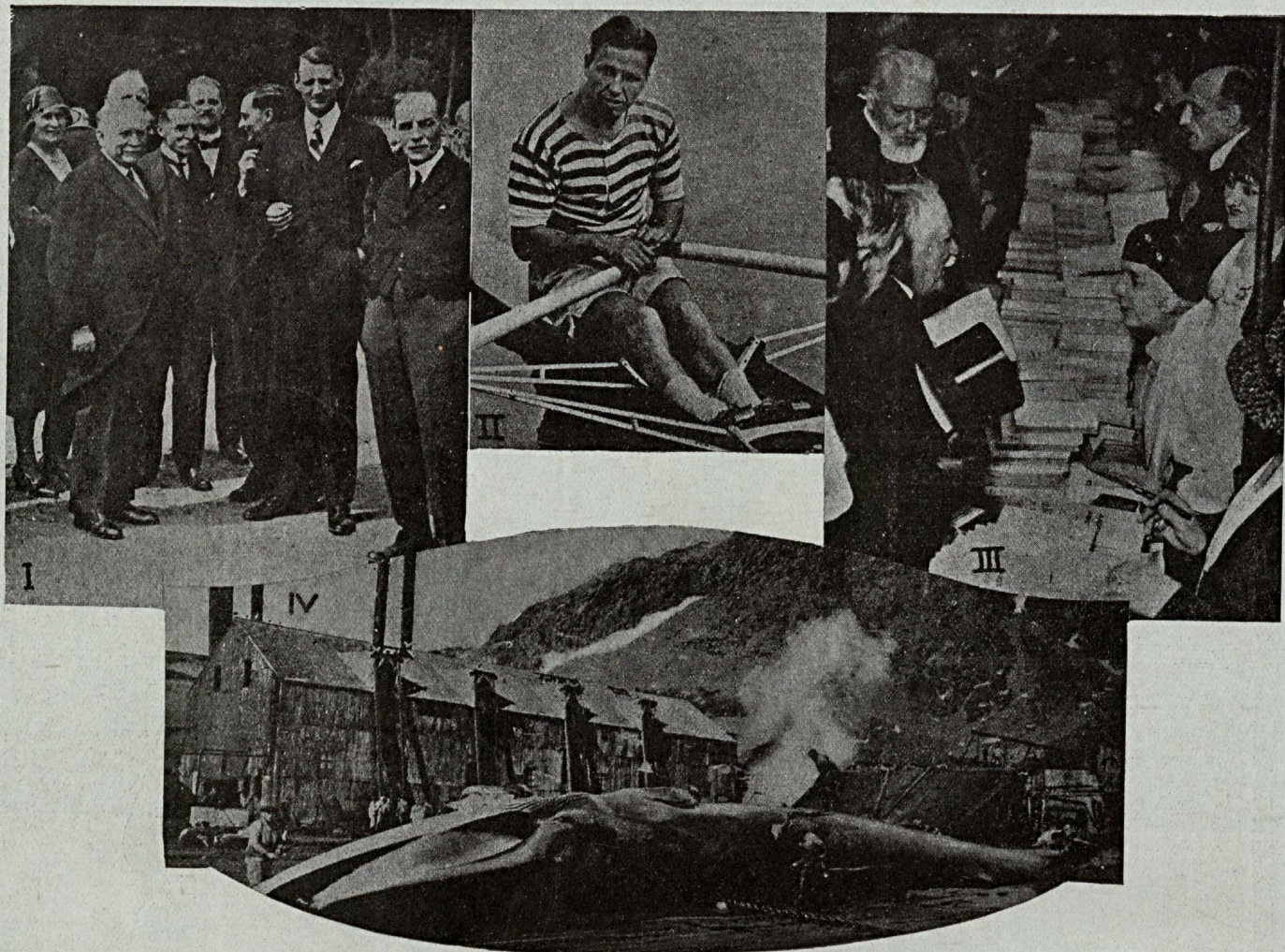
O MALHO

ANNO XXIX — RIO DE JANEIRO, 9 DE AGOSTO DE 1930 — NUM. 1.456

O INCORRIGIVEL

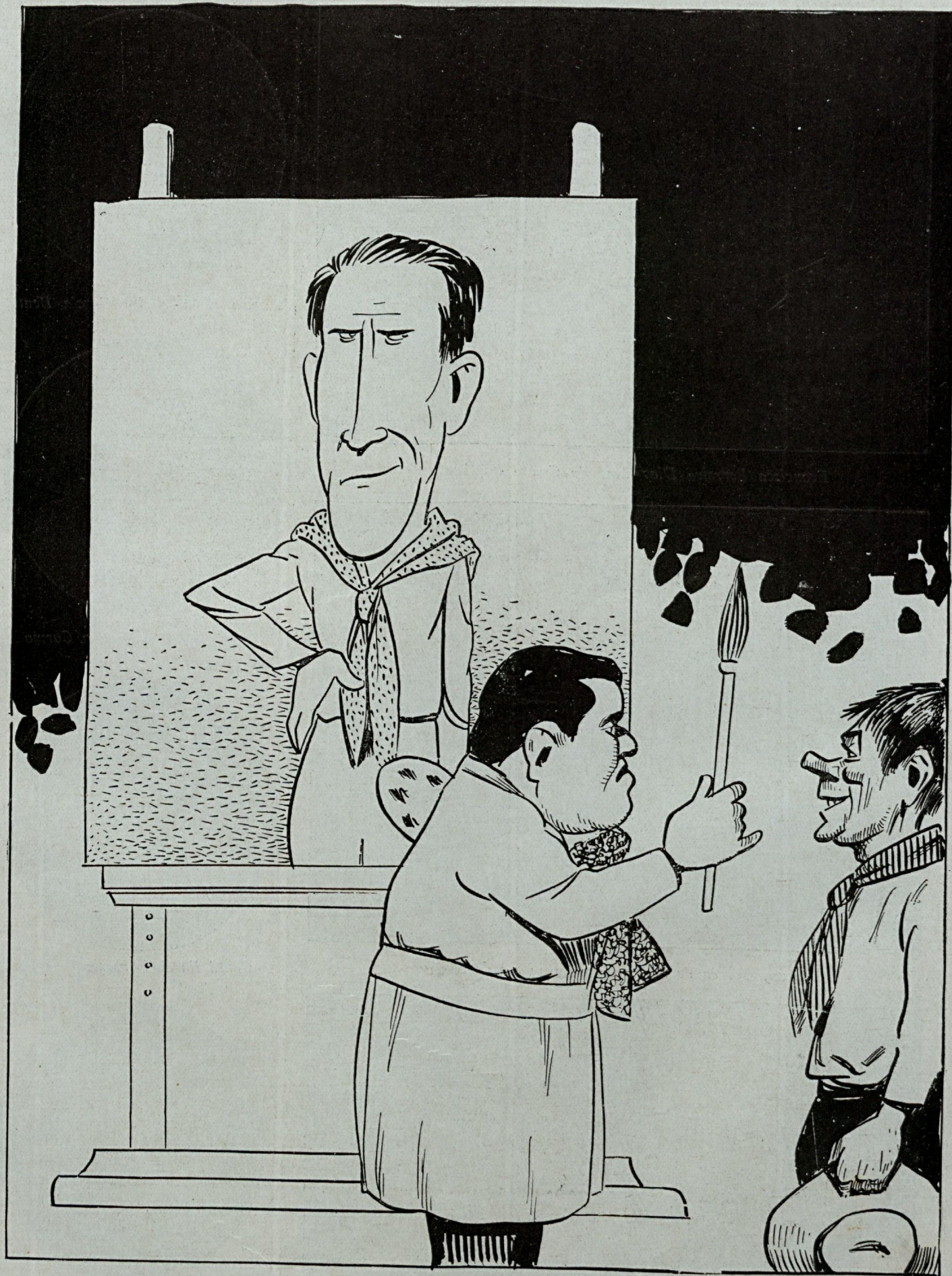
(A venda dos 500.000 saccos de café, feita pelo Sr. Antonio Carlos, é um acinte ao futuro presidente de Minas.)

JECA: — Cuidado, meu velho, com a casca de ba nana!

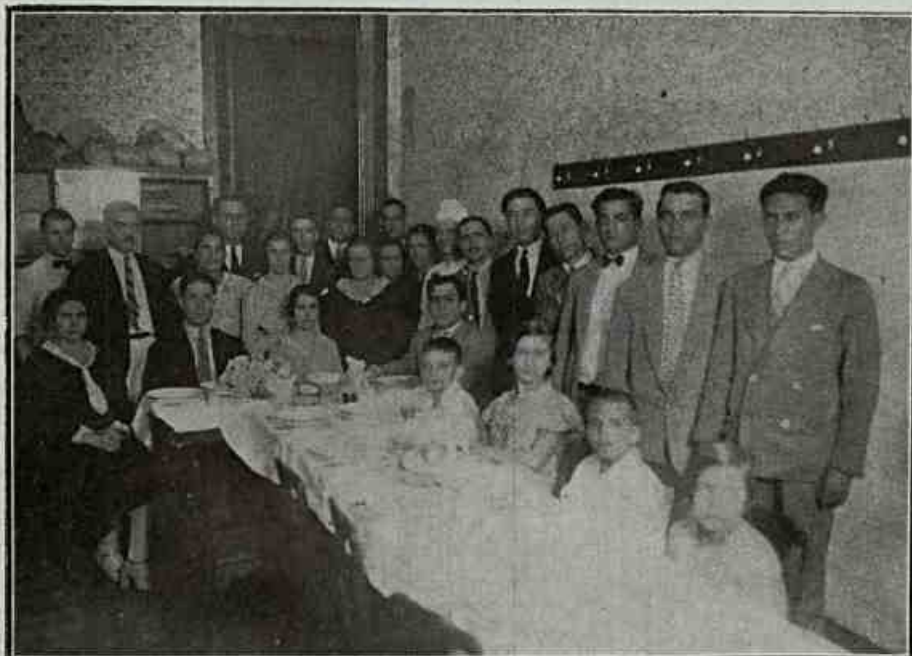
OLEGARIO MACIEL: — Eu estou attento. Esta não é a primeira e nem será a ultima...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

1 — Depois do almoço dado, em Rambouillet, pelo presidente Doumergue ao principe herdeiro da Dinamarca por occasião da sua recente visita á França. 2 — E. Phelps treinando para a regata em que foi disputado o campeonato mundial e da Inglaterra contra Bert Barry. 3 — As "estrellas" dos theatros de Paris, vendendo livros da Fundação Rotschild em beneficio da Casa dos Velhos escriptores que tomaram parte na grande guerra. 4 — Uma baleia gigantesca sendo esquartejada para o aproveitamento das partes uteis.

— Patagonia. —

Outro aspecto da mesma baleia, ven do-se grande quantidade dos parasitas que atacam o mamifero.

O MÁO CAVALLEIRO

LUZARDO: — Eis aqui o substituto do general Prestes. E' o novo Cavalleiro da Esperança!
JECA: — Cavalleiro, nada, "seu dôtô". Ainda agora o "dôtô" Borges fez elle "levá" um bruto tombo dum cavallo magro...

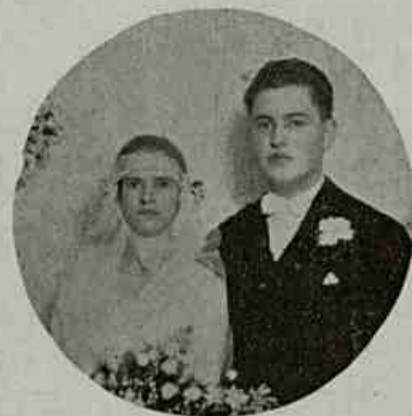
CASAMENTOS

Francisca Ferreira Dias - José do Couto Baptista

Alvaro Maia - Alzira Garcia Bento

Manoel Coelho - Ondina Carmo

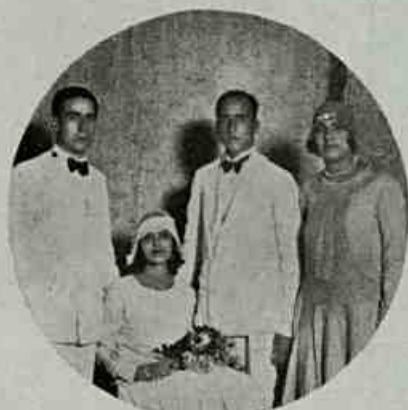
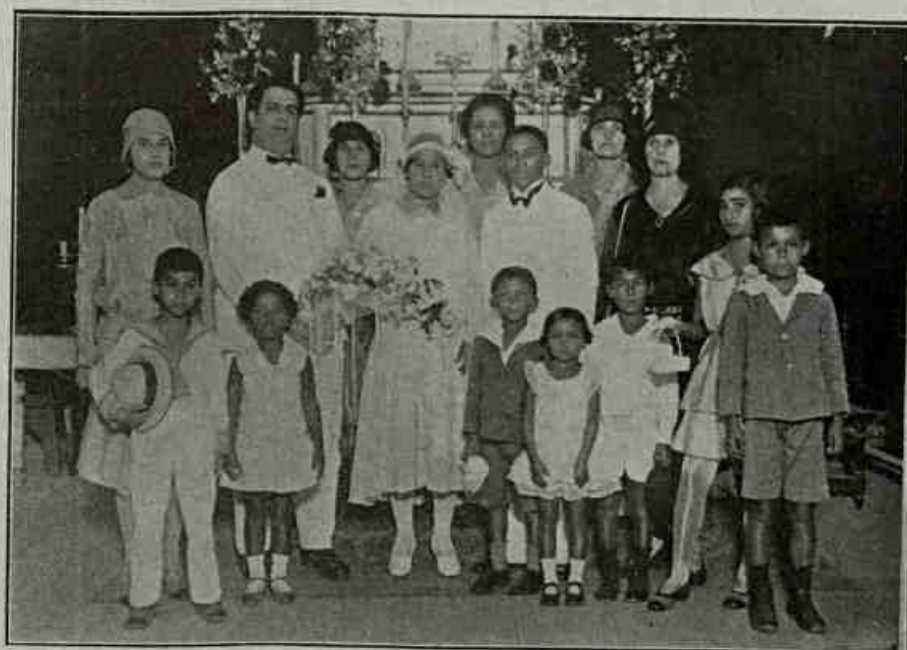
Joracy Corrêa de Sá - Alvaro Jeronymo da Silva

Gentil Faccioli - Maria Loucini

Maria dos Prazeres Corrêa - Domingos Ferreira Paes

Bento Soares Cardoso - Adriana de J. Almeida.

C A S A M E N T O S

Braslio da Motta - Maria Fontes

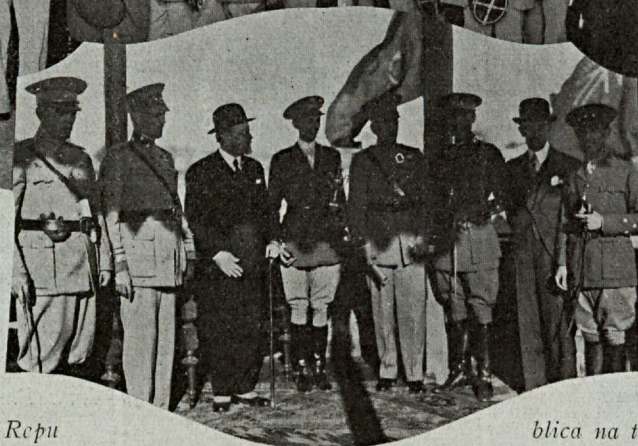
Ivonette Jorge Rogerio - Luiz Paula Freitas

Aristides da S. Lemos - Nair F. Amaral.

Margarida Monteiro - Flaviano da Silva Sampaio

Alice Polonio - Waldemar Liotti

Carlos Buck Filho - Circe S. dos Santos

Angelina Bottine - José Scofano

"O MALHO" EM PORTUGAL

O Sr. ministro da Guerra e a équipe hespanhola.

A équipe franceza com o Sr. ministro da Guerra.

O presidente da Republica na tribuna official

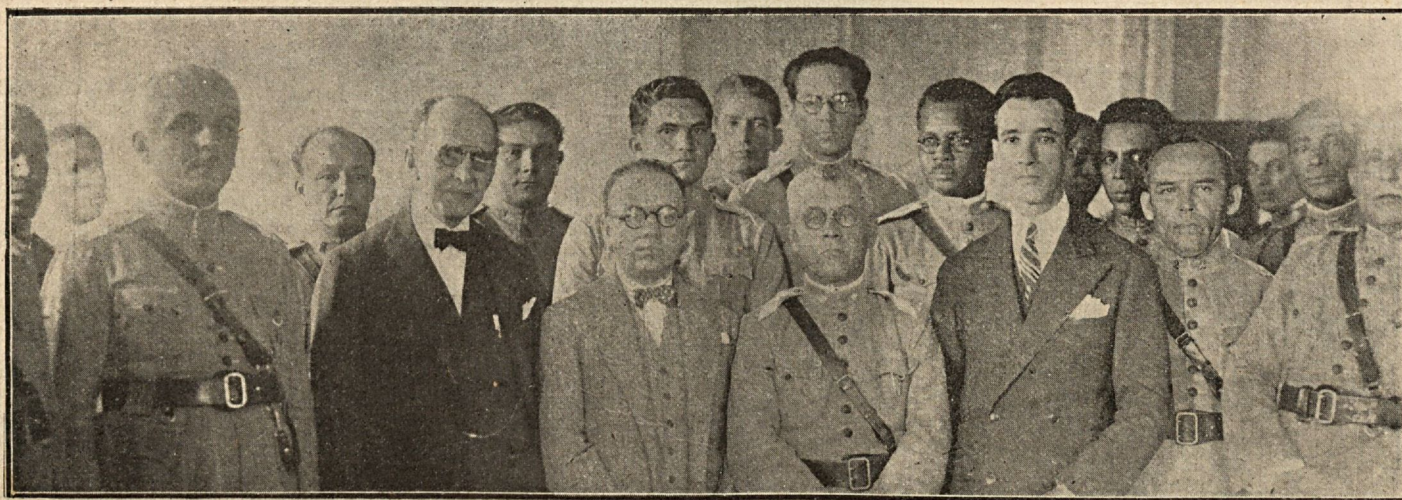
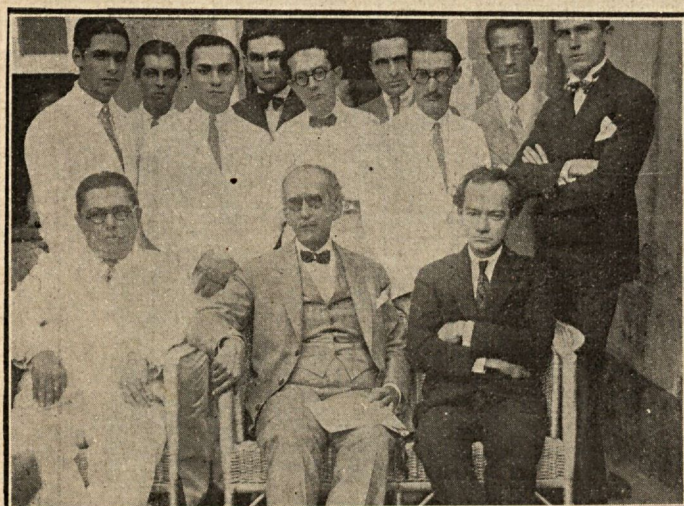
O CONCURSO HIPPICO INTERNACIONAL, EM LISBOA

Dois saltos magnificos durante as provas

HOMENAGEM AO AVIADOR LEWIS A. YANCEY

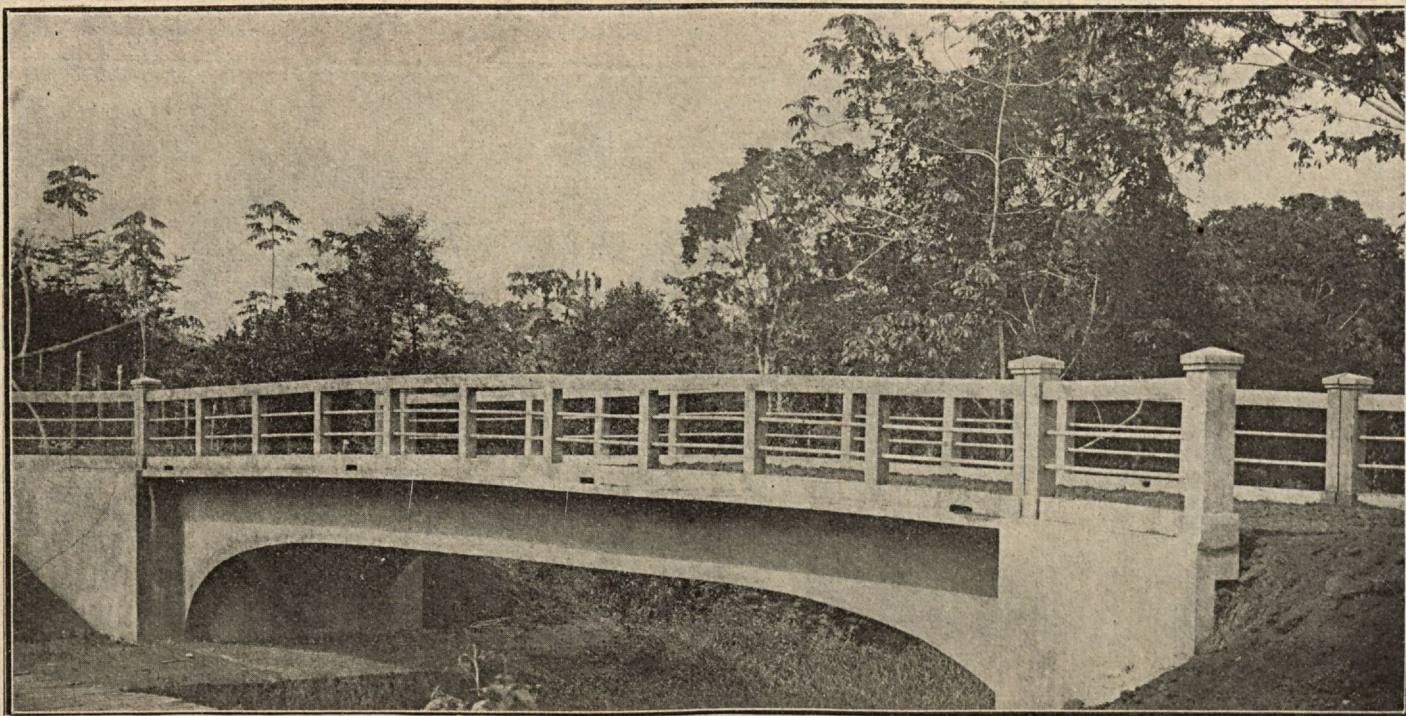
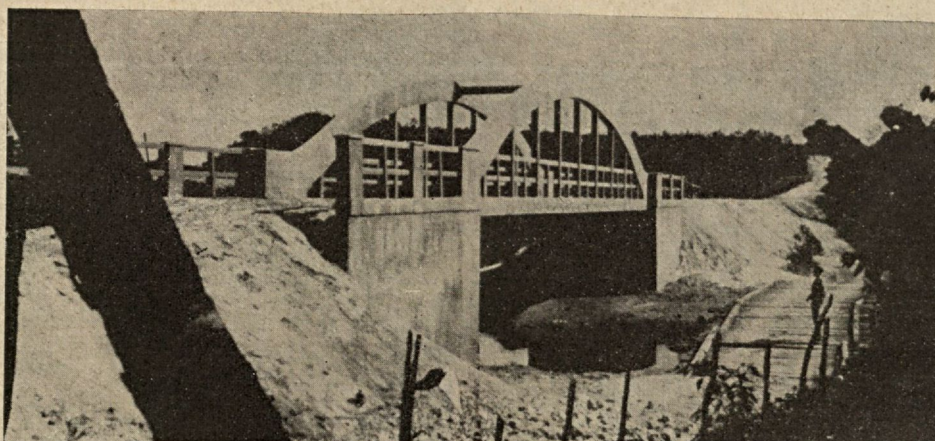
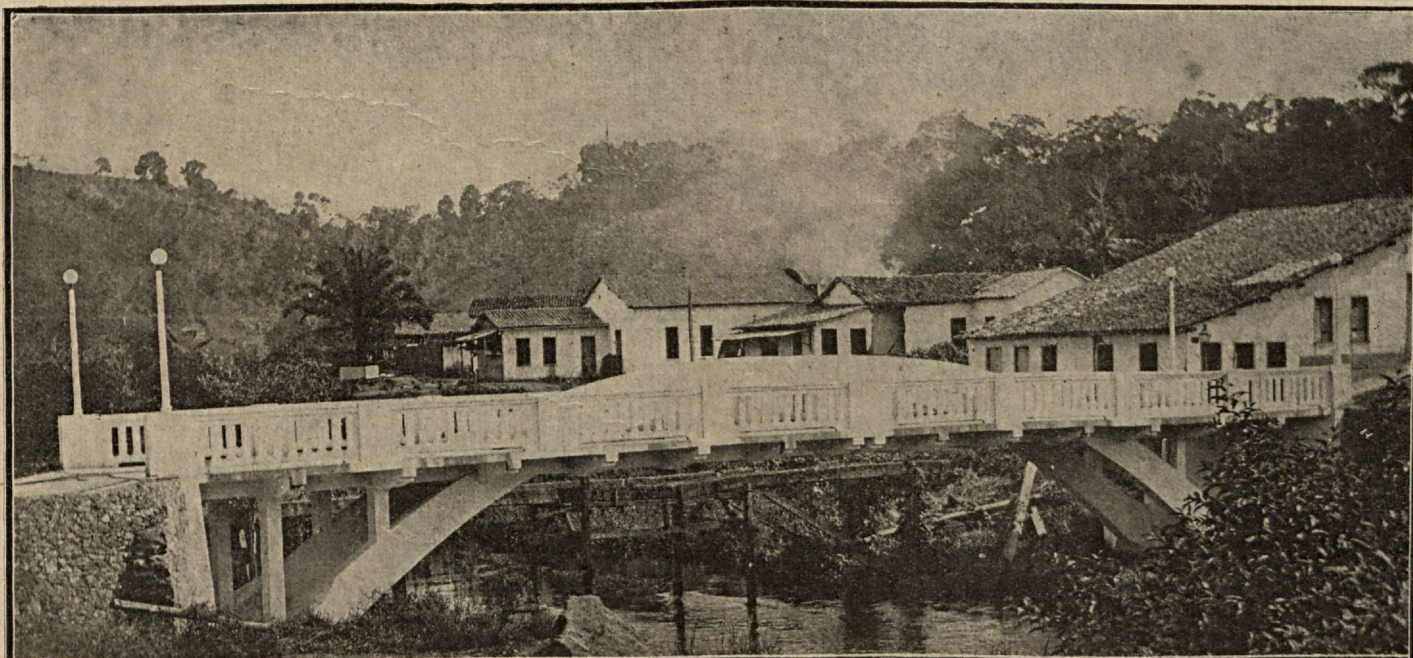
Aproveitando a opportunidade da passagem pelo Rio de Janeiro, do notavel aviador capitão Lewis A. Yancey, "recordman" de vôos transatlanticos, a Standard Oil Co. of Brazil, homenageando aquelle intrepido aviador offereceu-lhe, no Jockey-Club, um almoço, ao qual compareceu a imprensa, tambem gentilmente convidada. Foi uma festa de cordialidade que, no espirito de todos deixou a melhor recordação. Usando da palavra o Sr. vice-presidente da Standard Oil, Sr. Humpstone, saudou o illustre piloto, fazendo ainda largas considerações sobre o problema aviatorio.

Aspectos da festa de arte que se realizou na Associação dos E. no Commercio em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil.

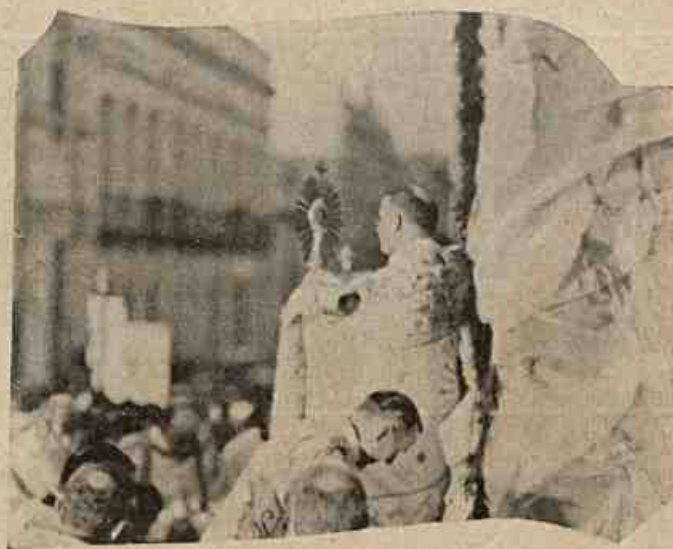
"O MALHO" NA BAHIA

VISITA DO SENADOR PEDRO LAGO A' FORÇA PUBLICA DO ESTADO — O futuro governador da Bahia, ladeado pelo commandante da Brigada Policial e officialidade do Estado-Maior. Em companhia do Sr. Pedro Lago estão o deputado Wenceslão Gallo, redactor politico de "A Tarde" e professor Altamirando Requião, director do "Diario de Noticias".

O senador Pedro Lago, futuro governador da Bahia em visita á redacção do semanario "Etc.".

O governador Vital Soares em visita de despedida á Camara dos Deputados.

O governador Vital Soares recebe no Palacio do Governo a visita do almirante Belfort e commandantes do "Bahia" e "Rio Grande do Norte".

AS REALIZAÇÕES DO GOVERNO VITAL SOARES

Ponte de concreto armado, de 15 metros de vão sobre o Rio Agua Preta, no k. 260 da Estrada de Rodagem de Agua Preta a Itaperá.

Ponte de concreto armado de 23 metros de vão sobre o Rio Jacumirim, na Estrada de Rodagem Camassary a Matta de S. João.

Ponte de concreto armado sobre o Rio Jequiriçá de 30 metros de vão, na Villa de Mutimpe, construida pela Prefeitura com auxilio do governo do Estado.

"O MALHO" EM PORTO ALEGRE

Depois do banquete offerecido ao Dr. Homero Fleck, por seus amigos e collegas de Porto Alegre

Durante a imponente procissão que se realizou em Porto Alegre

Outros aspectos da procissão que percorreu as ruas de Porto Alegre

O Malho

A BEIRA DO OSTRACISMO

ANTONIO CARLOS: — Areia! Não cáia mais, areia. Pare, pare! Deixe de cahir. Eu prometto...
ZÉ POVO: — Promette nada. Vá-se preparando, que agora é que você vae ver como é dura a vida...

A D V E R T E N C I A . . .

POVO: — Agora que terminou de "semear", toma cuidado com a "colheita"...

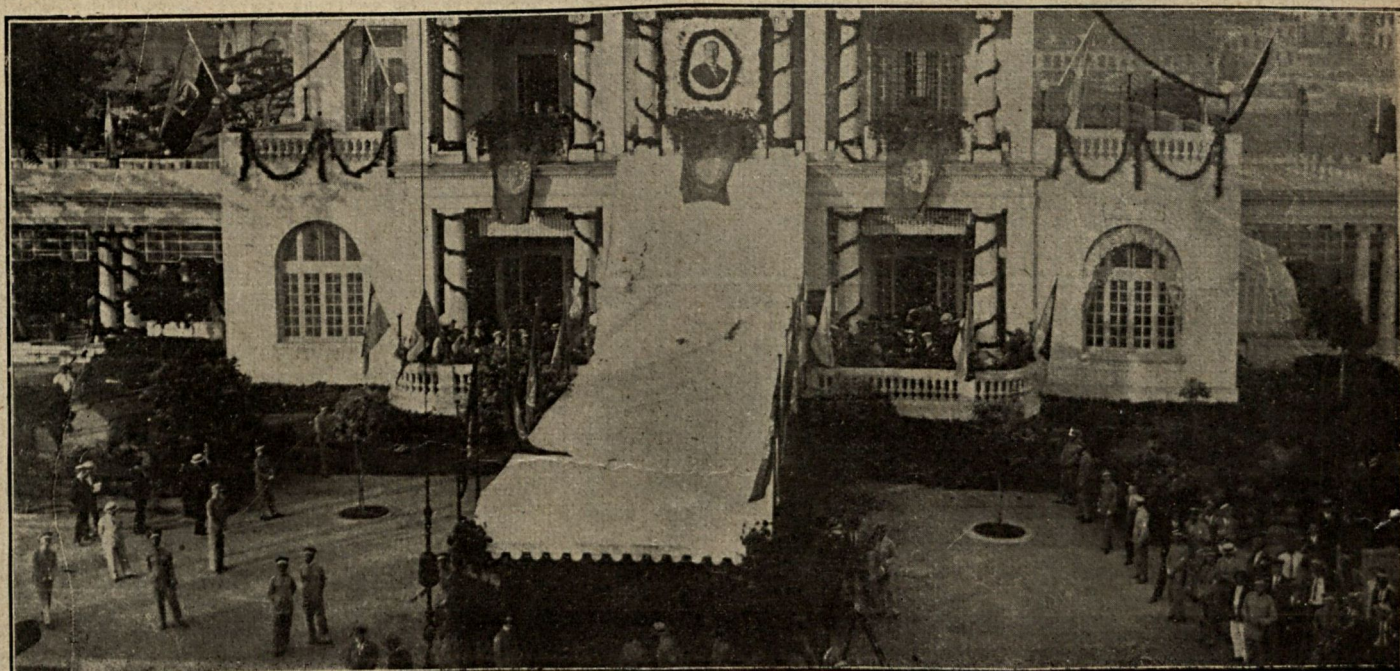
CAVALLEIRO INDESEJAVEL

JECA: — Tinha de ser, essa queda. Todo mundo já sabe que esse "pingo" não te supporta.

O "OLHO" DE WASHINGTON...

"O DERROTISMO": — E por que não sahes á rua? O momento é tão opportuno...
"O BOATO": — Não estás vendo? A policia não deixa...

A VOLTA DO EXMO. SR. DR. JULIO PRESTES

O Sr. presidente eleito da Republica, em companhia de sua Exma. familia, deixando o "Arlanza".

Quando S. Ex. pisou a terra carioca

A VOLTA DE S. EX. O SR. DR. JULIO PRESTES

O Malho

O Presidente eleito da Republica em companhia de sua Exma esposa e General Teixeira de Freitas. S. Ex. em companhia do Sr. Chefe de Policia e autoridades. Ao centro: as associações de classe que foram receber S. Ex. Em baixo: o Presidente eleito rodeado pela multidão e um aspecto da Praça Mauá quando S. Ex. desembarcou.

JULHO
27
DOMINGO

DIA A DIA

AGOSTO
2
SABBADO

DERBY-CLUB

Completou no dia 2 do corrente o seu 45° anniversario a prestigiosa sociedade de turf inaugurada, em 1885, com a presença do imperador, da imperatriz, das altezas imperiaes, corpo diplomatico, etc. E' interessante assignalar-se que o Derby-Club, que tem como presidente perpetuo o grande turfista Dr. Paulo de Frontin, conserve o seu prado de corridas quasi igual ao de 1885, com pequenas alterações. E vem a proposito, tambem, registrar-se aqui a crise que, depois de nove lustros de vida brilhante, desenha-se agora para a veterana sociedade, em virtude do accordo já quasi rompido com o Jockey-Club, para que cada uma das duas entidades realize corridas apenas em domingos e feriados alternados. Formulando votos de felicidade ao Derby-Club, pela sua data anniversaria, não podemos deixar de estender esses votos a uma feliz solução da crise em perspectiva.

Dr. Paulo de Frontin.

CONGRESSO DE MEDICINA LEGAL

O brilho das commemorações que em 1932 terá o centenario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, será accrescido com a reunião de um congresso brasileiro de medicina legal, cuja iniciativa foi já tomada pelo professor Henrique Tanner de Abreu, cathedratico desta disciplina. O certamen em apreço está delineado, devendo dividir-se em duas secções, uma dellas — de Medicina Legal "strito sensu" — comprehendendo problemas de sychiatria, obstetricia, aphrodisiologia, traumatologia forense e ainda accidentes do trabalho nos seus aspectos medico-legaes. A outra secção — Jurisprudencia Medica — abrangerá os assumptos de jurisprudencia medica e questões para-medico-legaes, como sejam os de policia scientifica, identidade e identificação. Essa divisão do Congresso nas duas secções acima obedece á orientação moderna da Medicina Legal, materia em que o professor Henrique Tanner é autoridade acatada nos nossos meios medicos e juridicos.

Prof. Henrique Tanner

COMBATE AO ALCOOLISMO

A commissão especial da Camara, presidida pelo Dr. Afranio Peixoto, para elaborar o projecto de repressão ao alcoolismo, merece o apoio moral mais decidido de todos os patriotas. Esse apoio moral é imprescindivel para que não fiquem infructiferos, pela falta de boa vontade dos cidadãos, os esforços em favor de uma medida que implica solução de problema da maior relevancia para a nação. As leis, por mais energicas, não podem tudo contra a displicencia e a pertinacia do povo nos habitos que ella queira modificar. Ajuda-na, mais que uma applicação severa por parte da magistratura, mais que a vigilancia da policia para a sua não transgressão, a consciencia collectiva da sua necessdiade. E nenhuma lei está sendo pedida com tanta urgencia pela saude do nosso povo e pela propria economia nacional, quanto aquella, que se elabora contra o alcoolismo.

Dr. Afranio Peixoto.

O GOVERNADOR ROTARYANO DO BRASIL

Regressou ao Rio o Dr. Arrojado Lisboa, governador do districto brasileiro do Rotary Club Internacional e que fôra a Chicago, nos Estados Unidos, representar o Brasil na Convenção Rotaryana que ali se realizou, e na qual tomaram parte 20.000 rotaryanos de todos os paizes. O delegado do Brasil tomou parte ainda na reunião dos governadores que, em numero de 122, se reuniram durante oito dias num hotel em Chicago, discutindo, das 7 ás 21 horas, problemas de grande relevo. Como é sabido, a finalidade do Rotary é a de uma approximação maior de todos os povos. E o illustre delegado do Brasil teve opportunidade, na Convenção de Chicago, de estimular o interesse dos turistas para o nosso paiz, que actualmente desperta lá fóra uma grande e desvanecedora curiosidade.

Dr. Arrojado Lisbôa.

RODOLPHO BERNARDELLI

Estão de parabens os nossos artistas pelo gesto nobre que vêm de ter para com um dos elementos mais prestigiosos da classe: o esculptor Rodolpho Bernardelli, decano dos nossos mestres. O magistral creador do "Christo e a mulher adultera" vae, depois de amanhã ter a sua effigie, em bronze, solemnemente collocada no salão de honra da Escola de Bellas Artes por iniciativa do Conselho Superior de Bellas Artes. Adalberto de Mattos, nosso companheiro, será o interprete dos nossos artistas e daquella magna instituição artistica, a qual será presidida pelo Sr. ministro Vianna do Castello. A inauguração do busto do venerando mestre terá grande projecção nos ambientes de arte, em nossa terra, não só pela sua significação como tambem pela sympathia e respeito que todos timbram em manifestar pela figura do mestre que envelheceu entre as grandes manifestações de Belleza.

Prof. Rodolpho Bernardelli.

CONGRESSO PENAL DE PRAGA

Embarcou para a Europa, acompanhado de sua excellentissima familia, o professor Candido Mendes de Almeida, da Universidade do Rio de Janeiro, que representará o Brasil no Congresso Penal e Penitenciario de Praga. Conhecedor profundo da sciencia penal, cathedratico da Faculdade de Direito e presidente do Conselho Penitenciario do Districto Federal, o Dr. Candido Mendes de Almeida possue credenciaes bastantes para fazer com que o nosso paiz logre no importante certamen um logar de destaque, como lhe compete. Recentemente tambem organizou e dirigiu o professor Candido Mendes de Almeida a Conferencia Penal e Penitenciaria Brasileira, que preparou os elementos necessarios ao comparecimento do Brasil ao Congresso de Praga.

Pro. Candido Mendes.

Retomará, o Sr. Olegario Maciel, ás redeas da politica mineira que se achavam entregues aos jovens turcos do Rio Grande ? !

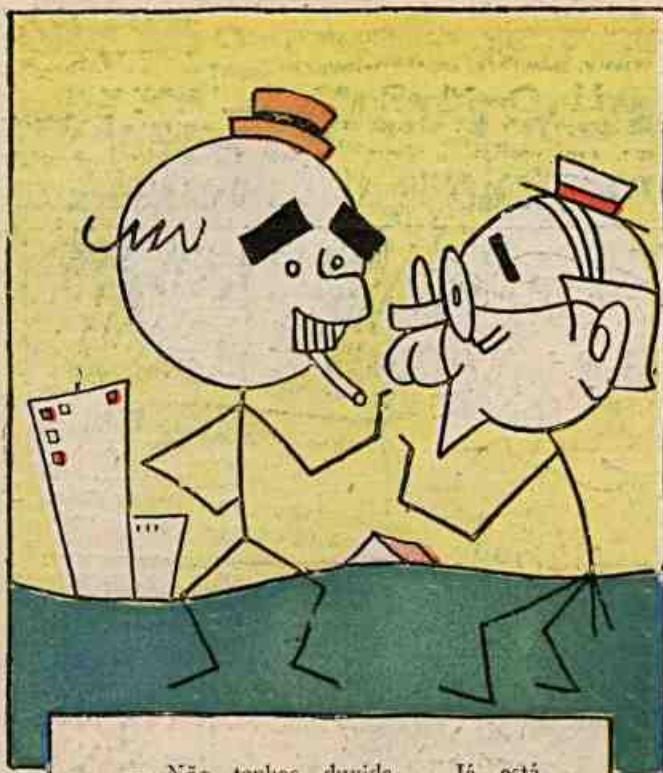
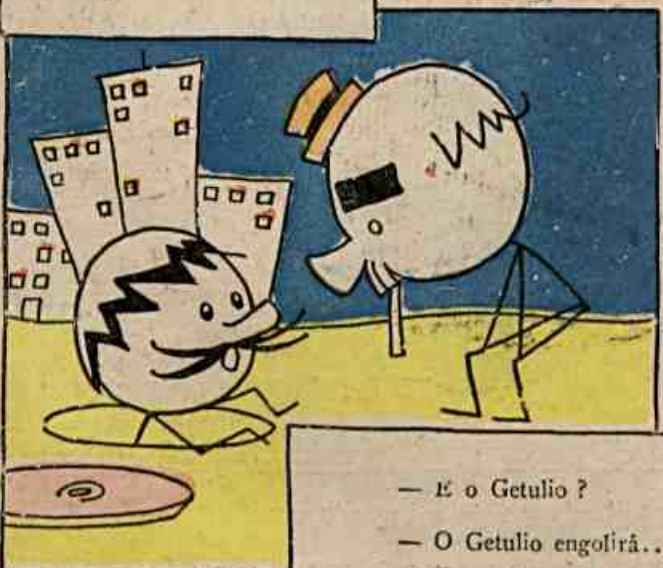
OS ULTIMOS ESTERTORES

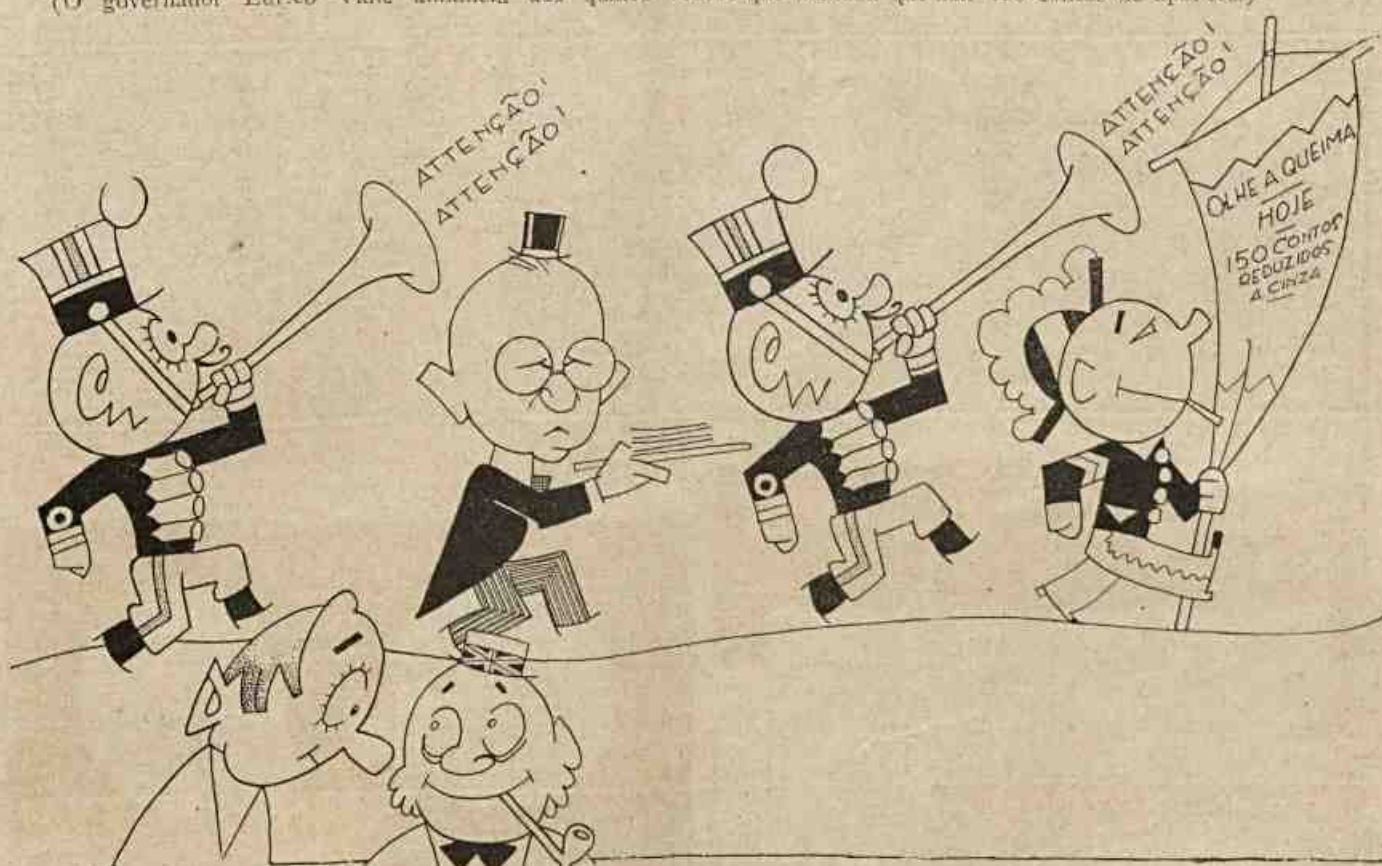
(O Sr. Antonio Carlos, faltando a compromissos assumidos, mandou vender 500.000 saccas de café, prejudicando a cotação do producto.)

ANTONIO CARLOS: — Quero ver se, na minha queda, ainda presto um serviço ao paiz!

OS GRANDES HOMENS...

(*A Federação*, orgão official gaucho, elogiou grandemente, sem motivo, o deputado João Neves da Fontoura por occasião de sua chegada a Porto Alegre.)

VOZES: — Viva o herói! Viva o brilhante parlamentar! Viva o invicto e intemerato gaucho!
UM CURIOSO: — Mas, afinal, que foi que elle fez de sensacional no Rio?
OUTRO: — Nada! Mas para nós, elle deve ser uma notabilidade. E' uma questão de vaidade regional.

A ultima "blague" dos pampas
— Não tenhas duvida... Já está tudo decidido !
Garanto-te que o Borges de Medeiros concordará.
Sim, D. Serafina, as cousas se resolverão breve.
Contamos com todo o P. R. R. e com o apoio do Partido Libertador.
— E o Getulio ?
— O Getulio engolirá...
— A revolução !!
— Não. Eu me refiro á volta do Oswaldo Aranha...

O PREÇO DA PROPAGANDA

(O governador Eurico Valle annuncia aos quatro ventos que mandou queimar 150 contos de apolices.)

JOHN BULL: — Isso é annuncio de circo?!
JECA PARAENSE: — Não. E' o governador que vaes queimar 150 contos de apolices...
JOHN BULL: — Por esse preço elle não paga a propaganda do facto...

O JOVEN-AL LAMARTINE...

(Nas ultimas eleições para deputado, no Rio Grande do Norte, apresentou-se uma candidata feminina a disputar essa cadeira, sendo muito votada. Nesse mesmo Estado já existe uma prefeita e muitos cargos são preenchidos por senhoras.)

LAMARTINE: — Pudesse esta não contel-as todas e o piloto fosse eu...

Gastão Franca Amaral, que vem de publicar um interessantissimo volume: "Como morrem os grandes homens".

Dr. Arthur Motta

Dr. Candido Valle Junior, operoso sub-director de Contabilidade dos Correios, que vê passar hoje o seu anniversario natalicio.

A *Historia da Literatura Brasileira*, que o Dr. Arthur Motta acaba de dar á publicidade no seu primeiro volume, é desses trabalhos destinados a permanecerem como columnas mestras da vida intellectual de um povo e que, pela complexidade de assumptos que focaliza, bem realça o arrojo da construcção em que se metteu o autor.

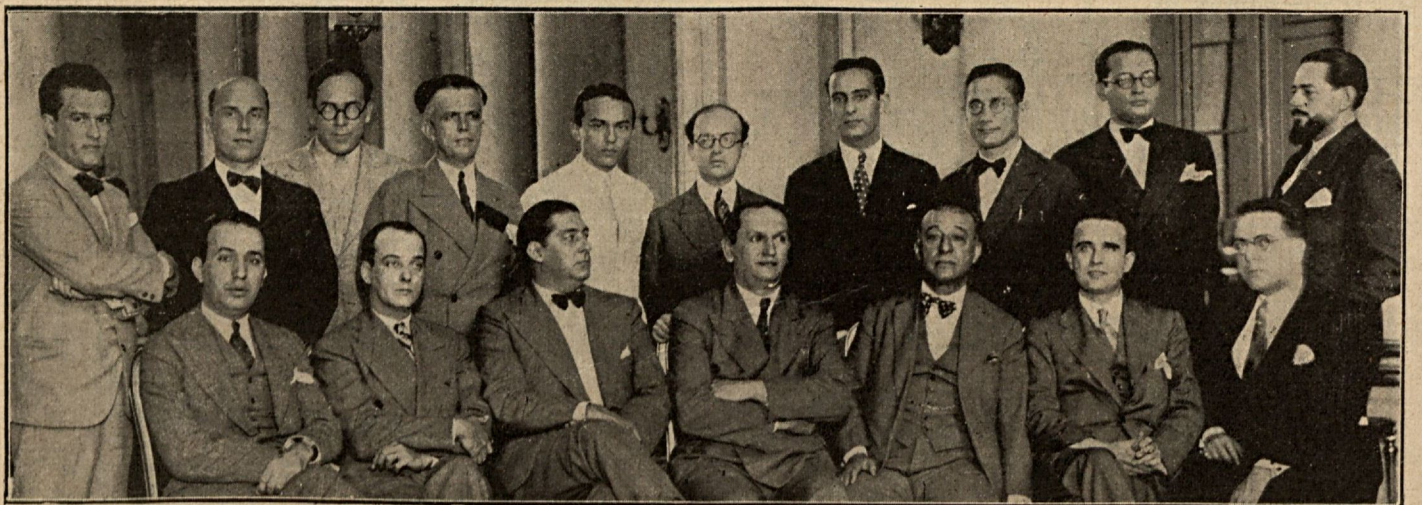
Verdadeiro roteiro bibliographico de tudo quanto no dominio do pensamento, as *élites* intellectuaes no Brasil conceberam e executaram, desde os tempos coloniaes até hoje, a obra de Arthur Motta apresenta-se sob os moldes de um racionalismo scientifico completamente novo.

Vasada nos moldes dos estudos pacientes de Brunetiére, ella procura demonstrar a importancia que, para a analyse profunda do phenomeno literario exercem os elementos physicos que, modernamente com Vital de la Blanche e Jean Brunhes, o mais autorizado divulgador de Ratzel, tanta repercussão tiveram na projecção dos conhecimentos e da cultura humana.

Orientado desta fórma e com um senso methodico invulgar nos trabalhos de literatura propriamente dita, o livro por muitas faces notavel desse apaixonado cultor das letras, é tão minucioso que toma ares de obra didactica.

Esse didactismo, porém, em nada o diminue, por isso que o torna um instrumento de simplificação, um copioso manancial para todos quantos quizerem

(Termina na pag. 56)

Na inauguração do novo estabelecimento de artigos photographicos dos Srs. R. Perdigão, á Rua 7 de Setembro, 86

Directoria e alguns socios da Sociedade de Medicina e Cirurgia reunidos em almoço, no Automovel Club, em 28 de Julho passado.

SEMPRE DOMINANDO
"FOX"
NAS SAPATARIAS DE LUXO PEÇA AS INCOMPARAVEIS FORMAS 20 E 21 DO AFAMADO CALÇADO "FOX" - O MELHOR DO MUNDO -
Para sua garantia, exija na sola estampado a fogo, este carimbo
BRAGA & WOOLMAN
FOX
RIO DE JANEIRO

A INFLUENCIA DO HOTEL FRANCANO NA VIDA DE UMA BELLA LOCALIDADE PAULISTA

A cidade de Franca no Estado de São Paulo, é uma dessas localidades encantadoras que prendem e enthusiasmam o visitante á primeira vista.

Nella as actividades honestas de toda ordem augmentam dia a dia, numa affirmação constante de que continúa a viver a alma indomita e incansavel dos antigos "bandeirantes".

E ninguem ali encarna melhor a fé, a confiança na terra rica e no povo laborioso que o Sr. pharmaceutico João Alexandre Dias. A elle deve Franca muito do surto maravilhoso que neste momento a colloca em situação destacada entre as demais localidades do interior de São Paulo.

Fundada a 1.000 metros acima do nivel do mar, o que lhe dá os beneficios de um clima sem igual e de uma agua purissima, Franca durante muito tempo esteve prejudicada pelas más condições de hospedagem que os seus hoteis proporcionavam aos forasteiros. Eram pardieiros anti-hygienicos, mal mobiliados, com alimentação nada recommendavel.

O pharmaceutico João Alexandre Dias viu este aspecto precario para a vida economica e social da bella cidade. E resolveu pôr na solução de tão urgente problema não apenas a sua excepcional actividade, como tambem a sua fortuna.

Fez construir um vasto e elegante edificio apropriado para um grande estabelecimento do genero, nelle installando o Hotel Francano que hoje se ergue na Praça D. Pedro II.

Pharmaceutico João Alexandre Dias, proprietario do Hotel Francano.

Predio do Hotel Francano, vendo-se ao lado a arvore da "Saudade"

Sala de "estar" — Parte superior do predio

A INFLUENCIA DO HOTEL FRANCANO NA VIDA DE UMA BELLA LOCALIDADE PAULISTA

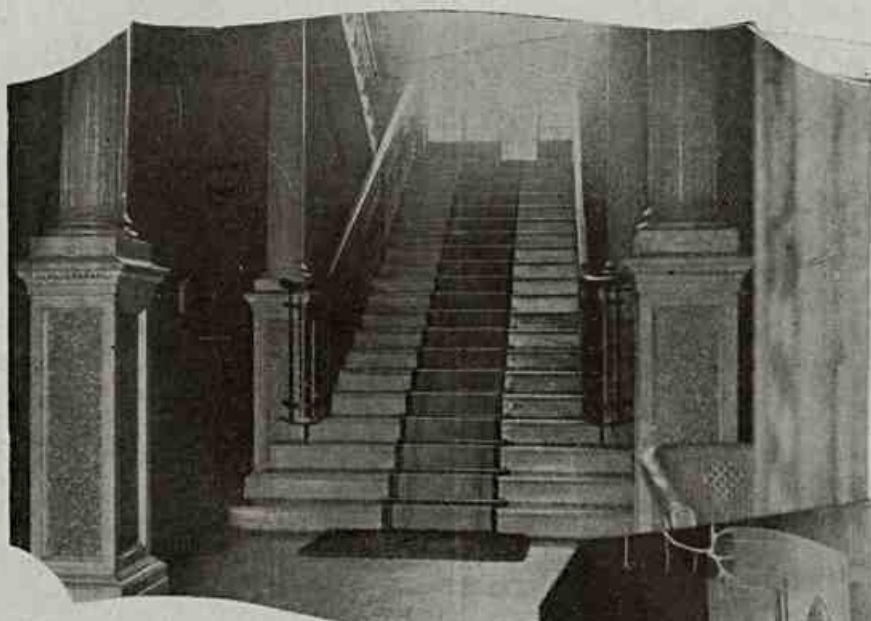
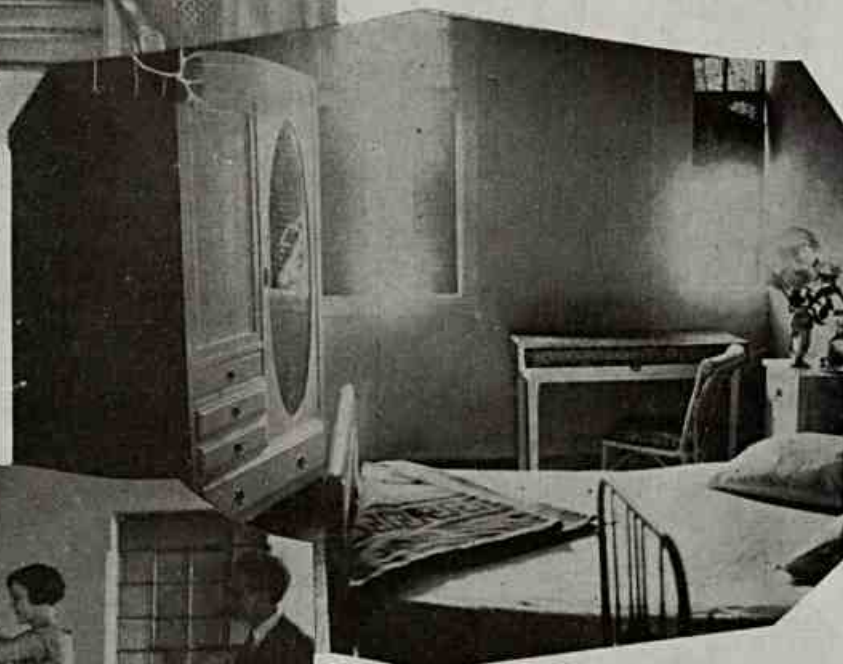
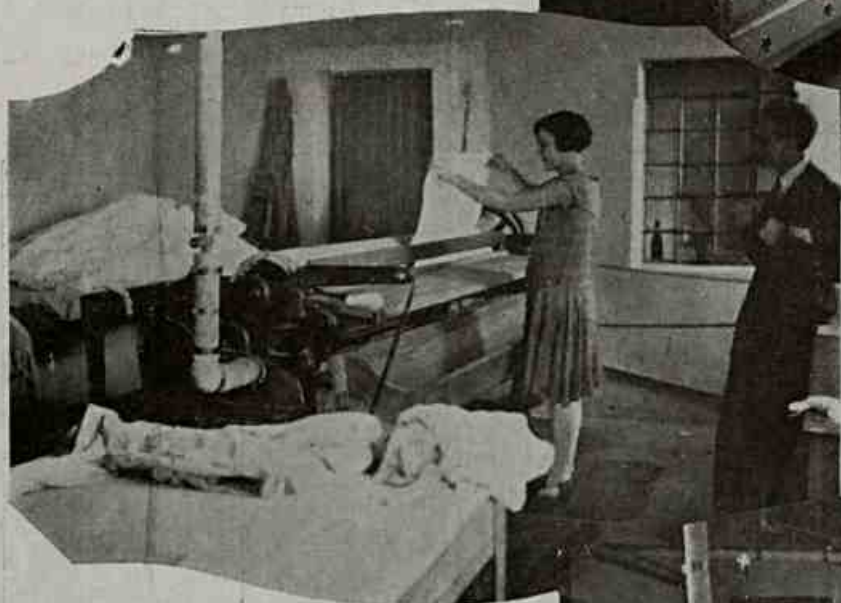
um dos mais bellos logradouros publicos da cidade, attestando uma intelligencia viva e alimentada por fecundo civismo.

Os seus confortaveis aposentos, servidos por agua corrente, os seus salões para banquetes e festas, os seus serviços complementares de barbearia, "garage", charutaria, camaras frigorificas, lavanderia, cadeiras de engraxate, vendas de jornaes e revistas — tudo completado por uma alimentação sadia e excellente e pelo mais fidalgo tratamento pessoal—dão aos seus hospedes a sensação agradavel de continuarem a viver nos grandes centros populosos, onde uma civilização exigentes confere ás pessoas um conforto á toda prova.

Franca floresceu, resurgiu do esquecimento injusto em que se apagava a sua vida commercial e mundana e deu em hospedar, no Hotel Francano, uma multidão que se renova sempre de todos os que, vivendo a vida agitada dos grandes meios, têm necessidade de a elles fugirem, buscando, porém, um logar de repouso, mas tambem de conforto, a que já se haviam habituado.

E isso deve Franca, principalmente, ao pharmaceutico João Alexandre Dias, que soube intelligentemente aproveitar o clima salutarissimo e os encantos naturaes da terra boa e linda

Sala de refeições do Grande Hotel Francana

A INFLUENCIA DO HOTEL FRANCANO NA VIDA DE UMA BELLA LOCALIDADE PAULISTA

A luxuosa entrada do Grande Hotel Francano.

Um apartamento do Hotel Francano.

Um recanto da lavanderia, vendo-se uma das machinas em pleno funccionamento. A' direita, outro detalhe da mesma lavanderia, mostrando a montagem optima que, em cinco (5) minutos, lava e passa um terno de roupa.

"Você é injusto! Eu, tão doente e Você ainda por cima fica de máo humor, como si eu tivesse a culpa!"

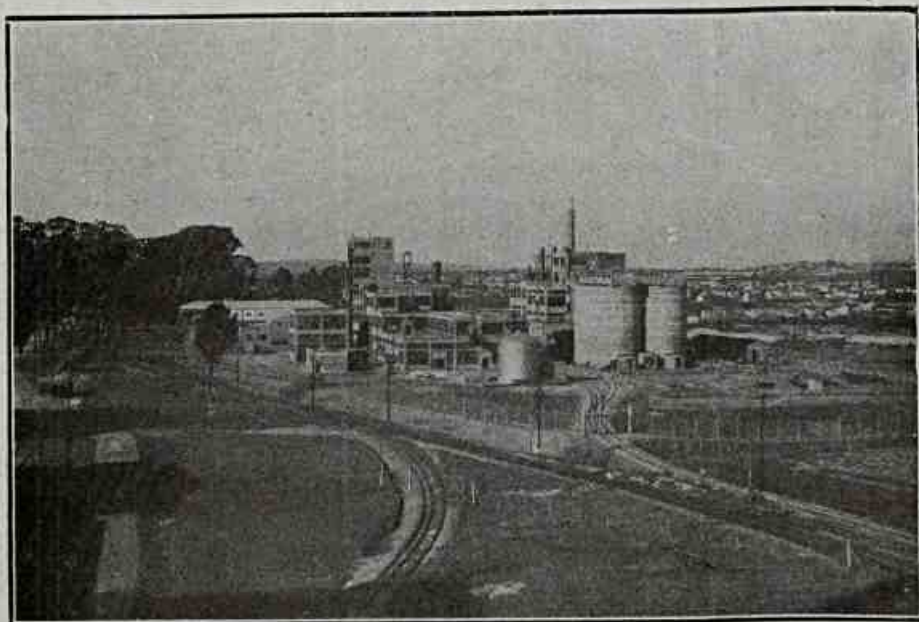
Não importa saber si é ou não injustiça.
É a realidade: os maridos se contrariam quando as esposas adoecem! São portanto máos enfermeiros e quasi sempre acham que as esposas foram imprudentes!
E quantas vezes elles têm razão! Quantas doenças as Senhoras podem evitar ou combater aos primeiros symptomas, bastando, para isso a prudencia de terem em casa um vidro do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

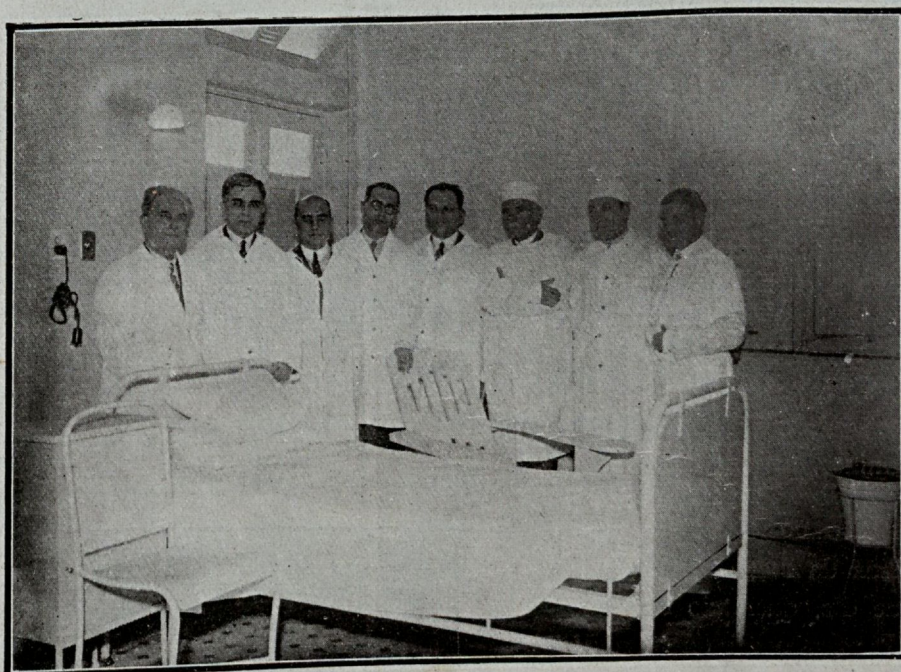
que evita e combate todas as molestias do Utero e dos Ovarios, taes como Colicas Uterinas, Flores Brancas, Regras Demasiadas, Falta de Regras, Males da Edade Critica, Rheumatismo, Inflammações do Utero e dos Ovarios

Usar A Saude da Mulher" é uma medida de sabia prudencia, não só para o cuidado da saude como tambem para a defeza da felicidade domestica, porque A Saude da Mulher mantem integral e constante o encanto do Marido.

Grupo tirado após o baptisado da pequerrucha Maria Thereza, filha do casal Thomaz Lima - D. Margarida Lima, em Nictheroy.

Renée da Costa e Silva, filha do advogado Renato Costa e Silva.

Os novos edificios das "Refinações de Milho Brasil", na linha da Sorocabana, São Paulo. Vejam noticia detalhada na secção "Pelos Campos".

Constipação debilita?
Tortura? Incommoda? Irrita?
Pois não vale um caracol!
O mal dá cabo da gente,
Mas cede completamente
Ao uso do Transpirol!

ASSISTENCIA HOSPITALAR AOS JORNALISTAS

Os membros da Commissão Especial de Beneficencia e Auxilio da Associação Brasileira de Imprensa, entre os Drs. Clementino Fraga, director da Saude Publica e Antonino Ferrari, director do Hospital S. Sebastião, no apartamento destinado aos jornalistas naquelle estabelecimento.

A Commissão Especial de Beneficencia e Auxilios da Associação Brasileira de Imprensa, composta dos Srs. Oswaldo de Souza e Silva, Eduardo Whitchurst Filho, R. Borja Reis e Carlos Dias Fernandes, attendendo a um gentil convite do Dr. Clementino Fraga, visitou, na manhã de hontem, o Hospital S. Sebastião, ahi verificando os apartamentos nos pavilhões "Miguel Couto" e "Carlos Seidl", este provisorio, que o illustre director da Saude Publica, Dr. Clementino Fraga, pôz á disposição dos associados da Associação Brasileira de Imprensa.

Conduzidos pessoalmente pelo illustre facultativo e pelos Srs. Antonino Ferrari, director do hospital, e Synval Lins, os membros da Commissão visitaram, demoradamente, todos os departamentos daquella enorme villa sanitaria, onde se encontram realizados todos os modernos inventos da medicina, desde a cirurgia ás applicações da hydrotherapia e helliotherapia.

Ao par dessas installações, que revestem o maximo conforto e o mais intelligente aproveitamento de espaço e illuminação, avultam as obras de caracter technico e adminstrativo, que grangeam a mais indiscutivel benemerencia para o efficiente e operoso director do Departamento Nacional de Saude Publica.

Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo

Franca — E. São Paulo — João Baptista Costa, filho do cap. Joaquim de Paula Costa, v.-prefeito dessa localidade.

CHROMO

Lá no céo deslisa o sol.
São nove horas da manhã.
Paulo, correndo ao quintal
Beija a sorrir sua irmã

Berra no pasto o zebu'
Pastando no capinzal.
Responde o filho a mugir
Faminto, preso ao curral.

Esperto corre Zézé
Atraz da mana Dêdê
Que diz, querendo chorar:
"O' mamãe mi dá: tunnê!!"

Macedo e Mello

São Gonçalo do Abaeté.

Dialogo

— "Dona Brigida, coiada,
"Andava quasi entrevada.
"Um rheumatismo, prostrada,
"Trazia-a. Mas ficou sã
"Sem precisar feiticeiro.
"Nem gastar muito dinheiro...
"Como foi?
— "Com Lytophan.

HOMENCA

Mauricio, filhinho do casal José dos Santos.

O NASCIMENTO DO MENINO JESUS

UM GRANDE PRESEPE

Escolhendo para logar de seu nascimento uma humilde mangedoura da cidade de Bethlem, na Judéa, Jesus-Christo deu ao mundo uma linda lição de simplicidade. O nascimento do Menino Jesus é commemorado, em todos os lares do Brasil, com a ladainha, o presepe tradicional e a arvore de Natal, cujos frutos são os brinquedos cobiçados pelas creanças.

E é para que em todos os lares do Brasil não falte um presepe que *O Tico-Tico*, todos os annos, publica, em suas paginas centraes coloridas, essa tradicional scena da vida de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Este anno, o presepe a ser publicado pelo *O Tico-Tico* é uma maravilhosa concepção do laureado artista Niels Christophersen. De grandes proporções, com muitas figuras e magnifica visão de conjunto, o Presepe de Natal, cujo modelo encima estas linhas, começará a sahir nas paginas d'*O Tico-Tico* de 27 de Agosto em deante.

Para-todos... a revista elegante que todos conhecem está publicando uma original secção na qual, por meio das cartas, os leitores poderão descobrir seu futuro, prevendo o mal e o bem que lhes succederá. Nada custa a consulta e é tão simples fazel-a... Experimente o leitor e verá.

NUNCA MAIS...

Nunca mais! Nunca mais!... Em tétricos bramidos
Passa o vento imitando o som dos meus gemidos,
E o mar, o velho mar, o eterno enclausurado,
Sorri do meu penar de grande desgraçado...
Gelido olhar da noite, a lua muito baça,
Parece comprehender a dor que me ultrapassa
E tanto me maltrata e punge e martyriza,
Como um cancro mortal que nunca cicatriza!
A chuva, pingo a pingo, intermina e pausada,
Soluça uma canção, batendo na calçada,
Emquanto, no meu quarto, eu, triste e solitario,
Desfio lacrimando as contas de um rosario...
"Nunca mais! Nunca mais!..." Só eu sei quanto dóe
Essa phrase fatal da ave subtil de Poe!...
O Tédio, soffrimento amargo de quem ama,
Arde e crepita em mim como se fosse a chamma
De uma enorme queimada ateada na floresta,
Que, tudo devastando, as proprias nuvens cresta!
Tudo o que me rodeia, em phrases bem fataes,
Em segredo me diz que a não verei jámais!...
— Que tristeza, meu Deus! Que magua indefinida
De a não ter ao meu peito eternamente unida!
Quanto sonho perdido e quantos desenganos
No simples decorrer de vinte e poucos annos...
Só eu sei quanto dóe a magua de perdel-a
E, talvez, nunca mais junto ao meu corpo tel-a
Fremindo de desejo, emocionada, louca,
Unindo á minha bocca a sua linda bocca,
Vermelha como o sol e doce como um sonho,
Que torna o meu viver edenico e risonho!...
"Nunca mais!..." — Essa phrase aguda a fementida
Tem algo de um punhal cravado em minha vida...
— O' Deus! ó santo Deus sublime e Omnipotente!
Piedade para mim que soffro horrivelmente
Por distante viver daquella a quem adoro
E por quem, de tristeza, allucinado, choro
De uma doida saudade ás garras espectraes
Pensando, a soluçar, que a não verei jámais!...

LINS CAVALCANTI

Nocturno

O ceo azul, sereno, immenso e fundo
no seu rico desenho indecifravel,
estende-se risonho sobre o mundo
com sua magestade imperturbavel.

A opaca lua cheia que é vestida
de roupas amarellas e brilhantes
embala-se nas nuvens que, fluctuantes,
enfeitam todo o céo. Numa alarida
as estrellas piscando, maliciosas,
a Via-Lactea formam caprichosas.

E o céo parece o manto de Maria!
A noite viva, alegre, alvoroçada,
festas fazendo á lua e a essa camada
de estrellas que saltitam; quasi é dia...
quasi é dia na sua claridade...
dos astros na luz branca de alvaiade!

Na terra a humanidade se deleita.
A planta abre a folhagem num ameno
gesto que pede gottas de sereno.
A passarada arrulha. A' sua eleita,
o enamorado canta em serenata...
No lago, a ouvil-o, a noite se retrata!...

MARIA SALOME'

(Bello Horizonte)

"O Globo" festeja o seu 1º lustro de existencia

O Globo tem na imprensa carioca um logar de indisfarçavel relevo. O seu prestigio nas diversas espheras da nossa actividade é um facto indiscutido e excede mesmo, talvez, ao que era licito esperar da razão de seus annos... Não conta a folha a que o grande jornalista que foi Irineu Marinho deu as ultimas energias do seu claro e equilibrado espirito, mais de um lustro de existencia, e, no emtanto, a sua projecção na vida nacional já se apresenta de maneira a apontal-o á opinião publica, como um dos melhores e mais autorizados reflecores do seu pensamento, entre os nossos orgãos de publicidade. De onde lhe veiu este conceito é cousa facil de perceber-se. Os jornaes que o conquistam devem-no certamente á intelligencia e á decencia com que procuram servir aos interesses da communhão. O vespertino que Eurycles de Mattos hoje dirige, com Herbert Moses e Leal dos Santos, dentro das linhas que aquelle mestre lhe traçou inicialmente, não tem feito, na verdade, outra cousa. Num meio, de ordinario tão perturbado pelo desencontro das correntes que formam a sua atmosphera moral e onde os espiritos não encontram para respirar senão uma ambiencia de paixões pessoaes ou politicas, por vezes asphyxiadoras, conseguir um jornal sobrepor-se á mesma, ainda que relativamente, já é ter obtido, sem sombra de duvida, uma grande victoria. D'ahi, o que de particular fez *O Globo* na sympathia e no apreço geraes, e tambem essa magnifica situação de prosperidade que desfruta justamente como premio do seu constante esforço em se votar com elevação aos interesses da sociedade a que serve com intransigencia, ás vezes, mas sempre leal e dignamente, para honra dos seus redactores e lustre da imprensa brasileira.

Tudo têm feito os inimigos da economia nacional por destruil-a. Dos boatos terroristas com que, diariamente, ameaçam o seu cambio, graças ao Sr. Washington Luis defendido pela estabilização, passam elles aos golpes prohibidos contra o seu principal regulador que é o café. Juraram a seus manes virar o credito nacional de pernas para o ar e nesta negregada empresa nada os deterá! Nessa absurda conspiração contra a fortuna do paiz, que de bom só a elles produziu, conjugam-se sujeitos sem nome e até presidentes de Estado! O Sr. Antonio Carlos, por exemplo... Que acaba de fazer no governo mineiro? Uma operação que, se lhe dá meia duzia de patacas aos bolsos vazios, desequilibra fortemente os mercados de cambio e de café. Rompem-se, por esse modo, violentamente, o convenio estabelecido em torno desse producto. Não é bem isto. O Sr. Antonio Carlos, aproveitando-se da circumstancia de terminar elle em Setembro, antecipa-se a qualquer renovação do mesmo que pudesse ser feita pelo seu successor, vendendo na praça 500.000 saccas do mesmo!

Não sabemos se o publico se lembra que o desgoverno carlista termina precisamente em sete daquelle mez... Quer dizer que a mais rudimentar noção de ethica politica deveria leval-o a deixar essa tarefa ao criterio do Dr. Olegario Maciel. Mas, pedir essas cousas ao homem que arruinou as finanças mineiras, antes mesmo de fazer mal ao resto do paiz, não será muito?... Sem duvida. O commercio, prejudicado com o monopolio que elle conferiu a meia duzia de firmas, que lhe adeantaram uns tantos mil réis, por sacca, que desista, portanto, de chamal-o á razão sem as malhas contrangedoras da lei... O homem se diz perdido, e nesse caso pouco se lhe dá de perder ninguem!

O proprio Brasil se lhe escapar á furia, como parece, é porque tem realmente muita sorte...

Musicas e Discos

OUVERTURE

No nosso numero anterior, tratámos, nesta parte inicial da nossa secção, da crise que assoberba o mercado de musicas e discos.

Attribuimos á deficiencia e ao máo desenvolvimento da propaganda feita, entre nós, pelas fabricas de chapas phonographicas e pelas casas editoras de partituras, essa diminuição de vendagem e de interesse em torno do genero.

Hoje, proseguindo nos nossos commentarios, vamos fazer aos leitores e principalmente aos negociantes do ramo, a seguinte pergunta: — Serão, por acaso, as sociedades de radio, beneficas ao commercio de discos e de musicas?

Estamos a ver que um grande numero de pessoas, ao ler estas linhas, pensarão comsigo: — E haverá alguma duvida acerca dos serviços inestimaveis prestados á divulgação das musicas pelas sociedades de radio?

Invertendo os papeis, somos nós, agora, que vamos responder: — Sim, ha. Ha uma grande duvida, mesmo, principalmente quanto á maneira por que esses serviços são prestados.

As sociedades de radio, aqui no Rio, a titulo de fazerem a "réclame" dos discos, tomam estes por emprestimo ás fabricas e os revelam aos seus freguezes. Quando a musica consegue agradar, qualquer ouvinte, na mesma hora, no dia seguinte, ou sempre que entender, liga o seu telephone para a estação irradiadora e solicita a re-execução da mesma chapa.

Está visto que os ouvintes treinados nesse expediente, não dão os seus 12$000 pelo disco em questão, uma vez que o podem ouvir sem gastar... as suas agulhas.

Além disto, depois de tres ou quatro audições, o ouvido retem as principaes phrases de uma melodia popular e o dono desse ouvido já não tem, de maneira alguma, necessidade de adquirir a chapa em que ella se encontra.

Com esse systema de propaganda, só as sociedades de radio é que têm um lucro positivo e inevitavel.

Primeiro, porque não compram discos para irradial-os; segundo, porque não precisam contractar artistas para formar os seus programmas; terceiro, porque assim conseguem uma clientela cada vez maior, dadas as vantagens que offerecem.

Mais ainda: as estações irradiadoras, com algumas excepções, recusam-se a declinar todas as indicações das etiquetas, umas, limitando-se a dizer o titulo da composição e o cantor, outras, nomeando apenas o autor da musica e seu respectivo titulo — está claro que, quanto aos titulos, todas procedem de igual modo —e outras adoptando um systema condemnavel de dois pesos e duas medidas.

Para certas fabricas e certos autores affeiçoados, estas ultimas são de um luxo de detalhes impressionante...

Já vêem os leitores, portanto, que as sociedades de radio parecem trazer apenas beneficios á vendagem de discos e de musicas, mas que, muitas vezes, só lhe causam prejuizos, fazendo diminuir o interesse collectivo em torno do producto.

Ahi está um thema digno de ser estudado pelos Srs. negociantes...

* * *

DSCOS DE VICENTE CUNHA

A "Victor" acaba de lançar no mercado as primeiras interpretações que, para os seus discos, foram produzidas pelo joven e brilhante cantor pernambucano Vicente Cunha, ha pouco chegado a esta capital. Vicente é um nome festejado, festejadissimo mesmo, nos centros artisticos do norte, onde, como amador que sempre tem sido, representou e cantou varias operetas nacionaes e estrangeiras. A sua voz segura, bem modulada, de inflexão elegante, revela-se agora de uma phonogenia admiravel, graças á perfeição dos apparelhamentos da "Victor", que realizou gravações impeccaveis. Os primeiros discos de Vicente Cunha, lançados pela referida fabrica, são: "Tua bocca", samba; "Mexiriqueira", toada; "Viola de Pinho", canção; "Mandinga", canção; "Ai, que viola!", batuque, e "Boiadeiro do Norte", toada, que occupam as faces das chapas ns. 33.315, 33.316 e 33.317. O autor da musica de todas ellas é João Valença e da letra Raul Valença, com excepção de uma, mas, apesar disto, não ha monotonia nem semelhança de estylo em nenhuma dellas. A "Victor" tem a apparencia, segundo nos adeantaram, varias outras chapas de Vicente Cunha, que vae, assim, rapidamente conquistar um logar destacado na phonographia nacional. Mas, por um descuido que não sabemos como explicar, essa poderosa fabrica deixou que a "Columbia" lhe arrebatasse um tão bello cantor, não lhe offerecendo immediatamente um contracto de exclusividade vantajoso. Andando mais ligeira, a "Columbia" já obteve a assignatura de Vicente Cunha num contracto que o torna, por dois annos, interprete exclusivo das suas chapas. Deste modo, teremos para breve os primeiros discos desse já disputado cantor, gravados na "Columbia".

* * *

EDUARDO SOUTO E A "CASA EDISON"

Havendo o Sr. Arthur Roeder deixado a direcção dos serviços de gravação da "Casa Edison", onde se editam, entre nós, os discos "Odeon" e "Parlophon", assumiu a chefia dos referidos serviços, o querido e talentoso musicista patricio Eduardo Souto. A escolha do Sr. Fred. Figner, proprietario da "Casa Edison", recahiu num antigo profissional, com uma brilhante folha de serviços á musica nacional e com um nome aureolado por consagrações successivas. Eduardo Souto é uma das razões de ser do orgulho artistico do Brasil. Compositor de vastos recursos, inspiração que não conhece horizontes, technico musical dos mais perfeitos, elle allia a todas essas virtudes uma capacidade de trabalho prodigiosa e um lastro moral invulneravel. A elevação de Souto á chefia das gravações da "Odeon" e da "Parlophon" écoou da melhor maneira nos meios phonographicos e musicaes, nos quaes o creador de "O despertar da Montanha", da "Canção dos Pescadores", de "Scena Oriental" e de "Guanabara" só conta amisades e admirações. A' "Casa Edison" e a Eduardo Souto, pois, enviamos as nossas felicitações.

* * *

LETRAS DE BONS POETAS

Nós, d'*O Malho*, não temos a pretensão de que seja um fructo das nossas constantes criticas, do combate que movemos contra ás más letras, o facto

do crescente desapparecimento desses aleijões do nosso mercado musical. Em primeiro logar, está claro, esse facto é motivado pela repulsa geral que as taes letras vão começando a inspirar, mas, perdoem-nos a vaidade, nós temos procurado incrementar, apressar essa repulsa, tornal-a uma realidade positiva. Num paiz de poetas, como se diz até com sentido pejorativo, não se comprehende a calamidade dos disparates em cassange que appareciam e ainda apparecem synchronizados ás nossas producções musicaes. O ambiente, felizmente vae se modificando. Basta ler-se os supplementos das fabricas de discos. Nelles já se encontram, de quando em quando, pelo menos, nomes como Alvaro Moreyra, Anna Amelia, Adelmar Tavares, Gastão Penalva, Barretto Filho, Guilherme de Almeida, Orestes Barbosa e muitos outros, afóra alguns assiduos como Olegario Marianno, Oswaldo Santiago, Luiz Peixoto, etc.

A esta legião vêm de incorporar-se os nossos confrades Martins Capistrano, que escreveu os versos de um tango de Gastão Lamounier, e Bastos Portella, que escreveu as palavras de uma valsa do mesmo compositor. Como se vê, as fileiras vão ficando cerradas...

* * *

NOVIDADES

— Em discos "Brunswick" n. 4.019, encontram-se os fox-trots americanos "There's danger in your eyes" (Ha um perigo nos teus olhos", do film "Bancando o lord", e "When the little red roses get the blues" (Quando as pequenas rosas vermelhas se sentem tristes), do film "Hold everything" (Agarre tudo), que as empresas cinematographicas certamente traduzirão de outra maneira, tornando o titulo mais suggestivo.

— Maurice Chevalier só agora mandou-nos os seus discos em francez, referentes ás musicas da "Alvorada do Amor". Vieram por intermedio da "Victor", que já os expôz á venda. São elles: "Mon cocktail d'amour", esplendida traducção de "My love parade", "Personne ne s'en sert maintenant", estes na chapa 22.368, e "Vous êtes mon nouveau bonheur" e "Paris je t'aime d'amour", estes na chapa 22.415.

— "Eu gosto de apanhá", samba, de Romualdo Miranda, e "E' defeito de famia", de Joviniano de Araujo, estão no disco "Parlophon" n. 13.176.

— Um disco de grande exito e maior procura, está sendo, sem duvida alguma, o de n. 33.269, da "Victor". Nelle foi gravado o lindo tango de Mario Lopes de Castro, intitulado "Volta", que Jessy Barbosa cantou com muita expressão. Nota-se, na letra, a suppressão da palavra "seios", que se encontra nos impressos musicaes e que a cantora julgou, de certo, impropria para uma "jeune-fille". Isto, porém não tinha razão de ser, parecendo-nos um escrupulo excessivo e em desaccordo com a época em que vivemos. No outro lado do disco, está uma "Cantiga", de Marcello Tupinambá.

— Annuncia-se para breve o apparecimento da "Illustração Musical", revista que terá a dirigil-a a competencia dos nossos confrades Srs. Augusto Lopes Gonçalves, Lorenzo Fernandez, Octavio Bevilacqua, Andrade Muricy e Luiz Heitor.

— Lucy Pires cantou para mais um disco "Odeon", gravando o fox-canção "Depois das horas de trabalho" (After business hours), do film "Sally". E', tambem, mais uma versão portugueza que Oswaldo Santiago escreveu.

— "Réla coco", cateretê, e "Sacode a saia, Caboca", embolada, ambos da autoria de Satyro Mello, foram gravados no disco "Columbia" n. 5.245. A parte de canto esteve a cargo de Baptista Junior.

* * *

CORRESPONDENCIA

Um assignante (Rio) — O titulo certo do fox-trot, cuja letra em portuguez nos solicitou, é "Se eu tivesse um film falado por você" (If had a talking picture of you) "Se tua imagem me falasse". "Se eu tivesse um retrato falado de você" e outras traducções apparecidas entre nós, são verdadeiros disparates. A melhor versão portugueza é, pois, a que se encontra no disco "Odeon" n. 10.620. Eil-a.

"Quem ama vive a tecer
um aranhol de illusão,
por isto eu vivo a querer
mil cousas que não têm
realização!

Refrain:

Se falado eu tivesse
por você,
lindo film em que houvesse
só você,
eu havia de ficar
noite e dia a escutar
sempre que você dissesse:
— Meu amor! Amor!
Do meu quarto eu faria
um salão,
num cinema o tornaria,
por que não?
e ouvindo a doce voz
de você vibrar, a sós,
bem feliz me sentiria, então!"

Esta adaptação é bem differente, como verá, da que foi impressa no disco "Columbia" n. 5.207 e que é a seguinte:

"Se tu pudesses ouvir
o que eu digo ao contemplar
o teu retrato, meu amor,
havias de chorar talvez sorrir!

Refrain:

Teu retrato fala sempre
pra mim,
taes palavras tão gostosas,
de amor,
elle fala-me assim
meu amor, oh, meu amor,
e repito que me dizes:

— Meu amor! Amor!
Uma noite tu chegaste
a dizer que
um segredo que eu não digo
— vê lá! —

Grande Concurso de Contos Brasileiros

A commissão julgadora deste nosso concurso, composta gentilmente pelo Dr. Coelho Netto, principe dos prosadores brasileiros, Dr. Humberto de Campos, critico consagrado, Dr. M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã" e Dr. Murillo Araujo, o cantor impeccavel de "Illuminação da vida", ainda tem em seu poder os originaes concorrentes ao nosso concurso de contos, não podendo, devido á grande quantidade de originaes, prefixar a data certa em que dará o resultado final.

Em conversa, no emtanto, com alguns desses illustres membros da commissão, fomos informados, com prazer, que enorme é a quantidade de optimos trabalhos em seu poder, revelando, assim o alto grau de prosperidade a que já attingiu em nosso paiz o gosto pela literatura ligeira, sã e agradavel.

Assim, emquanto esperam o resultado final do CONCURSO DE CONTOS DE O MALHO, os seus concorrentes bem podem ir apromptando novos originaes para o maior e o mais importante certamen já realizado na America do Sul, com mais de cinco contos de réis de premios em dinheiro, aos autores premiados — o CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS...

PELO CONSELHO

Ultimamente o Sr. Dormund Martins é um numero de resistencia.
O representante do Andarahy não sae do cartaz, que, no caso, são as actas das sessões do Conselho. Fala a todo momento, a proposito de tudo e muitas vezes sem proposito algum, comtanto que fale.

Agora tomou a si a empreitada de derrubar da cadeira da presidencia o Sr. Pache de Faria.
Não se sabe com que intuito gasta, inutilmente, tanto esforço.
Se conseguisse, por um golpe de occasião, melindrar o actual presidente, ao ponto de este resignar o seu posto, nenhum proveito tiraria.
O Sr. Pache seria reconduzido, se quizesse, ou viria outro correligionario seu na politica interna do Conselho.
Se antes da chegada do Sr. Almeida Reis o grupo a que pertence o Sr. Dormund não conseguiu arrebatar a presidencia ao Sr. Pache, não obstante todos os empenhos, manobras e promessas do Sr. Jeronymo Penido, agora nem pensar em luta poderia.
Não ha inimizade pessoal entre os dois intendentes medicos, o Sr. Pache e o Sr. Dormund. Não ha possibilidade de deslocar para outro grupo a presidencia. Por que, então, o trabalho do Sr. Dormund?
A opposição é quasi sempre meio facil, commodo e seguro de dar na vista.
Não se diz que seja este o motivo do procedimento do illustre esculapio contra o seu duas vezes collega. Mas tambem é verdade que fóra dahi não se encontra outro.

Para saber se partira do presidente a iniciativa de se regularizar a frequencia de certa galeria falou o Sr. Dormund por duas vezes.
Elle, que passou "os primeiros dias de sua vida na luta ardua e perigosa da imprensa", que teve no "alvorecer de sua mocidade, por thema e por escopo a distribuição severa de justiça através das columnas da "mesma" imprensa", desta vez esqueceu-se da "orientação, methodo para julgar, systema são de ser independente, de ser imparcial, quer no julgamento dos amigos, quer no dos adversarios", que "de Irineu Marinho" teve "opportunidade de receber".
Para indagar das providencias tomadas sobre a tal galeria chegou até a pretender que o Sr. Pache de Faria, encarnasse, a um só tempo, as figuras de pavão e de Golias.
Parece, entretanto, que a pasmosa proximidade dessas duas imagens não está muito de accôrdo com aquellas lições.

Foi exaggerado o Sr. Dormund em querer que o Sr. Pache fizesse de "verdadeiro Golias, manobrando a pedra na sua funda contra a cabeça e contra a dignidade e liberdade do povo que o elegeu".
Tal exaggeração além de deixar o mesmo Sr. Pache em difficuldades, mais por encontrar a funda de Golias do que por manobral-a, ainda contraría o relato biblico. No Antigo Testamento Golias não apparece como gigante fundibulario, mas, ao contrario, como um gigante *fundibulado*.

Mais surprehendente, porém, é a exigencia quanto ao papel de pavão. Quer o Sr. Dormund, com grande pasmo dos ornithologistas, que a ave ao vêr os pés entristeça e metta "a cabeça sob a asa".
Ora, o Sr. Pache não é homem que esconda a cabeça. Portanto bem pouco geitoso para ser o pavão que a mente imaginosa do seu collega chocára.

Agora, onde o espanto culmina é na cauda, como a quer o orador — "cauda que espadana ao vento, ao mesmo tempo que emitte seus guinchos caracteristicos".
Não. Assim já chega a ser assustador.
Esses guinchos de uma cauda que espadana são de pôr de sobre-aviso a gente do Conselho.

A isso o Sr. Carreiro de Oliveira chamou "phrase de rhetorica".

Taes cousas são positivamente contagiosas.
Na vespera já o Sr. Nelson Cardoso qualificava de "anecdota" a fabula do Parto da Montanha, e o Sr. Costa Pinto logo achava que a "anecdota" era velha, antes mesmo de conhecer-lhe a ancianidade.

E' assim que se passam as sessões do Conselho.
Mas, ao menos, são divertidas.
Ninguem, entretanto, vae lá senão para "cavar" ou cochilar.
Ninguem as procura conhecer nesse estupendo florilegio de solecismos que se imprime diariamente com as armas do Districto, e cuja clandestinidade é a garantia unica de vida do Conselho.

---

se eu dissesse, então, você
era capaz de pensar
que eu enlouqueci, talvez,
por você!

O autor desta ultima adaptação é o Sr. Decio Abramo, que misturou "tu" e "você" e, principalmente, no "refrain", fez um jogo de "cabra-cega" com as palavras, encaixando-as na musica quasi sem lhes dar sentido e coherencia e sem as ajustar com exactidão, ás subtilezas da partitura. No entanto, o Sr. Abramo é um bom adaptador. Causa admiração que elle haja produzido cousa tão inferior. O amigo, agora, escolha a que mais lhe agrada.

Nancy (São Paulo) — Não conhecemos a musica a que se refere; por isto não podemos dar a nossa opinião. Gratos aos elogios a esta secção.

Malandro (Rio) — Então o amigo não consegue entender as palavras do cateretê "Na casa do "seu" Frazão", gravado em discos "Odeon"? Pois, já que faz questão disto, aqui seguem ellas. Veja agora se, lendo, não se atrapalha...

"Vamo pr'o fandango — ôi —
Vamo pr'o fandango...
Muito direitinho meu amô (*Bis*)
Se não eu zango.

I

Vamo pr'o samba
Na casa de "seu" Frazão
Tem viola, tem pandeiro,
Cavaquinho e violão.
Olha que um samba
Na casa de "seu" Frazão
Tem chocalho e réco-réco
Tem adufo em profusão.

II

Ha poucos dias
Na casa de "seu" Julião
Houve um baile de piano
Que acabou em bofetão.
O' minha gente,
Deixa de amolação
Vamos cantar esse samba
Na casa de "seu" Frazão.

III

Só um fandango
De requinta e violão
Vae creoula e mulatinha,
Verdadeira tentação
Tambem vão brancas
Bem cheias de ané na mão
Chegam lá e tiram tudo
E se passam pr'o feijão."

Lindalva (Paranaguá) — As suas musicas já foram entregues á pessoa a quem se destinavam. Não foi difficil encontral-a. Pelo contrario. Temos relações pessoaes com o destinatario, que ficou muito sensibilizado com a sua lembrança.

TOM RÉO

O SPORT ATRAVÉS DAS IDADES

Remontando ás origens da sociedade, constata-se que a força physica desfructava, naquelles tempos, de uma importancia do que a que tem em nossos dias. Preciso é reconhecer, tambem, que era, então, mais util e necessaria do que actualmente, porque nem sempre o homem viveu em sociedades organizadas, de modo que lhe era necessario defender-se por si mesmo. O progresso completou, depois, a obra da natureza e da necessidade.

Tudo —o clima, a religião, as instituições sociaes — concorreu, então, para favorecer o desenvolvimento da força material.

Os vestidos feitos como dictava um ceu sempre puro, não dissimulavam as formas, pondo-as, ao contrario, em evidencia.

A religião não era mais do que o culto da natureza exterior, e sob os nomes dos deuses, não se fazia mais do que render culto á força physica.

Certo é que o espirito acabou por triumphar sobre a materia, mas, ainda assim, é absurdo suppor que ella tenha sido completamente vencida.

Acaso seria possivel? Porventura, se poderia supprimir o corpo?

E' assim que Sansão, na Biblia, representa a força, como Hercules, na mythologia pagã.

* * *

Não é, portanto, assombroso que, sob o imperio de taes circumstancias, se formasse, desde o começo das antigas sociedades uma classe especial de homens animados pelo pensamento unico de desenvolver a força physica e que os Estados estimulassem esta tendencia, estabelecendo jogos publicos, consagrados a todos os exercicios do corpo.

Na Grecia, para não remontarmos mais longe, na Historia, esta profissão se chamava *athletica*, e *athletas* se denominavam os que a ella se dedicavam. Estes nomes derivam de uma palavra que significa *trabalho*, e, por extensão, *combate*.

Os athletas passavam por longas e penosas provas, antes de apparecer em publico. Submettiam-se a um regimen particular, para acostumar-se a supportar a fome, a sede, o calor e a poeira, em uma palavra: todas as privações.

Mas o amor á gloria, tão vivo em todos os homens, fazia-lhes esquecer as fadigas do treino.

Só um objectivo animava todos os homens: ganhar a recompensa a que tinham direito os vencedores. Esta recompensa valia pouco por si mesma: era, conforme as localidades, uma corôa de oliveira, de pinheiro ou de louros. Diz-se que, nos primeiros tempos, fôra de ouro.

Mas esta opinião é contrariada pelo sentimento dos principaes interessados — os athletas — que estimavam tanto mais semelhante premio, por consideral-o tanto mais glorioso quanto mais simples e sem valor negociavel.

* * *

Como principiou a pratica dos desportos? Uma das primeiras e, quiçá, a primeira das suas apparições foram as luctas corpo a corpo. Em um determinado grau de civilização, começaram por apparecer luctas que nem sempre significavam um estado de hostilidade, odio ou vingança entre os que nellas intervinham. Longe disso, as luctas eram, nesses casos, para os individuos da mesma raça e até da mesma familia, um meio de ensaiar as respectivas forças. Dois irmãos de armas se agarravam e tratavam de derrubar um ao outro, preparando-se, assim, para combates mais serios.

Simultaneamente, ou pouco mais tarde, a continua lucta com os elementos e a conquista da natureza, incitava a outras praticas. Appareceram, assim, a carreira em terra firme e a natação.

A historia do descobrimento da America fornece-nos interessantes dados sobre este ultimo desporto no continente.

Nenhum povo do mundo — conta Lescardat, distincto historiador e viajante — pode envaidecer-se de ter tido nadadores mais infatigaveis e intrepidos do que os indigenas da America, no tempo em que os europeus descobriram esse continente. Os do Norte e os do Sul rivalizavam em destreza, e tão adestrados se achavam no exercicio da nata-

DESAFIO SERTANEJO

Isto passou-se há já longos annos, em um "Sitio" na chapada da "Magestosa", Serra da Aratanha (Pacatuba, Ceará), quando eu era muito novo ainda.

Houve um casamento, e á noite o forró (samba) foi grosso.

A's horas tantas da noite, quando as dansas estavam no auge, chegaram dois cantadores, com suas "violas" enfeitadas de fitas de variegadas côres. Pararam as dansas e principiou a funcção (cantoria).

Os cantadores eram:

Corrupião e Patativa

Corrupião cantou primeiro depois de ter afinado o "pinho" (viola).

— "Eu agora vou cantá,
Qui'inda hoje num cantei,
Pode vê si minha voz
Inda tá cum'eu deixei".

Patativa respondeu:

— "Si inda tá cum'eu dexei
Eu agora vou dizê:
Minha voz sempre tá bôa,
Condo eu canto cum você".

Corrupião respondeu:

— "Condo eu canto cum você,
Vá logo se apreparando,
Pruque quem canta commigo
E' só quem sahe apanhando!"

Patativa continuando avisa:

— E' só quem sahe apanhando
Vou agora lhe avisá
Aperpara este teu lombo
Móde pudê apanhá!"

Continuaram neste diapasão por longas horas.

A's tantas da madrugada já na primeira cantada do gallo, quando a maior parte da assistencia estava somnolenta, Patativa sahiu-se com esta:

"Amigo" Corrupião
Tu tem lingua de badallo,
Si você não fosse gente
Era na certa cavallo."

A que Corrupião respondeu:

— "Eu não presto pra Cavallo,
Pruquê sou mágo e ossudo,
Só quem presta é o Patativa
Qui é bem gordo e mantiudo,
Guenta a sela e o rabicho
Cangáia, sião e tudo!"

As gargalhadas romperam com estrepito. Estava terminada a funcção, felizmente sem conflicto.

Luiz Gurgel de Araujo
(Luiz-ão)

ção que poderiam permanecer oito dias no mar, se a fome não os levasse para as margens, ao cabo de certo tempo. Da pratica desinteressada desses exercicios, passaram, pouco a pouco, os homens aos jogos mais ou menos complicados, cuja intervenção "demonstra" — como disse, em conhecida phrase, o philosopho Leibniz — mais do que nenhuma outra coisa, o talento dos homens".

* * *

Nada mais interessante, neste sentido, do que uma descripção dos costumes dos indios araucanos, que faz, no seu Compendio da Historia Civil do Reino do Chile o abbade João Ignacio Molina. A juventude exercitava-se ameúde na lucta e nas carreiras— conta-nos elle. Amava, tambem, o jogo da pelota que chamavam *pilma* "feita de uma especie de junco".

"Mas — ajunta Molina — entre todos os jogos gymnasticos, que são aquelles que requerem força, o *junco* e o *palican* são os mais adaptados ao seu genio, porque servem como preludio para a guerra".

O primeiro desses jogos, que representa o assedio de uma fortaleza, fazia-se do seguinte modo: doze ou mais pessôas, agarrando-se as mãos, formavam um circulo, no centro do qual estava de pé uma creança. Os sitiantes, em numero igual ou maior, procuravam, pela astucia ou pela força, romper o circulo e assenhorear-se do rapazinho, o que constituia a victoria. Mas isso não era tão facil como parecia. Os defensores faziam esforços incriveis para sustentar-se estreitamente reunidos, e os do bando contrario, bem que tão robustos como aquelles, viam-se obrigados, pelo cansaço, a abandonar o jogo.

Muito mais complicado do que o jogo acima descripto, era o do *palican*, que se assemelha, em mais de um dos seus aspectos, com o tão popular *sport*, o polo.

Este jogo, que tinha toda apparencia de uma batalha ordenada, fazia-se com uma bola de madeira, chamada *pali*, em uma planicie que media, mais ou menos, meia milha de longitude, e cujos limites eram marcados com ramos de arvores. Os combatentes, em numero de trinta, armados de cajados curvos na ponta, ordenavam-se em duas filas, dispostos de tal maneira que cada um delles tivesse, em frente, um adversario.

Dado o signal os dois adversarios que se achavam no oitavo logar, tiravam, com o cajado, a bola ou *pali* de um buraco feito na terra, procurando leval-a para o meio da sua fila.

Os outros, emendavam o golpe ou o repelliam, conforme a direcção favoravel ou contraria que ella tomava, e a victoria consistia, para cada bando, em leval-a ao fim de sua fila.

Dahi nasciam luctas entre uns e outros, tão prolongadas que, ameúde, não bastava meio dia para terminar a partida.

Este jogo tinha regulamentos, por cujo cumprimento velavam, cuidadosamente, os arbitros.

Succediam, entretanto, por causa desses torneios, muitas desgraças.

Quando, como costumava acontecer, duas tabas se desafiavam, essa diversão constituia um espectaculo publico e dexcepcional magnitude e resonancia, ao qual concorria uma numerosa multidão, dando logar a gordas apostas.

Tal foi o successo que alcançou o *palican*, que os camponezes das colonias hespanholas acabaram por adoptal-o, e apesar das ordens prohibitivas que se costumavam publicar contra esse jogo, fizeram delle uma das suas diversões favoritas.

"Historia da Litteratura Brasileira"

(FIM)

compulsal-o, principalmente os que não dispuzerem de recursos para a obtenção de uma bbiliotheca preciosa como o é, a das boas edições brasileiras dos seculos XVII e XVIII.

Personalidade curiosa de engenheiro e homem de letras para quem o estudo é a preoccupação maxima, o autor da *Historia da Literatura Brasileira*, prova sobejamente com o esforço formidavel que vem de cncluir na primeira parte e cujo acabamento final só depende da impressão, que de par com a mentalidade positiva do mathematico e do geometra, revive em seu espirito o florão do artista, para quem a architectura das boas letras é tão seductora como os mais ousados emprehendimentos da sua carreira effectiva.

MATUTADAS

Os sertanejos, principalmntee os de Minas, fazem, ás vezes, jogos originaes de palavras.

Um caipira tinha um serrote de estimação, a que dava o nome de *vae-vem*. Certa vez, um visinho o pediu emprestado. O dono respondeu:

"Não empresto. Si vae-vem fosse e viesse vae e vem ia; mas vae-vem vae e não vem; vae-vem não vae".

Um outro, escrevendo a um compadre e amigo, escrevia Digo em vez de Diogo. No fim da carta, para se explicar melhor, accrescentou:

"Oia: no luga onde eu digo digo, digo Diogo, não digo digo, digo Diogo."

Em materia de amor, não é menos interessante a gente da roça. A's vezes amando-se silenciosamente, fechada no idyllio, escapam expansões como estas:

— Maria, meu crysantêmo,
Quando é que nóis se casemo?

E ella, envergonhada, mordendo a ponta do lenço:

Antonho, frô de cajú,
Eu gosto muito de tú...

Depois, na igreja.

O padre, celebrando o casamento, diz as palavras do ritual. A noiva chora. Termina a cerimonia, e a noiva sempre a chorar. Seguem para casa, e a noiva continúa chorando. Num certo momento, o noivo approxima-se della e a consola dizendo:

Num percisa chorá mais, Maria.
A desgraça já tá mêmo feita...

Entre os namorados que encontram opposição por parte dos paes, ha versinhos lyricos de protestos de amor firmes e inabalaveis. E duellam, ambos ao som da viola:

ELLE

Morena vamo jogá
O jogo da vremeinha.
Si virá vremeia vancê ganha,
Si eu ganhá, vancê é minha.

ELLA

O jogo da vremeinha,
Quem gosta della sou eu;
Si virá vremeia vancê ganha,
Si virá preta perdeu.

ELLE

Menina, diga a teu pai,
E este a quem quizé,
Que elle ha de sê meu sogro
E tu ha de sê minha muié.

ELLA

Inda que meu pai num quêra,
Minha mãe diga que não,
Eu querendo e tu querendo
Tá tudo na nossa mão.

O TROVADOR

(CONTO)

Eu vi, eu vi o joven trovador,
ao relento a cantar,
sob o céo rorejante
e o palor
do luar.

Distante,
sob o algor do rocio
dir-se-ia que a alva
entre as nuvens parava,
mirando-se ao rio,
quando elle cantava.

Nas noites de Maio,
quando a lua em lubrico desmaio
pousava na serra
e pela terra,
entre as barras de sangue da alvorada,
se ouvia a chirreada,
o farfalho, o rechino,
todos os sons da natureza em festa,
o hymno
febril, tonitruante da floresta
ao pincel da aurora,
a voz delle, canora,
erguia-se vibrante, agoniada...
A sua mão gelada,
Fremendo, dedilhava á madrugada
as cordas sonorosas
do violão,
emquanto na amplidão
rolava harmoniosa
qual doce cavatina...
a sua voz divina...

Ah... elle me amava...
cantava...
Nas noites de outomno,
quando a folhagem, em lubrico abandono,
delirante fremia,
elle cantava para a minha alma
versos que ouvirei eternamente
no fremito da aragem, na invernia
na noite infinda e calma.

Que voz aquella...
com marulhos de ondas em quebrança,
sussurros e querella,
uivar, rugir de féras esfaimadas
em amplidões calcinadas,
melopéa... esperança...
desespero... agonia...

O meu pobre trovador
cantava para mim
versos de amor de uma modinha antiga
que terminava assim:

"Por isso eu te amo, querida
Quer no prazer, quer na dôr,
Rosa, canto, sombra, estrella
Do gondoleiro do amor."

Sob o cinereo céo da fresca madrugada
muitas vezes se ouvia a sua voz magoada
a cantar, emquanto, além, na fimbria do horizonte
o sol,
fazia-se preceder de lucido arrebol
e, sobre o monte,

o lurido luar
parava,
quando elle cantava:

"Você sabe de onde eu venho?
De uma casinha que tenho,
Fica dentro de um pomar;
E' uma casa pequenina,
Lá no alto da collina,
De onde se ouve ao longe o mar."

Ha mezes que não ouço,
nas noites de luar,
a sua voz canora,
o seu doce cantar.
Foi a ultima vez... que noite triste aquella!
Boiava a lua pelo céo immenso,
borlas de neve entravam na janella...
Que frio intenso!...
No bosque farfalhoso
um acusma barbaro se ouvir fazia,
mysterioso...

Toda a floresta cantava,
fremia,
como uma canção de amor, uma oblata dolente,
um hymno.
Lá na rocha escarpada
tremente, monstruoso, crystalino
escachoa, jorrando, espadanando,
sombrio,
qual enorme serpente,
mordendo o lagedo a enroscar-se
o rio.
Não pude resistir,
a voz do meu cantor melodiava,
emquanto a lua pelo céo vogava:

"A casinha pequenina
Lá no alto da collina,
chega bem para nós dois."

Não pude resistir
áquella seducção
— "Fugir!...
e dedicar ao meu cantor
as ternuras sem fim do meu amor,
meu coração...
Que vale a vida, o preconceito, o mundo,
ao lado desse amor grande e profundo?
Por que vaidade, se além me espera
o fascinio de eterna primavera?"
E, sob os raios timidos da lua,
triste parti p'ra lhe dizer: "Sou tua,
tua sou, meu amor, beija-me agora
sacia essa paixão que te devora,
fujamos p'ra casinha pequenina,
que dizes existir lá na collina."

Porém, ao luar frio
lá nas margens do rio,
um morto deparei,
sózinho, hirto, gelado.
Coitado!
Morrera o trovador!...
quantas noites chorei
não sei;
mas hoje, sem conforto,
ainda n'alma tenho a sensação dorida
dos osculos de um morto.

EPAMINONDAS MARTINS

A S T R O L O G I A

Secção de Horoscopos

Não é uma secção nova. Ella já existia n'O MALHO conjunctamente com a secção graphologica que passou a ser dada no PARA TODOS...

Acontece que o serviço de correspondencia de graphologia tem augmentado consideravelmente e quasi todos os consulentes, além do seu estudo graphologico pede um, dois e até mais horoscopos.

Ora, a graphologia nada tem de commum com a astrologia de onde são tirados os diversos horoscopos pedidos e isto vinha complicar muito o serviço da secção graphologica, retardando as respostas solicitadas pela inevitavel demora nos estudos a fazer.

Ficou resolvido, então, que a secção de graphologia não daria mais horoscopos, que serão attendidos nesta secção d'O MALHO.

HOROSCOPO

Nasci no dia... do mez de.....

....

Nome ou pseudonymo............

Localidade ....

Si desejaes saber o vosso destino na vida, escrevei a data do vosso nascimento no "coupon" acima, recortae-o, enviando-o a Zoroastro, secção de Astrologia d'O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro, e aqui mesmo obtereis a resposta que vos será dada gratuitamente.

RESPOSTAS ÁS CONSULTAS FEITAS:

N. 15 — PASSAGEIRA DO ZEPPELIN (Rio) — As pessoas nascidas a 26 de Agosto são: de grande poder de attracção e conseguem inspirar muitos affectos. São generosas e apaixonadas.

São preguiçosas, apesar de terem habilidade e só trabalham quando a isto são compellidas. Viverão muitos annos, morrendo velhinhas. Casarão duas vezes, sendo mais felizes no segundo do que no primeiro matrimonio.

N. 16 — TUNG-TIM (Japão) — Os nascidos em 15 de Janeiro são: felizes no commercio e conseguem tornar-se ricos com muita facilidade. Tem altas aspirações, grandes habilidades diplomaticas e são amigos nobres e leaes. Gosam boa saude, porém, são propensos a cortaduras graves e feridas nos pés e pernas.

N. 17 — JACY-TATÁ (Porto Alegre) — Os nascidos em 31 de Maio, são: "muito intelligentes, de grande habilidade manual e gostam muito do luxo e das comodidades. Têm excellente memoria, são generosos e leaes, porém, se deixam arrastar pela colera, com prejuizo da felicidade. São geralmente de boa saude, mas muito propensos a doenças do estomago e intestinos".

Os nascidos em 24 de Outubro, são: "enthusiastas e activos, nada os descoroçoa, alcançando sempre o que desejam. São fascinados pelo sexo opposto e gostam de andar mariposeando de flor em flor.

Honrados no fundo, incorrectos, porém, em relação a pagamentos de dividas. Propensos a doenças nervosas."

N. 18 — ROBERTO GAMA (Nictheroy) — Os nascidos em Abril, são: "de grande força intellectual e prosperam em todas as empresas em que possam usar sua actividade mental. Têm especial disposição para as artes e costumam ser bons professores de musica, embora nervosos e impacientes. São nobres, caritativos, porém, voluveis como a rosa dos ventos. Estão sempre propensos a contrahir molestias nervosas. Como são muito ciumentos, devem pensar bastante antes de casar-se e preferir para isso pessoas nascidas em Dezembro.

N. 19 — ALFREDO VERCH (Porto Alegre) — Os nascidos em 27 de Novembro, são: "intelligentes, engenhosos e originaes: alcançam geralmente grande exito como escriptores e artistas. Quanto mais ardua fôr uma empresa, mais os enthusiasma, querem, porém, ser sempre a cabeça e não subordinados.

Gostam de se alimentar e de se vestir bem. Sentem-se felizes quando são elogiados e lisonjeados. Felizes, apesar de impertinentes e colericos".

N. 20 — GATA BORRALHEIRA (Rio) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Novembro leia o que digo antes ao Alfredo Verch e para os nascidos em Agosto o que disse á "Passageira do Zeppelin".

N. 21 — CLARA QUINTÃO DUARTE (Tombos, Minas) — Leia o que disse á "Passageira do Zeppelin" para saber o horoscopo dos nascidos em Agosto.

N. 22 — JOEL SOUZA BRANDÃO (Itaborahy) — Para os nascidos em Janeiro leia o horoscopo dado a Tung-Tim.

N. 23 — SILHUETA (Guaratinguetá) — Leia o que digo antes á "Passageira do Zeppelin" para o horoscopo dos nascidos em Agosto.

N. 24 — CREMILDA (Petropolis) — Os nascidos no mez de Julho, são: "dotados de generoso coração, intelligencia e habilidade para as grandes empresas. Muito amigos do dinheiro e da fama, gostam de ser notados. Optimos paes de familia. Seu principal defeito é criticar os outros e se zangarem quando alguem os critica tambem".

N. 25 — FINORIO (S. Gabriel — Rio G. do Sul) — Para os nascidos em Julho, tenha a bondade de ler o que digo antes á Cremilda, de Petropolis.

N. 26 — M. R. (Leopoldina) — Queira ler o que digo á Jacy-Tatá sobre o horoscopo dos nascidos em Outubro.

N. 27 — NO'NO' (Rio — Leia o que digo ao Roberto Gama sobre os nascidos em Abril.

N. 28 — IKSUALSAN OAMOLAS (Rio) — O horoscopo das pessoas nascidas a 30 de Junho é o seguinte: "Têm exaggerado orgulho do nome de sua familia, gostam de viajar e sómente depois dos 40 annos enriquecem. São bons politicos, bons medicos e oradores, porém, estão sempre descontentes comsigo mesmo e com os outros. Pelo seu exaggero á mesa, acabam doentes do figado, do estomago e dos intestinos".

N. 29 — NARNIE (Andarahy) — E' o seguinte o horoscopo das pessoas nascidas a 23 de Março: "São de pouco tino pratico e levadas pelo excesso de generosidade põem fóra todo o seu dinheiro. Têm temperamento artistico e vocação para a poesia e a pintura. Pela sua timidez não chegam, entretanto, a sobresahir na vida como o mereciam pelo seu talento".

N. 30 — PEREIRINHA (Pará de Minas) — Leia o que digo antes a Tung-Tim para saber o horoscopo dos nascidos em Janeiro.

N. 31 — ROSALIA NOGUEIRA (Estação de Perús — São Paulo) — Lendo o que digo antes á Jacy-Tatá ficará sabendo o horoscopo dos nascidos em Maio.

N. 32 — LUIZA GAZZO (Estação de Perús — São Paulo) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Julho leia o que digo pouco antes á Cremilda, de Petropolis. Quanto ao talisman dessas pessoas é a pedra esmeralda ou o onix.

LEISINHA (Nictheroy) — Procure os horoscopos dos nascidos em Julho na resposta que dei á Cremilda e o dos nascidos em Outubro na resposta dada á Jacy-Tatá.

ZOROASTRO

1456 — 9 AGOSTO 1930

ALBUM DE EDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

"CAÇADORAS BRASILEIRAS" 4º TORNEIO JULHO E AGOSTO

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

3º TORNEIO 1930

TORNEIO COMMUM

RESULTADO DO N. 1455

DECIFRADORES

Totalistas

Pan (S. Luiz, Maranhão), Lyrio do Valle, Scott Mallory, Spartaco, Streltz, Carlos Faraldo (todos 5, da U. C. P. — Belém, Pará).

OUTROS DECIFRADORES

A Garota, Barão de Damerales, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Caipetus, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenom II, Sylma, Themis, Toryva, Visconde de Adnim, Yara, Zelira, (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 18 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 12; Barão da Taboa Lascada, Zé Sabe Nada e Pseudo (todos tres da Barra do Pirahy), Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 9 cada; Ave da Sorte e Aventureira (ambos da Bahia), 8 cada; Dyla, 4.

DECIFRAÇÕES

61 — Depredado; 62 — Territo; 63 — Aguarico; — 64 — Mamaluco; 65 — Sobreposta; 66 — Manapula; 67 — Desarmado; 68 — Descozido; 19 — Sopapo; 70 — Frascario; 71 — Joguetеado; 72 — Manesa (Manês); 73 — Movimento; 74 — Appetito; 75 — Revelação; 76 — Veniaga; 77 — Refilha; 78 — Contaminar; 79 — Amargoso; 80 — Cajoar.

NOTA — *Noemia* e *Amora* não servem para 72. Gryphadas, simplesmente, como estão *mulher* e *homem*, não se trata de nome proprio; faltam-lhe as commas para essa interpretação. Não podemos comprehender a adaptação de — *Esmalte* — para 73; pelo que se faz mistér o esclarecimento preciso. Entre os decifradores do n. 1444 deve figurar com 20 pontos o charadista *Pan*, do Maranhão.

TAÇA MARIA-FLOR — 2.ª SERIE

JUSTIFICAÇÕES

Proseguindo na publicação das justificações de pontos remettidos para a 2ª serie da *Taça Maria-Flôr*, damos, hoje, as relativas aos ns. 1437, 1438.

Do n. 1437

Mr. Trinquesse assim justifica a sua — *Arada* — para 111:

"*Arar* é *abrir* (Vide Voc. Souza), portanto — *arada* é *aberta*. Ha no soneto muitas expressões aproveitaveis para o enigma, como: "entra na egreja", — "mette os pés no vaso", — "no altar bate", — etc. e nada nos obriga a considerar uma determinada. Considerando-se "— no altar bate —" e sabendo-se que altar é *ara* e que bate é *dá*, temos a solução *arada*, que foi enviada. Ultimamente, têm sido usados os enigmas com esta urdidura, isto é, enigmas que expressões usadas nos versos formam a solução do trabalho. Veja-se o *sala* do mesmo autor, publicado no torneio passado; o *delusos* do Datrinde deste torneio, etc."

Com estas outras palavras o Bloco dos Fidalgos justifica a mesma decifração.

"Justificamos o nosso — *Arada* — por synonymia no oitavo verso que diz: *No Altar bate em Deus! Infamia dura!*

Altar = *ara* (A. M. Souza, pag. 25)
Bater = *dar* (Vocab. Souza, pag. 69)
Arar = *abrir* (Voc. Souza, pag. 25)

Isso quanto á nossa justificação. Agora o que não comprehendemos é como o illustre chefe admitte um enigma por synonymia, cujas pedras não estejam rigorosamente collocadas na ordem chronologica. Com effeito, a mulher (Dina) acha-se no primeiro verso, (Em) no oitavo, depois de bate (Da) e antes de Deus (Pan): Dessa forma a solução deveria ser: *Dina — dá — em — Pan*".

Do n. 1438

Mr. Trinquesse para 140 mandou — *Intriga* e assim desenvolve sua justificação: "O enigma se resume "em certo numero se encontrar uma letra", mas não diz se dentro ou ao lado, se no meio ou *depois de*. Sendo — *ga* —, letra; — *tri* — *tres*, *temos* in (o mesmo que — em —) *tri ga*, isto é, *Intriga*.

O *Bloco dos Fidalgos* sobre — *Modorra* — para 138 assim escreve: "Justificamos tambem este enigma por synonymia. Com effeito — *Mausoléo* é *tumulo* (Roq. 2.ª pag. 197).

Modorra tambem é *tumulo* e ao mesmo tempo *doença* pelo Candinho, pag. 932. Mais uma vez o nosso illustre amigo e confrade Chantecler, autor do enigma em questão, abusou da collocação das pedras synonymas, escrevendo: Quero que seja em bruta penedia... com o significativo de *Empedradura*, e não, *Em Dura Pedra*, como rigorosamente dá á phrase sentido, mas que infelizmente não é doença".

Ainda são do mesmo Bloco as palavras abaixo a respeito de — *Aurora* — para 142:

"Justificamos — *Aurora* — tambem por synonymia e não por adaptação como foi urdido, com felicidade, pelo amigo.

Aurora (Souza 2.ª vol. pag. 639 — *Mulher*. *Aurora* é *rosicler* e planta com o significado de *Inconstante Amante* (Candinho, pag. 170) ou seja no terceiro verso do seu trabalho (rosicler) e a *Inconstante Amante* justificam os 4 ultimos versos a seguir.

Além do mais *Aurora* é Alva (A. M. Souza, pag. 24), que por sua vez é *Estrella* (A. M. de Souza, 2º vol. pag. 536), justificando a *Estrella* do penultimo verso".

A A. D. C. justifica com as palavras que se vão seguir a — *Asteria* — que mandou para 142:

"A proposito do *Asteria* para 142, pedimos lembrar-se de que *Asteria* - *Estrella* (do mar). Leia seu ponto e veja se tudo nelle não indica a idéa do nome de *mulher* Asteria.

Arisca ella é...

Arisca — quer dizer que vive na areia; ora a *asteria* vive no fundo do mar...

Quasi sempre o namorado vae na onda... idéa accessoria que leva do mar, onde se encontra a mulher — estrella a mulher — Asteria — estrella do mar".

Do n. 1439

Deste numero só temos a assignalar — *Cataphorygios* — que o Bloco dos Fidalgos remetteu para o n. 168, com as seguintes ponderações: "Justificamos — *Phrygios* — como *homens* (nome de homem) pelo Silva Bastos (2.ª ed., pag. 1067), onde o — *Phrygio* está e seguido de N. P., que significa nome proprio. Ora esse diccionarista escrevendo N. P. (nome proprio) não cogita se o nome proprio é de planta, etc. Como nos interessava sómente o nome de homem, o *Phrygio* o é".

E estão aqui transcriptas todas as justificações apresentadas por alguns concurrentes que tomaram parte na 2.ª serie da Taça Maria-Flôr.

Iniciamos, hoje mesmo, o nosso parecer sobre ellas, pedindo desculpas aos seus respectivos autores das resoluções contrarias ao seu interesse.

Presidencia para 15, do n. 1433

Não acceitámos e já demos as razões no n. 1444, em a *Nota*, publicada logo abaixo das decifrações do n. 1433. Os argumentos, que foram propostos posteriormente, não conseguiram abalar a nossa convicção.

Além disto — *cardeal* — que é *principal*, não é rgorosamente o que está na frente, no sentido da posição, e sim o mais *importante*. Quando dizemos *pontos cardeaes*, *virtudes cardeaes*, qual é o primeiro aquelles ou a primeira destas? E', portanto, *principal* no sentido de *importante*; e importantes são a primeira, a segunda, a terceira, etc., letras ou *syllabas*, pois se lhe tirarmos qualquer uma dellas do termo — *Presidencia* —, a segunda syllaba por exemplo, resta da palavra, apenas — *Predencia* —, o que faz indicar que a segunda syllaba, ou o *si*, é importante, é principal para a constituição do vocabulo — *Presidencia*.

A allegação de que — *residencia* — é logar de descanço, não procede; seria preciso que os contestantes dissessem onde se verifica *rigorosamente* — *residencia* — significando — *logar de descanço* — para que lhes pudessemos dar razão.

Tetragramma para 63 do n. 1435

Deixaremos esta para ultimo logar por demandar muito espaço, que já não conseguiremos no presente numero.

Anga para 89 do n. 1436

Nenhuma das tres justificações satisfaz, porque, segundo o enredo do autor, o charadista tem de inverter a final (syllaba ou letra) e já ahi elle teria de formar — *Auag* — (inverteria a syllaba — *ga* —, porque não poderia fazer isso com a letra — *a* —). Ora, sendo assim e considerado o assumpto dos 3 ultimos versos, o que se comprehenderia é que — *Auag* — não é — *agua* —. E' uma verdade, não ha duvida: *auag* não é *agua*. Mas onde fica a arte do enigma? *Etiel* é bastante competente; não seria capaz de engendrar, nem subscrever uma cousa tão desajeitada.

Este nosso confrade lusitano construiu desta maneira o seu trabalho: "Se a este *mau* (tomou o — *mau* — para inicio da urdidura) trabalhinho inverteres a final (isto é, o — u, que virada ao contrario, ou de cabeça para baixo transforma-se em — n — e vae mudar o — *mau* — para — *man*) lido todo inversamente (isto é *nam*, porque *man*, inversamente, é *nam*) não encontras coisa certa (sim porque *nam* é o mesmo que não) e *nam* é *agua*, conforme se vê no vocabulario de Souza.

Trata-se, aqui de um *truque* original, que nunca tivemos occasião de ver ma-

nifestado em trabalho algum. Isso mesmo revela a subtileza do autor.

Arada para 111, do n. 1437

Não póde tambem ser acceita: é uma solução muito precaria. Quasi que se póde dizer que o decifrador arranjou um synonymo de *aberta* e encartou-o — á força em certo verso do enigma; e encartou-o mal, porque o mas correcto sera *na arada*, porque o oitavo verso diz: *No altar bate* e não *Altar bate* ou *bate altar*. Além disto no correr dos versos havia muita cousa a aproveitar ainda, que não foi levado em conta pelos que propuzeram a solução. Ainda outra circumstancia: o autor é bastante intelligente e lido na Arte, não iria, pois, compôr um trabalho tão fraco assim, dando-lhe uma solução que não escaparia nem a um garamufo.

Cão Marinho para 34, do n. 1434

Não nos agradou essa justificação. Não commentamos por a acharmos forçada.

Enleia para 36, do n. 1434

E' tambem solução fraca deante do qu está apparente na urdidura do enigma de Alvasil. Onde se verifica *lei* ou *amor* como joia? Lá está: Deu seu terno coração joia .. No emtanto em *algemada* .o coração é *gema*, que é *joia* no vocabulario do Souza. Além disto o justificante foi muito longe para obter essa *joia*: transformou *coração* em *lei*, *lei* em *amor*, e *amor* em *joia*, por hypothese.

E' pena, mas não podemos ser agradaveis ao destemido Bloco dos Fidalgos.

Augmentado para 54, do n. 1435

Augmenta não é rigorosamente o que pede a primeira parte, pois *augmenta* não é *melhora alguem*, ao passo que *perfecta* o é (Roquette, 1º volume). Ponto perdido, como os anteriores.

Modorra para 136, do n. 1438

Julgamol-a, tambem bastante fraca: o decifrador limitou-se a procurar uma palavra, que fosse ao mesmo tempo *doença* o *mausoléo* e achou *modorra*. Mas onde ficou a arte? O autor do trabalho é um charadista considerado como excellente problemista: não iria produzir uma cousa mais propria de um garamufo, que não conhece ainda bem os segredos da Arte. Não nos é possivel acceitar o ponto.

Aurora e *Asteria* para 142, do n. 1438

Estas duas soluções não começam nem acabam como o trabalho pede. No segundo verso está o começo; no nono, o fim.

4º TORNEIO DE 1930 JULHO E AGOSTO

CAÇADORAS BRASILEIRAS

Premios: para 1º, 2º e 3º logares 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (2º volume); A. M. Souza (2 volumes); S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band.; Alb. Car., de Orl. Rego; Rifon. Por.; J. Seguier; S. Bastos; Fabula, de Chompré.

NOVISSIMAS

116

2—2—A "*pedra tumular*", junto a qual se ouviu o "*canto de dôr*" é de marmore *verde*.

Dyla

117 a 119

2—2—*Decide-se a* pagar com a *vida* os seus *atrevimentos*

2—3—*Além de traquinas é pesado.*

2—1—Noto que "*falta*" bom *sentimento* ao meu "*censor*"

M. Lia (Recife)

120 a 122

2—1—Quem *conhece* geographia "*nota*" logo no mappa uma *povoação sem pelourinho*.

2—1— *Faz compaixão* vêr-te sem os *meios necessarios* para viver.

2—1—Nada *acontece* se *achas* que devo estar em *idas e vindas*

Nereide (D. C. — São Luiz, Maranhão)

123 a 125

(*Ao Neptuno*)

4—1—Só se *gasta mal* o dinheiro, e fica-se com *pezar*, quando elle foi herdado ou *roubado*.

(*A Roxane*)

2—1—Em *a musica*, cada nota é representada por um "*signal*", escripto em papel proprio e não em *papel pautado*.

(*A Nereide*)

2—2—A "*conservação*" da cutis *tinha* an

tigamente menos importancia para a "mulher"

Rhéa Sylvia (T. E. — São Luiz).

126

2—1—Nesta *porção de mar é pena* que se não encontre "*peixe*".

Thalia, (B. C. G. — Rio Grande).

127 a 129

(*A' Therezinha*)

2—1—"*Sara*", porque *nada* te agrada? Queres bolo de *farinha de arroz?*

(*A's confreiras bahianas*)

3—1—*Agita nos braços* (*a criança que chora*); é quanto *basta* para que fique *distrahida*.

(*A' incansavel Violeta*)

6—2—*Desvenda* a historia, ficou em minha *alma* a verdade, *claramente*.

Themis (Bloco dos Fidalgos, Santos)

ENIGMAS

130 e 131

Bem dentro de mais de um rio
Entre espinhos e bem flôres
Mora um tal que tem poder
Até sobre os "*escriptores*"

Excusa, logo em começo,
Dá no fim em salvação;
Por isso na "Freguezia"
Sem fé não morre um christão.

Dama Verde (Bahia).

132

Andava a mulher em extremos cuidadosa,
Estudava o meio de poder auxiliar
Seu esposo, que numa vida trabalhosa
Passava os dias, para o pão poder ganhar.

E tanto estuda que por fim encontra um meio
Para livral-o de affazeres tão penosos,
Desviando delle, p'ra sempre, sem receios,
Longa serie de trabalhos aventurosos.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

133

(Inspirado na leitura do artigo *De Janela*, de Carlos Costa).

Na capellinha da Penha,
Toda enfeitada a rigor,
Finda-se, então, (mas sem lenha)
Um capitulo de amor...

Como disse *Carlos Costa*,
Neptuno vae se casar...
Se da pequena elle gosta,
Al não é de se esperar...

O noivo á noiva juntinho,
Suspira por terno abraço;
Só falta vir o padrinho
Para dar o nó, do laço...

Lá vem elle, emfim, risonho,
A bogary perfumado;
Neptuno, crê que seu sonho
Vae ser, logo, realizado...

Mas, nesse momento, um rato,
A saltar, surge dos lados
Do altar- mór, espalhafato
Causando entre os convidados.

Pulinhos, ai! ai!., fanicos,
Entre os grupos femininos;
E dos sapatões os biccs
Quasi tornam-se assassinos...

E a correr, tonto, o bichinho,
Ferrou-se, afinal damnado,
A' barriga do padrinho,
O Levi, pobre coitado!

Foi por causa do ratinho,
(Oh, que animal agourento!)
Que houve aquelle borborinho,
No falado "*casamento*".

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos).

CHARADAS

134

Um dia, lá na feira,
Travei conhecimento—2
Com certa curandeira,
Que faz em um momento
Taes curas de assombrar.
Sanou um velho abbade,
Que veio, a soluçar,
Pedir-lhe, por *piedade*,—1
P'ra dum mal o livrar;
E ella, com bem doçura,
Com alma e sentimento,
Salva de gran tristura
O pobre já *sangrento*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

135

Na *cidade do Brasil*, —2
E na *serra de Portugal*,—2
Só nasce *planta myrtacea*,

Que aliás é nacional.

Dyla

136

(*A' incansavel Violeta*)

Examina devagar,—3
Examina com cuidado:
Pois é *pena* não deixar—1
O caso *bem explicado*.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

137

(*Ao Spartaco*)

Na "*reunião*" das Carvalhosas—1
Não vá você cantar loas,
Mas não *recuse* as taes rosas—2
Que ellas lhe dérem, com *bôas*
Palavras, mas enganosas.

Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

138

Permitti, Deus, de bondade,—3
Que me seja concedido
Perdão, com vossa piedade,—1
Pelo muito que hei *soffrido*.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

LOGOGRYPHOS

139

(*A' Violeta*)

A mulher,—5,2,8,6
que é o "*sacerdote*" do lar,—1—10—1—6
faz do convivio do templo,—9,3,8,2
sua *seita*;—3,8,7,10
depois quer, —
a *familia* sempre amar—9,2,5,6
e a, *assim*, viver — para exemplo—2,5,5,4
satisfeita...—3,4,9,6
ou com *chiste*.—1,4,9,10
Arvore triste!

Rhéa Sylvia (T. E. — São Luiz).

PITORESCO — 140

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

PRAZOS

Terminarão: a 28 do corrente, e a 2, 8, 10, 12, 17, 22 de Setembro seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados, o setimo aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

REMEMORANDO REGRAS

A séria transformação por que tem passado, ultimamente, este *Album*, principalmente na parte charadistica propriamente dita, deu motivo a que alguns confrades se tenham esquecido de certos pontos, que, apesar de tudo, devem ser applicados mesmo com a nova regulamentação.

Além disto, outras modificações não têm sido bem entendidas por falta de uma explicação categorica, por nossa parte.

A' proporção que os casos fôrem apparecendo, nós, daqui mesmo, iremos fazendo cessar as duvidas.

Hoje trataremos dos nomes proprios, dos sub-titulos dos diccionarios e das palavras extranhas á nossa lingua, como as dos nomes de cidades extrangeiras, de homens, etc., etc.

Quanto aos primeiros, declaramos, peremptoriamente, que só serão acceitos, quer para construcção de problemas, quer

para justificações de decifrações differentes das dos autores, os nomes que constarem, exclusivamente, dos livros adoptados, ou na 1ª serie, ou na 2ª, ou nos 3 livros de proverbios estabelecidos para tal fim. Quanto aos nomes proprios de pessôas, quer personativos propriamente ditos, quer patronymicos, e, assim mesmo sómente para justificações, acceitaremos tambem os existentes no Ementario Luso-Brasileiro, sendo que desses ultimos, isto é, dos patronymicos, por não haver um livro que os traga catalogados, acceitaremos quer para construcção, quer para justificação, sómente aquelles que fôrem do nosso conhecimento.

Isto é historia velha já contada, que não faz mal repetir de vez em quando.

Quanto aos sub-titulos, ha os de 2 especies: os que se acham logo e logo depois do titulo principal, entre este e o trecho significativo, e os que ficam em seguida a esse ultimo, em italico, ou outra letra differente.

Titulo — *Somasco* (diccionario de Moraes). A esta palavra segue-se — (de *Somasco*, lugar entre Milão e Bergamo) — Esse *Somasco*, que está entre parenthesis, é sub-titulo.

Do segundo: Titulo — *Jogo* (Simões). — *Jogos de agua, jogo de palavras* — são sub-titulos tambem.

Nos torneios communs, não admittiremos nada disto, salvo o caso da segunda categoria de sub-titulos, pois serão esses tolerados nos logogryphos sómente, ou então nas outras especies se esses sub-titulos fôrem encontrados em outro livro dos adoptados como titulos principaes, mas sempre obedecendo ao dispositivo regulamentar em vigor.

Nos torneios especiaes ou extraordinarios, porém, os sub-titulos da categoria dos de *Somasco* serão permittidos, porque nessas competições, os concurrentes, que se apresentam são para bem dizer os mais fortes do nosso quadro, e, por isso, tudo deve ser aproveitado, até mesmo os termos que estiverem escondidos.

Quanto ás palavras extranhas á nossa lingua, desde que estejam em titulo principal nos vocabularios adoptados no nosso regulamento, podem ser aproveitadas, ficando ao nosso criterio a sua publicação, ou não, convindo que seu emprego seja mais nos logogryphos e enigmas desenhados, com muita parcimonia nas charadas e novissimas, e quasi nada nos enigmas.

TAÇA MARIA-FLÔR — 3.ª SERIE

Está a expirar o prazo marcado para o recebimento dos artigos destinados á publicação na 3.ª serie da *Taça Maria-Flôr*, pois o dia 31 do corrente approxima-se fatalmente.

Além dos que já foram assignalados no numero anterior, chegaram-nos, durante a semana passada, 2 trabalhos remettidos por *Violeta*, de Recife.

Desta vez quer-nos parecer, vamos ter um novo concurrente: um *Bloco*, que será fundado, se já não o foi, na Paulicéa, constituido por fortes elementos da antiga Liga Charadistica Paulista, de respeitavel memoria.

A terceira etapa da *Taça Maria-Flôr* é esperada com incontida anciedade, não só por parte dos charadistas que nella vêm tomando parte, como pelos que, *de palanque*, assistem a tão gigantesca competição.

Um mez depois do ultimo dia do prazo para o recebimento dos trabalhos, encerrar-se-á o referente ás inscripções.

E lembrem-se, repetimos mais uma vez, de que só mediante a estada, aqui, de todos os trabalhos e declarações, é que poderemos firmar uma media de publicação para cada uma das regiões, que virão concorrer.

Para que todos comprehendam nada mais deveremos accrescentar.

CORRESPONDENCIA

Rhéa Sylvia (S. Luiz, Maranhão) — Recebidos os trabalhos destinados ao "Caçadoras Brasileiras".

Pan (S. Luiz, Maranhão) — Idem, quanto aos remettidos para os torneios communs.

Barãozinho (André Ortega), S. Paulo — Scientes de que sua residencia é, actualmente, á Alameda Barão de Piracicaba, n. 17, S. Paulo.

Pseudo (Barra do Pirahy) — Os enigmas, ultimamente remettidos, sob o ponto de vista da poetica estão muito bons, mas quanto ao entrecho charadistico, se bem que intelligentemente arranjado, tem um senão que o distincto confrade poderá fazer desapparecer das futuras producções desse genero: o conceito está, alli, dentro de um verso, de maneira vaga, sem uma indicação, que oriente o decifrador e o obrigue a só dar a decifração, que concebeu. Como está não será difficil mais de uma decifração. Não aconselhamos a que o confrade diga, claramente, o que quer; mas um pouquinho de intenção não será mau, quando nada, para *amarrar* o antagonista ao seu pensamento charadistico. Fizemos nelle uma alteração, que não é bem o que deveria ser, pois ha re convir que o remendo em uma poesia correctamente composta é sempre tarefa difficil para quem lhe procura melhorar o entrecho charadistico. Ficaram um tanto prejudicados no rhythmo e no lyrismo de suas expressões, pois tivemos de subordinar a idéa, nelles contidas, a uma fórma rigorosa de accordo com a apparencia do entrecho, que desejavamos.

ERRATA

3.º *Torneio de 1930* — *Nota*: — expressão — e não — expressa — (linhas 4). *Justificações da 2.ª serie da Taça Maria-Flôr*: — desaccordo, servia (2.ª columna, linhas 24 e 26), encontrado, é... um ponto perdido" (3ª columna, linhas 53 e 60) — e não — desaccorde, seria, encontrados, e um ponto perdido". Na pagina seguinte: — "Agua semelhante, igual," afinal, (pois — (1ª columna, linhas 81, 104 e 103)... e não — "Agua, seme —, a final. pois — nessa mesma columna, toda a 82ª linha deve desapparecer. Na columna seguinte, linhas 6, o *U* e o *N*, devem ser as mesmas letras, mas em typo minusculo (u e n). *Enigma* 108: — até — e não — at' — (4º verso). *De Janela*: — Valdo — e não — Vasdo — (linhas 2). *Uma fidalga em perspectiva*: — Futura — e não — Futuro — (5º verso). *Correspondencia*: — 168 — e não 68 — linhas 15. *Errata*: — hypheu — e não — hyphen — (linhas 7). *Decifradores do n.* 1444: Entre os totalistas deve figurar o charadista *Pan*, do Maranhão.

Ha outros de menor importancia.

Marechal

Leiam *O Tico-Tico* ás quartas-feiras, a melhor revista exclusivamente para creanças, editada pela S. A. O MALHO.

VIDA DE CASERNA

"Caçarola" foi o soldado mais "trouxa" que já vi em dias de minha vida. Era "bagageiro" do tenente Caetano e, nas horas de folga fazia tambem de corneteiro.

Um dia, o tenente Caetano, precisando de entender-se com o coronel José Marianno, lente da Escola Militar, chamou "Caçarola" e disse-lhe:

— Vá a rua Vinte e Quatro de Maio nº 95 e peça ao coronel a resposta da carta que lhe mandei. Vá depressa e volte logo.

Antes nada dissesse, porque o "Caçarola", com toda esta recommendação, demorou cerca de 5 horas!

Quando voltou foi apresentar-se ao official, que já o esperava com voz de prisão.

— Por que demoraste tanto? perguntou-lhe o official.

O soldado meio receoso respondeu-lhe:

— "Seu" tenente, é que eu saltei no fim da rua e não encontrei senão o nº 59. Na volta foi que eu dei com o nº 95. Foi nisso que eu perdi o meu tempo.

JA' ESCOLHEU SEU FIGURINO?

Tenha ou não escolhido, a gentil leitora deve saber que a sua revista deve ser Moda e Bordado. Os ultimos figurinos da moda, os mais apreciados trabalhos de broderie, a elegancia do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuario e para o requinte fidalgo e distincto da habitação — são encontrados na revista mensal Moda e Bordado. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiril-a, escrevendo á Empresa Editora de Moda e Bordado — Travessa do Ouvidor nº 21, Rio de Janeiro, e acompanhando seu pedido da importancia em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de Moda e Bordado são os seguintes: Numero avulso 2$500; assignatura annual 27$000, semestral 14$000.

Pra querditá ieu mi isforço

Nho Jusé, mecê tá vendo
Na bêra daquella matta
Aquelle rio correndo
Taliquá fita de prata?

Corre nas bocca da genti
Que nos fundo de sua agua
Fugiu da vida um discrenti
Sepurtando as suas magôa.

Elle amava a nha Finoca,
As paxão do nho Pinhero,
Que era fio de nha Cota
Que era um guapo boiadero!

Feis o qui póde o coitado,
Pra conquistá seu amô...
Mai acabô derrotado...
Nho Pinhero... o vencedô.

Diz que quando as agua dorme
Nas crara noite de luá,
Um vurto, branco, disforme
Sai das agua a saluçá!

Inté nha Finoca viu,
O tar vurto isbranquicido,
Quando das agua sahiu
Saluçando arguns gimido!

I deide aquelle momento
Ella perdeu a rezão...
Ta cumo a foia que o vento
Pinchô das arve no chão!

— Bem póde sê que ella visse...
Pra querditá ieu mi isforço.
Pra mim tudo isso é tulice...
O que ella tem é remorso!

(Suzano, 1930)

Horacio de Souza Coutinho

Palhaço de circo

Como tu vives! Que ironia! E assim vestido galhofamente dizes as graças de que outros riem com satisfação.
— O palhaço o que é?
Responde a criançada avida para entrar "de carona:"
— Ladrão de muié.
— Hoje tem espectaculo?
— Tem, sim, sinhô.
— E' de grande gala?
— E', sim, sinhô.
E lá vaes montado ás avessas num pequeno gerico fazendo a reclame da tua sorte.
E á noite, no circo todo illuminado, cheio de gente bôa, cheio de gente má, appareces, e logo a grossa lona do circo estremece numa gargalhada unisona. E então começas:
— Era uma vez uma velha "coróca"...
E's o palhaço do circo.
. . . .
Eu sou o palhaço da vida.

Rio, 1930

Débio Tourniquêta

Sei eu!...

"— A morte, afinar de conta,
é coisa bem desgranhada:
Tanto mata gente "prompta,"
cumo gente indinheirada;

tanto fere gente tonta
cumo gente ponderada...
— Ara!... Ella inté desaponta
a gente, nho Lino Andrada!...

— Oie: Magine o Rosendo...
Tava forte que, só vendo!...
E, de repente, nha Onice,

á toinha, elle morreu.
— E do que morreu?
— Sei eu!...
Diz — que foi de caréquice."

(S. Paulo)

Fontoura Costa

Fragmentos

A. Jayme Eulalio

O homem é pequeno e a palavra humana mesquinha. Como ha de o homem, pela palavra, definir o sublime? Bemdito o silencio!

Os ignorantes chamam aos poetas loucos. Bemdita a loucura cuja manifestação é o idealismo!

Amor é tudo. Coração. Alma. Destino. Vida.

Concepção divina que o idealismo torna realidade humana. Deus animou o barro com seus sopro e criou o homem. O sopro de Deus é alma. A vontade que o move, amor. Não ha ser consciente quem não ame. Se se manifesta a alma o amor expande-se. Ambos são immortaes, integralizados na mesma razão de ser. Nascidos para a união de uma só vida, poder-se-ia dizer que o reflexo d'alma é amor e o reflexo do amor é alma. Foi o amor a figura que levou Deus a imprimir-lhe a essencia de sua divindade. Esse amor foi um reflexo d'alma divina; communicando-a ao ser criado, tornou-se ella o reflexo do mesmo amor.

S.J. da Chapada — 29-4-1930

Araujo Sobrinho

Fim de felicidade

Eu vivia satisfeitissimo da vida, fosse-me ella bôa ou má...

Estava habituado a sorrir a tudo, mesmo á dôr mais pungente e aos desenganos mais acerbamente crueis, conformando-me sempre, quasi humildemente, com a minha sorte, fosse-me ella propicia ou adversa... Dahi, talvez, a causa da constante satisfação de que minha alma vivia cheia...

Um dia, falaram-me da felicidade... Pintaram-ma tão linda, descreveram-ma tão maravilhosamente seductora, disseram-me tanto dos seus milagrosos dons doadores de perennal ventura, que eu fiquei, na antevisão de um bem estar infindo, — sem penas e sem dores, sem dores e sem desillusões, — profundamente apaixonado por ella...

Afanoso, puz-me á sua procura...

Vaguei pelo mundo a fóra...

Atravessei desertos dolorosamente aridos... Penetrei florestas sombrias, naveguei mares desconhecidos...

Baldadamente...

E hoje, desilludido, acabrunhado, volto com um vazio enorme no meu coração...

Falta-me a felicidade...

.. ..

Felicidade! Felicidade! Como eu seria feliz se nunca ouvisse falar de ti!

J. Gambá

OS GRANDES CONCURSOS EXTRAORDINARIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a primorosa revista das creanças, que, sem contestação, vem realizando notavel obra de educação nacional, publica além de seus concursos semanaes, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal, e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, *O Tico-Tico* distribue em sorteio, aos concorrentes, valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independencia estão offerecendo margem a que os milhares de petizes leitores do primoroso semanario *O Tico-Tico* adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrucção das creanças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, lições de Vôvô, lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da creança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'*O Tico-Tico*..

Côrte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sellos, cheque ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de . . . . . afim de que envieis uma assignatura . . . . (annual ou semestral) d'*O Tico-Tico* para:

Nome do assignante . . . .

Rua e numero . . . .

Cidade . . . .

Estado . . . .

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25$000. — 6 mezes: 13$000.

"O MALHO" EM FRANCA, SÃO PAULO

Banquete offerecido ao Dr. Thomé Villela pelos seus amigos em 14-6-930.

Chegada do coronel Marinho, chefe da Cruz Azul.

Os quadros da Cruz Azul e A. A. Francana. Ao lado, alg uns jornalistas e o 1º tenente J. Brasil

No dia do jogo entre o Cruz Azul x A. A. Francana

Na archibancada de honra, durante o jogo, vendo-se o Sr. coronel Marinho, v. Prefeito, Cap. Joaquim de Paula Costa e Dr. Juiz de Direito da comarca.

Officinas Graphicas d'O MALHO